



IMPACTO ECONÔMICO

Cooperativas de crédito crescem e movimentam R\$ 3,5 bi na PB

Órgãos do Estado mantêm parcerias com entidades mirando desenvolvimento rural e industrial. [Página 13](#)

Foto: Edson Acioli/Acervo FMA



Interação com animais silvestres exige cuidados especiais

Além da riqueza da fauna nativa, o litoral paraibano é rota migratória para várias espécies que, neste período de temperaturas elevadas e praias lotadas, terminam sofrendo os impactos da ação humana. O ato de alimentar os peixes-bois-marinhos, por exemplo, pode prejudicar a adaptação deles ao ambiente natural.

[Página 20](#)

■ “Como conseguiram atravessar um continente de cordilheiras para se arrimarem sob a mesma pobreza das nossas velhas marquises?”.
Gonzaga Rodrigues

[Página 2](#)

■ “Kafka botou quente, mas o mundo é o mesmo e as pessoas não mudaram, elas falam a mesma língua, falam nas costas, mentem ou são omissas”.
Kubitschek Pinheiro

[Página 10](#)

■ “A autora comparece inteira, insinuante na costura da frase, entregue aos subterfúgios mentais e ao melhor campo da libido vocabular”.
Hildeberto Barbosa Filho

[Página 11](#)

Rotas “bate e volta” ajudam a interiorizar o turismo paraibano

Visitantes que chegam ao estado têm 25 opções de roteiros para conhecer melhor a cultura e as belezas naturais no interior.

[Página 8](#)



Negligência na manutenção predial gera consequências civis e criminais

Edifícios devem passar por avaliação a cada cinco anos, no máximo, para prevenir incidentes como o ocorrido no Bessa, no dia 1º.

[Página 5](#)

Verão aumenta a procura por hospedagem de animais

Locais são opções de abrigo quando tutores viajam ou quando turistas são proibidos de levar seus animais para hotéis.

[Página 17](#)

Premiação do Globo de Ouro gera expectativa

“O Agente Secreto” e Wagner Moura (foto) têm reais chances de vitória nas categorias em que concorrem — Melhor Filme em Língua Não Inglesa e Melhor Ator em Filme de Drama.

[Página 9](#)

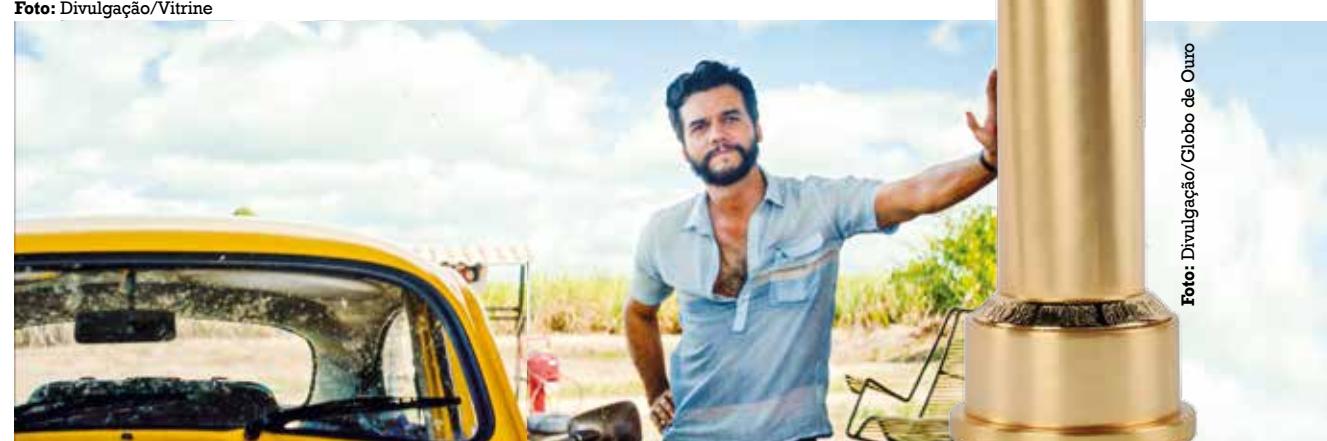


Foto: Divulgação/Vitrine

Editorial

Colheitas sustentáveis

Hoje, marca-se o Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos, data que deveria superar o simbolismo para se tornar um alerta urgente sobre um modelo que, literalmente, intoxicou o nosso solo, a nossa água e a nossa saúde. O Brasil, campeão mundial no consumo dessas substâncias, colhe os frutos amargos de uma dependência química insustentável.

Enquanto aplicamos sozinhos mais veneno do que países gigantes, como Estados Unidos e China juntos, vemos a produtividade por quilo de defensivo cair drasticamente, um sinal claro de que o caminho atual não está bom.

Os números são graves, as consequências são piores. A contaminação chegou à mesa do brasileiro, com resíduos acima do limite em alimentos e nos mananciais de água. Para os trabalhadores rurais, a exposição é uma sentença silenciosa, relacionada a casos de câncer, más-formações e doenças neurológicas. Esta não é uma questão distante; é um problema de saúde pública que afeta a todos, do campo à cidade, e exige uma resposta coletiva.

A questão dos agrotóxicos no Brasil é complexa e polarizada. De um lado, está a pressão por alta produtividade e competitividade no mercado global de *commodities*. De outro, evidências científicas robustas sobre os riscos socioambientais e à saúde pública, além de indicadores de que o modelo atual mostra sinais de esgotamento em sua eficiência.

Contudo, há um novo horizonte a ser semeado. O recorde histórico no registro de defensivos biológicos em 2025 e o endurecimento da fiscalização, que suspendeu produtos perigosos, mostram que uma transição é possível e já começou.

A recente aceleração no registro de bioinsumos e a revisão de produtos problemáticos sugerem uma lenta mudança de direção, mas o país ainda enfrenta o desafio de conciliar sua potência agrícola com a segurança alimentar, a saúde da população e a preservação ambiental.

A agroecologia e os bioinsumos deixaram de ser alternativas marginais para se mostrarem pilares de uma agricultura forte, produtiva e verdadeiramente moderna, capaz de alimentar o país e o mundo sem, ao mesmo tempo, envenená-los.

Hoje, a reflexão necessária é clara: controlar a poluição por agrotóxicos não é um obstáculo ao agronegócio, mas a sua única garantia de futuro. É uma escolha civilizatória entre perpetuar um ciclo de doença e degradação ou adotar práticas que regenerem a vida.

Cabe aos poderes públicos fortalecer a regulação e fomentar a transição, à sociedade exigir alimentos saudáveis e aos produtores abraçarem a inovação sustentável. A colheita do amanhã depende das sementes que plantamos agora.

Artigo

Rui Leitão
rurleitao@hotmail.com

A história poderia ter sido alterada

A última sessão da Comissão de Constituição e Justiça do ano legislativo de 1968 foi marcada pela utilização do mecanismo regimental da obstrução por parte dos parlamentares da oposição. O líder do MDB na Câmara, deputado Mário Covas, com essa estratégia desejava impedir a aprovação do parecer ao pedido de cassação de Márcio Moreira Alves até o término do ano legislativo no Congresso, que se concluiria ao fim do mês de novembro.

Geraldo Freire, que substituía o paraibano Ernani Sátiro, articulou-se com o colégio de vice-líderes, procurando cumprir à risca a decisão do governo no sentido de forçar a definição imediata da Comissão de Constituição e Justiça. Prevendo uma derrota, resolveram promover a substituição dos arenistas integrantes da Comissão, que não se dispunham a acolher a orientação do partido pela aprovação do parecer em favor da cassação de Márcio Moreira Alves. Dentre esses, considerados "rebeldes", foram mantidos apenas três: o presidente Djalma Marinho, que viria a renunciar seu posto após proclamar seu voto, pronunciando um célebre discurso em que afirmava: "Rejeitar este pedido é um ato de bravura moral, igual àquele oferecido por Pedro Calderón de La Barca: 'Ao rei tudo, menos a honra', além do Monseñor Arruda Câmara e Rubem Nogueira.

Nesse processo vários parlamentares convidados a substituir os identificados como "infiéis" recusaram-se a aceitar a convocação. Havia uma reclamação da forma subserviente e inábil com a qual o deputado Geraldo Freire conduzia as negociações na Câmara. Muitos observadores da história política nacional questionam se a crise teria sido evitada com a presença do deputado paraibano Ernani Sátiro na liderança do governo. Afinal de contas, no leito do hospital, chegou a comunicar, por telefone, ao seu conterrâneo, ministro Lyra Tavares, do Exército, sua discordância quanto ao encaminhamento do processo.

Mesmo sendo considerado um homem de direita, Ernani era muito respeitado por seu perfil de autenticidade com o qual mi-

litava na política, não se curvando a imposições que contrariasse suas convicções. Enfermo, não deixou de manifestar sua posição sobre a matéria, o que nos leva a imaginar que sua atuação na liderança da bancada do governo seria bem diferente do que se viu sob o comando do deputado Geraldo Freire.

O ministro Jarbas Passarinho, numa entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo, no dia 06 de dezembro de 1998, chegou a concordar com esse entendimento. Perguntado se não teria faltado habilidade política ao governo para evitar a crise com o Congresso e o AI-5, assim se manifestou: "Porque o discurso de Márcio Moreira Alves, algo sem a menor importância, foi o detonador do processo? Porque Ernani Sátiro, o líder do governo na Câmara, estava infartado no Rio. No meu entender, teria sido possível que o Ernani evitasse o confronto que se viu. O substituto de Ernani, na liderança, não tinha a mesma altura para a negociação".

Lamentavelmente, esse acontecimento que levou o plenário da Câmara dos Deputados a recusar a abertura do processo de cassação de Márcio Moreira Alves, motivou o governo militar a reagir com a edição do AI-5, que por 10 anos promoveu violências como sequestros, torturas, cassações e prisões arbitrárias.

Mesmo sendo considerado um homem de direita, Ernani era muito respeitado por seu perfil de autenticidade com o qual mi-

“

Foto

Legenda



Domingo de futebol

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Uma Venezuela em cada esquina

“

Nunca estivera
em meus cálculos
essa proximidade
com a Venezuela.
Salvo quando
atravessava
a vizinha
Abreu e Lima

Não sei das outras inumeráveis esquinas, mas ao primeiro flagrante dessa invasão exposta dos Estados Unidos ao país irmão da nossa outra América acode-me uma Venezuela derreada ao pé do muro da Igreja Universal, aqui na Epitácio Pessoa, onde passo todo dia coçando os bolsos para deitar alguma moeda na cuia de uma criança de mão estirada, a outra a proteger os olhinhos apertados de índia do nosso sol inclemente.

Há uns sete anos começaram a aparecer entre nós, sempre atrás de uma tampa de isopor, andrajosos, tristes, o isopor como indicação de sua pátria: "Somos venezolanos". Os rostos não negavam.

Nunca estivera em meus cálculos essa proximidade com a Venezuela. Salvo quando atravessava a vizinha Abreu e Lima, a história desse general pernambucano saltando do livro de Vamireh Chacor e esticando a estrada além do meu país, nas lutas de libertação capitaneadas por Simon Bolívar. Sempre a vi de longe, mesmo embalada no bolivarismo do tempo de crença e da aventura histórica do general Abreu e Lima. Mas não tão longe nestes tempos de riqueza global a contrastar com a miséria transbordada suja, esfarrapada para as nossas calçadas.

Lembro-me bem que indo ao Ponto de Cem Réis, no dia seguinte, não veio dar noutra. Não a mesma mulher acostada ao muro da Igreja, mas uma mais nova com uma criança de peito e outra, mal andando, sentinha num batente de loja do Paraíba Hotel.

É de perguntar: em condições tão precárias, lombando crianças, como conseguiram atravessar um continente de cordilheiras e fronteiras sem fim para se arrimarem sob a mesma pobreza das nossas velhas marquises?

E caí num tempo em que as nossas calçadas eram cheias dos migrantes (retirantes) de nossa própria fome, até então disfarçada na seca desde o tempo do império.

Para onde foram eles? O Brasil melhorou? Sem dúvida melhorou, apesar da perseguição renitente das estatísticas às faixas de baixa renda.

De qualquer maneira, nestes últimos 15

anos, a nossa miséria ficou menos exposta, mesmo nos anos de seca, com o exílio atenuado pelo Bolsa Família e outros programas sociais do desagrado dos patrões. As nossas calçadas e marquises já não refugiam os antigos retirantes, os que sobravam da emergência, ainda que tenham abandonado o campo, a vocação de origem, em busca da periferia urbana, alguns como os flanelinhas do troco que sobrou ao feirante dos supermercados.

Há algo errado, sem dúvida, entre os venezuelanos. A riqueza de minerais estratégicos, sobretudo de petróleo, só se presta para acentuar criminosa e injustamente a profunda desigualdade social. Mais de 25% de uma população de 27 milhões se obriga a cair fora do país. Mas não terá sido esse triste problema, certamente, o que levou os Estados Unidos, tal como fizeram no Iraque, à invasão armada para a captura brutal, sangrenta de um chefe de estado. Se ditador ou não, é problema dos venezuelanos. Desde quando o Pentágono defende a democracia fora do seu país? A história tem mostrado o contrário.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

Av. Chafé, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

POLITEENZANDO

Projeto estimula o voto jovem facultativo na PB

TRE-PB emite mais de mil títulos em escola e forma estudantes em educação política

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

O eleitorado jovem voltou a crescer no Brasil após mais de uma década de retração. De 2020 a 2024, o número de eleitores de 16 e 17 anos (faixa etária em que o voto é facultativo) passou de cerca de 1,03 milhão para aproximadamente 1,84 milhão, um salto de 78%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A mudança ocorre em meio a iniciativas como a campanha Bora Votar! e a críticas de parlamentares da direita que alegam favorecimento a correntes ideológicas de esquerda.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, afirma que o foco não é estimular o voto do jovem por estratégia eleitoral, mas reconhece a natureza desse embate. "Essa pauta de ideologia criou uma bipolaridade no país, um radicalismo de parte a parte. Mas estimular o voto jovem é como estimular o voto de outros segmentos, como mulheres ou pessoas com deficiência. Não é uma questão de ideologia. Se todos participam, você consegue um retrato do perfil do eleitor brasileiro", defende.

Segundo o desembargador, o crescimento do voto facultativo entre jovens na Paraíba acompanha a mesma proporção nacional. O estado possui mais de três milhões de eleitores, com cerca de 180 mil jovens na faixa facultativa, o que representa cerca de 6% do eleitorado. Com margens tão pequenas dividindo as eleições entre esquerda e direita, esse contingente não é desconsiderado. "Nós não temos uma meta própria de emissão de títulos desses jovens. A gente está fazendo uma política de divulgação e o PoliTEENzando é um desses projetos", explica o presidente do TRE-PB.

Criado pelo TRE-PB em parceria com a Escola Judiciária Eleitoral (EJE-PB) e a Secretaria de Estado da Educação (SEE-PB), o PoliTEENzando atua como um programa de formação política voltado para estudantes de 15 a 17 anos. A iniciativa combina debates, atividades pedagógicas, atendimento eleitoral dentro das escolas e diálogos sobre temas contemporâneos que influenciam diretamente a vida dos adolescentes. Em João Pes-



Fotos: Divulgação/TRE-PB

O PoliTEENzando é um programa de formação política voltado para estudantes de 15 a 17 anos

soa, um posto de atendimento montado na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Raul Córdula registrou 1.073 emissões de títulos em pouco mais de um mês.

Além do atendimento escolar, o projeto realizou encontros presenciais em João Pessoa, Patos e Campina Grande, reunindo cerca de 1.500 estudantes. A programação inclui dinâmicas como o quiz "Quem é você decidindo o futuro do seu país?", conduzido por juízes e pelo presidente do TRE-PB, com discussões sobre voto, políticas públicas, impactos das decisões do Estado e desinformação.

Os eventos também trazem convidados nacionais. Entre eles, Renan Ferreirinha, secretário de Educação do Rio de Janeiro; o deputado federal Jadyel Alencar, relator do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente; e Stefani Julianne Vogel, integrante da equipe responsável pela elaboração da proposta. A presença desses atores aprofunda debates sobre uso das redes sociais, exposição de crianças e adolescentes, proteção digital e as responsabilidades do jovem no ambiente virtual.

A Secretaria de Estado da Educação atua diretamente na estruturação do PoliTEENzando. "A Secretaria mobiliza as nossas Gerências Regionais, garante a participação dos estudantes, abre espaço para debates e dinâmicas e aproxima os jovens do processo democrático de forma concreta", afirma o secretário de Educação, Wilson Filho. Ele lembra que sua própria trajetória política começou cedo: foi eleito deputado federal aos 21 anos, idade mínima permitida. "Eu comecei minha trajetória jovem [...] e sei o quanto a juventude tem força e capacidade", diz.

Wilson Filho defende que a escola é o ambiente natural para essa formação. "A Secretaria de Educação tem um papel central no PoliTEENzando, porque é justamente dentro da escola que a formação cidadã acontece. O que estamos fazendo é transformar a escola em um ambiente onde o estudante entende que as reivindicações que ele faz são fruto de decisões políticas", explica.

O jovem e a democracia

O contexto nacional, marcado por crises político-institucionais e uma tentativa de golpe de Estado, não passa alheio aos jovens. O desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho vê no crescimento do eleitorado um reflexo disso. "Esse crescimento mostra justamente a preocupação do jovem com os fatos que envolvem o seu país e as consequências que isso pode ter. Proteger a democracia também é papel do jovem e das suas lideranças", afirma.

Os debates promovidos pelo projeto vão além do ato de votar. Temas como a adultização nas redes sociais, responsabilidade digital, desinformação, exploração da sexualidade e automutilação são abordados, conectando a legislação ao cotidiano dos adolescentes. "É preciso que ele se apodere de uma faculdade [da participação nas eleições]. É dada a esses jovens a opção de, efetivamente, poder ser eleitor", complementa o presidente do TRE-PB.

Para o secretário Wilson Filho, a escola ampliou o debate sobre cidadania, o que impacta diretamente a decisão do jovem de tirar o título. "Quando discutimos temas como adultização nas redes sociais, formação de opinião e impacto das tecnologias, estamos ajudando os jo-

vens a compreender que a política faz parte do cotidiano deles", emenda o gestor.

No quiz que abre os encontros, os estudantes são convidados a refletir sobre como se posicionam diante de decisões políticas. Em seguida, recebem explicações sobre seus direitos, sobre o papel das instituições e sobre como as escolhas políticas impactam sua vida escolar, familiar e comunitária. Nos debates, os convidados conversam sobre segurança digital e sobre como legislações como o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente influenciam seu cotidiano.

O PoliTEENzando soma-se às preocupações das instituições públicas em garantir que o crescimento do eleitorado jovem venha a representar também maior qualidade na participação democrática. "Nós não queremos jovens só reclamando das decisões políticas; queremos jovens capazes de participar delas. Estimular o voto nessa faixa etária é estratégico, porque desperta senso crítico, consciência cidadã e responsabilidade social", conclui Wilson Filho.

“

Proteger a democracia também é papel do jovem e das suas lideranças

Oswaldo Trigueiro do Valle



Além do atendimento escolar, o projeto realizou encontros presenciais nas cidades de João Pessoa, Patos e Campina Grande

Waldir Porfírio da Silva
Colaboração

O Jander Neves que poucos conhecem

A confirmação do falecimento de Jander Neves, feita pela jornalista Naná Garcez a partir de uma breve postagem que vi numa página nas redes sociais, causou-me impacto imediato. Não apenas pela perda do amigo, mas pela enxurrada de lembranças que a notícia despertou. Jander era daqueles que chegavam sorrindo, de pele clara por vezes ruborizada, quase sempre com uma ideia comercial borbulhando na cabeça. Conheci-o quando trabalhava no setor administrativo dos Diários Associados.

Mas há um Jander pouco conhecido, que tive o privilégio de saber sobre a sua história, quando atuava na elaboração de processos de anistia política, no gabinete do então deputado estadual Zenóbio Toscano. Um Jander pertencente a uma geração cuja juventude coincidiu com os anos mais duros da Ditadura Militar brasileira. É esse personagem, quase invisível na memória pública, que precisa ser lembrado.

Na década de 1960, Jander da Cunha Neves iniciou sua militância na Juventude Estudantil Católica (JEC). Foi presidente do Grêmio do Colégio Marista Pio X e participou da reorganização da União Pessoense dos Estudantes Secundaristas (Upes).

Ao ingressar no curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba, em 1967, destacou-se no movimento estudantil como secretário-geral do Centro Acadêmico do seu curso e militante da organização política Ação Popular (AP). Atuou na reorganização da União dos Estudantes do Estado da Paraíba (UEEP)

e participou do Encontro Regional Norte e Nordeste da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Salvador, que antecedeu o Congresso de Ibiúna, desarticulado pela Ditadura com a prisão de seus delegados.

Em 1968, esteve à frente das manifestações de rua em João Pessoa, ao lado de militantes como João Roberto Borges — torturado e morto pela Ditadura —, Socorro Fragoso (hoje, Jô Moraes), Lourdes Meira, Maria Lívia, Everardo Queiroz, Leda Rejane e Rubens Pinto Lyra. Nesse período, foi detido com o então presidente da UNE, Luiz Travassos.

Com o endurecimento do regime após o AI-5, em dezembro de 1968, vieram as punições. Em 1969, o reitor biônico da UFPB, Guilherme Martins, fechou as entidades estudantis e suspendeu a matrícula de dezenas de lideranças, entre elas Jander, por dois anos. O afastamento prolongou-se por mais de cinco anos, sustentado pela exigência de atestado ideológico do Dops, usado como instrumento de exclusão política.

Impedido de estudar e sob risco permanente de prisão, viveu na clandestinidade no Rio de Janeiro por cerca de dois anos, usando nomes falsos e enfrentando privações. Ainda assim, integrou a Comissão de Denúncia de Torturas de Presos Políticos no Nordeste.

Somente em 1975 retomou os estudos, formando-se em Administração de Empresas pela Universidade Bennett, em 1977, do Rio de Janeiro. Como muitos de sua geração, seguiu a vida sem alarde, carregando as marcas silenciosas de um tempo em que pensar diferente custava caro.

Resgatar a trajetória de Jander da Cunha Neves é mais do que um gesto de homenagem pessoal. É um exercício de memória coletiva. Lembrar esses percursos individuais é uma forma de reafirmar que a democracia brasileira foi construída com sacrifício — e que sua preservação exige vigilância permanente.

Waldir Porfírio da Silva é membro da Comissão Estadual da Verdade e Preservação da Memória do Estado da Paraíba

Emília Correia

Diretora-presidente da Cehap

“Hoje estamos realmente atingindo a base da pirâmide, que é quem mais necessita mesmo”

Em entrevista ao jornal **A União**, gestora do órgão fala sobre projetos desenvolvidos e as expectativas para 2026

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

O direito à moradia é assegurado pela Constituição Federal (CF) de 1988, sendo de competência comum da União, dos estados e dos Municípios, cabendo aos respectivos entes, conforme preceitua a CF, “promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico”. A Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (Cehap), vinculada ao Governo do Estado, completou 60 anos em junho de 2025. Durante essas seis décadas, vem atuando na promoção do direito à moradia digna, por meio do desenvolvimento da política estadual de habitação. Consolidando-se, portanto, como o principal instrumento estatal na elaboração e execução de políticas públicas voltadas para a habitação social, urbanização de comunidades e regularização fundiária. Nesse contexto, Emilia Correia, diretora-presidente da Cehap, conversou com o jornal **A União** sobre projetos desenvolvidos durante o ano passado, bem como as expectativas para 2026, além da sua participação na 59ª Reunião Ordinária do Conselho das Cidades, realizada em dezembro de 2025, na sede do Ministério das Cidades, em Brasília.

A entrevista

■ Quais são os principais objetivos da Cehap dentro da política habitacional da Paraíba atualmente? E como ela vem atuando ao longo desses 60 anos de existência?

A Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap) tem, na sua longa história, o objetivo de promover a habitação popular, que é a moradia para aqueles que não conseguem acessar a sua casa sozinhos. Então, ao longo dos seus 60 anos, a companhia mudou muito a sua estrutura. Os mais velhos podem lembrar que, antigamente, para você ter acesso a uma habitação, tinha que provar uma renda mínima. Havia determinados locais em que era necessário comprovar um valor de R\$ 2.000, R\$ 2.500. E tinha gente que possuía renda informal, e precisava recorrer a outros meios para obter a moradia. Agora, estamos com diversos programas em que colocamos como pré-requisito uma renda máxima de R\$ 2.500. Então, houve uma inversão. Hoje estamos realmente atingindo a base da pirâmide, que é quem mais necessita mesmo. E existem programas específicos para essa faixa, de R\$ 2.000 a R\$ 3.000, para aqueles que acessavam esses programas e que continuam tendo necessidade, mas de uma maneira diferente da base da pirâmide, que é quem possui até R\$ 2.000 ou até um salário mínimo, a grande maioria. Então, esse é o principal desenvolvimento da antiga Cehap para a companhia de alguns anos para cá.

■ Quais as outras mudanças que

ocorreram na companhia neste período?

Dinamizamos bastante na companhia a criação de um novo departamento voltado apenas para a regularização dos imóveis, em que as habitações já são liberadas com a escritura. Antigamente, o processo era muito caro realmente, e não havia esse costume, a necessidade de cada um ter a sua escritura. Só que, hoje em dia, da mesma maneira que nós, de classe média, na hora que compramos alguma coisa, um apartamento, por exemplo, a primeira coisa que vemos é a questão da escritura, todo mundo precisa dessa segurança jurídica. Então, nós estamos desenvolvendo esse projeto com o objetivo de que, para todos os imóveis da história da Cehap, as pessoas tenham o direito, não é o dever, mas, sim, o direito de ter a sua escritura. E foi um movimento grande, foram anos tentando viabilizar uma lei nesse sentido, e o nosso movimento, em nível nacional da Associação Brasileira de Companhias de Habitação Popular (Cohabs), dos movimentos de habitação, conseguiu essa lei já faz algum tempo.

■ Qual a importância desse projeto?

Lutamos bastante para implementar essa norma na Paraíba e nos demais estados também, bem como para que os cartórios reconhecessem a lei, para que conseguíssemos já dar a escritura registrada. Porque a maioria recebia a escritura, mas não registrava, porque significava custo e isso acabava gerando insegurança. Então, na medida em

que você não tem esse registro, gera instabilidade, pois você pode perder o papel. Então, hoje, nós alcançamos em torno de 98% de registros. De maneira geral, estamos entregando todas as escrituras dos imóveis da história da Cehap, inclusive de conjuntos habitacionais de 50 anos atrás. Já fizemos um bairro inteiro, que as pessoas nem se lembravam mais que era Cehap, somente porque não tinham documento, daí a importância de se ter o registro. Então, estamos fazendo com todos os imóveis entregues em toda a Paraíba.

■ Quais os principais projetos desenvolvidos pela Cehap atualmente?

Temos o Cidade Madura, que é outro projeto reconhecido nacionalmente, nós somos pioneiros nisso. O Programa Habitacional Cidade Madura tem por objetivo promover o acesso da pessoa idosa à moradia digna. Temos também esses edifícios que nós estamos entregando, com todas as condições para promover mais comodidade em termos da família, com playground, churrasqueira, até com estrutura para pets e piscinas. Além disso, temos esse sistema de reproveitamento de água. Nós temos parceria com todas as entidades sociais e implementamos também nas casas rurais. Isso é algo fundamental para que o pessoal continue no campo com condições de vida, porque senão todo mundo vai para a cidade se não tiver condições boas de vida no campo. Eu diria que estamos sempre tentando ver todos os aspectos em todos os programas. Mas alguns se destacam mais, como o Cidade Madura, como esse do reúso de água, ou dos edifícios com áreas de lazer voltados para crianças e para adultos.

■ E o Viva Centro, como funciona?

Participando também desse esforço do Governo do Estado para revitalizar o Centro da capital paraibana, vamos fazer a habitação para os ambulantes no Centro Histórico e vamos construir também a casa para os artistas. Vão ser duas: a moradia em si e a casa de passagem para esse nosso Centro Histórico tão emblemático. João Pessoa é a terceira cidade mais antiga do Brasil, então, há a necessidade de que nós, cidadãos da Paraíba inteira, façamos esse esforço coletivo para impulsionar essa recu-



Foto: Evandro Pereira

peração. Para nós, é simbólico colocar a questão dos artistas e dos ambulantes.

■ No período de 2019 a 2025, entre obras concluídas, em andamento e prestes a iniciar da Cehap, a quantidade registrada foi de 22.495 unidades, totalizando um valor de R\$ 2.778.636.084,70. Fazendo o paralelo com o aniversário de 60 anos da companhia, como a senhora avalia essa trajetória?

Então, essa é uma marca histórica, estarmos fazendo essa quantidade de entregas. E continuamos. Estamos agora com mais de 23 mil, mas ainda não paramos, não. Estou aqui neste momento na reunião do Conselho das Cidades [em dezembro], aqui, no Ministério das Cidades, e vamos apresentar mais projetos. No que depender de nós, até o último dia, estaremos apresentando projetos. E em nível nacional, já atingimos a meta. O Ministério das Cidades, do governo Lula, acabou de colocar para a gente mais de um milhão de habitações para este ano. Então, estamos trabalhando para aumentar ainda mais, além desses 23 mil, que já é um marco histórico.

■ Quais os diferenciais dos equipamentos entregues pela Cehap?

Estamos sempre tentando melhorar a qualidade da habitação. Estamos interiorizando essa faixa de edifícios com piscina, com playground, para dar melhores condições aos moradores. Colocamos ótima infraestrutura nos edifícios que estamos entregando em João Pessoa, Campina Grande, Esperança. São melhores do que o que eu moro. Estamos sempre melhorando. Estamos entregando, daqui a alguns dias no interior do estado, imóveis com uma experiência sustentável que se destaca em todo o Brasil, que é o reúso da água.

Além da energia solar, você tem a reutilização da água. A água que sai das torneiras, do chuveiro, etc., é usada para a descarga. Porque em torno de 30% da água que a gente paga, de água tratada, vai literalmente pelo ralo. E isso é um absurdo quando estamos tratando da questão do clima, da sustentabilidade. Quando a gente fala do bom uso da água, é um absurdo essa porcentagem. Então, é uma experiência que estamos trazendo, em casas e apartamentos que vamos entregar já com esse sistema. Isso é um exemplo de projeto nosso que está sendo destaque

em todo o Brasil.

■ A Cehap também recebeu o Selo de Mérito em Habitação. O que esse prêmio representa para a instituição?

O Selo de Mérito foi exatamente a validação do projeto de reproveitamento de água. Isso é o reconhecimento nacional por essa ousadia, digamos, pelo pioneirismo que nós estámos fazendo, de concretizar esse sistema, de trazer para a realidade da habitação popular o que se fala na teoria, nos discursos de reproveitamento de água, e que acaba não sendo trazido para a política do dia a dia. E o que nós estámos fazendo é isso, trazendo para a habitação popular essa discussão mundial no âmbito do clima e do aproveitamento de água.

■ O Fórum Nacional de Habitação e Interesse Social de 2025 foi sediado na Paraíba. Qual a importância de o estado receber esse evento?

Foi um encontro que deu muito mais gente do que os anteriores, tanto pelo nosso local, a cidade de João Pessoa, quanto pela experiência e pela maneira como organizamos o encontro, já abordando essa parte também de regularização dos imóveis, que movimentou a Paraíba inteira. Levantamos esses debates da regularização, que nós já estámos executando e implementando essa discussão em nível nacional e em nível de Paraíba. Então, isso é um orgulho para a Cehap, é um orgulho para o Governo do Estado, é um orgulho sermos reconhecidos nacionalmente pelo que estamos fazendo.

■ Para finalizar, quais são as expectativas para 2026?

Este ano vai ser um período muito atribulado. É um ano muito movimentado, de eleição, fim de gestão. Ainda mais com essa notícia que eu tive no Conselho das Cidades, do aumento do número de unidades para este ano. Nós já atingimos a meta estabelecida pelo Governo Federal, referente ao projeto Minha Casa, Minha Vida. Então, por isso, eu achava que seria só para inaugurar o que já está contratado, mas vai ser um ano de realizar ainda mais projetos. Então, vai ser mais animado ainda. Vai ser um ano de muito trabalho. E o bom é isso, ter trabalho, porque, quando não temos, significa que os projetos não estão andando.

PRÉDIOS EM RISCO

Rachadura e infiltração exigem ações

Falta de manutenção nos imóveis pode gerar responsabilidade civil e criminal para síndicos, condomínios e construtoras

Íris Machado
irmsmchd@gmail.com

Um desastre marcou a virada do ano da instrumentalista cirúrgica Cláudia Farias, moradora do Edifício Ana Carolina, que desmoronou na madrugada do dia 1º, no bairro do Bessa, em João Pessoa. As rachaduras e fissuras no apartamento onde ela vivia anunciam o risco iminente de colapso, mas as reclamações junto à administração do prédio não surtiram efeito. Em situações como essa, caso comprovada a falta de manutenção na edificação, proprietários ou síndicos podem responder civil e criminalmente pelos danos provocados.

Como aponta a advogada Elora Fernandes, especialista em Direito Imobiliário, a responsabilidade pela segurança estrutural de uma construção é atribuída ao dono ou ao condomínio, representado pelo síndico. Essa atribuição também é compartilhada pela construtora durante o prazo de garantia de imóveis novos. A gestão da manutenção preventiva e corretiva das áreas comuns envolve a estrutura de concreto, as lajes, as colunas e sistemas de impermeabilização que protegem a armadura de ferro contra a corrosão.

"Embora a legislação varie entre municípios, as normas técnicas estabelecem a obrigatoriedade da inspeção predial, que deve ser realizada por profissionais habilitados com frequência média de cinco anos para prédios novos e intervalos menores, de dois a três anos, para edificações com mais de 20 anos de construção", explica.

Na capital, a inspeção predial em edifícios resi-

Sugestão

Deve-se acompanhar as assembleias para garantir a utilização do fundo de reserva condonial em manutenções estruturais e exigir o Relatório de Inspeção Predial

denciais é obrigatória por lei. Ela deve acompanhar um laudo técnico de vistoria, além de uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de Responsabilidade Técnica (RRT). Infrações no cumprimento da norma implicam multa de até mil vezes o valor da Unidade Fiscal de Referência do Estado da Paraíba (UFR-PB), total que corresponde a R\$ 71,4 mil, segundo o índice de janeiro de 2026 divulgado pela Se-

cretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB).

Ao identificar fatores de risco como rachaduras diagonais, infiltrações acentuadas, estalos na estrutura ou queda de revestimentos, o ideal é documentar imediatamente por meio de fotos e vídeos datados e formalizar uma comunicação por escrito ao síndico ou à administradora. "Se o condomínio ignorar os alertas, o morador pode ingressar com uma ação judicial de obrigação de fazer e solicitar uma liminar para que o edifício realize perícias ou reformas emergenciais sob pena de multa diária. Além da via judicial, é possível denunciar a omis-

são ao Ministério Público, à Secretaria de Urbanismo da prefeitura ou ao conselho profissional, órgãos que têm poder para fiscalizar e autuar a administração do prédio, forçando a regularização da segurança estrutural", aconselha.

De acordo com a advogada, a garantia legal de imóveis para falhas que comprometam a integridade da obra é de cinco anos, prazo no qual a construtora deve reparar o dano sem custos ao proprietário, diante da notificação do defeito. Já o seguro condonial, obrigatório por lei, comumente cobre desmoronamentos totais ou parciais, a depender

das cláusulas contratuais. Apesar disso, para se prevenir juridicamente em eventuais disputas, a especialista recomenda arquivar todas as informações pertinentes ao caso.

"O morador deve organizar um dossier contendo o contrato de locação ou escritura, cópias de e-mails ou protocolos de reclamações enviados à gestão, fotos do imóvel em diferentes períodos e notas fiscais de bens de valor. No caso de danos materiais, o registro de reclamações anteriores é fundamental para demonstrar o nexo de causalidade entre a omissão dos responsáveis e o prejuízo sofrido, facilitan-

do o pedido de indenização por perdas e danos", revela.

Outra sugestão é estar de olho nas datas de assembleia para assegurar a utilização do fundo de reserva condonial em manutenções estruturais e exigir o Relatório de Inspeção Predial atualizado. "Além disso, nunca se deve realizar reformas internas que removam paredes sem a supervisão de um engenheiro e a emissão da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica. Intervenções individuais inadequadas são causas frequentes de comprometimento da estabilidade de todo o edifício", orienta.

Fonte: Crea-PB

Sinais	O que observar
Fissuras e rachaduras	Trincas diagonais profundas ou largas em paredes ou em vigas e pilares
Corrosão de armaduras	Manchas de ferrugem ou descascamento do cobrimento, com exposição do aço
Infiltrações persistentes	Degradação do concreto e corrosão do aço, principalmente se próximo a pilares ou vigas
Deformações e envergaduras	Portas e janelas que começam a emperrar de maneira repentina ou pisos e tetos em desnível, que podem indicar um afundamento da base do prédio

Antes da queda, as edificações costumam “avisar”

Voltando ao caso ocorrido no Edifício Ana Carolina, no Bessa, na ocasião, devido à velocidade do ocorrido, apenas deu tempo de Cláudia encontrar suas três filhas e deixar o local. Poucos minutos depois de evacuarem o local, o imóvel desabou: duas vigas e uma laje colapsaram, desmoronando um dos quartos e o banheiro do apartamento. Uma pilha de concreto e objetos que estavam nos cômodos caíram sobre um carro e uma moto que estavam na garagem abaixo.

Apesar de Cláudia, as fi-

lhas e os demais residentes das 12 moradias terem conseguido sair do prédio em segurança, tendo em vista que ninguém ficou ferido por conta do desabamento, seguindo protocolos de segurança, eles foram retirados de suas residências e ainda não têm previsão de reaver os pertences, diante da interdição do local pela Defesa Civil.

O acesso ao espaço só será liberado após a apresentação de um laudo que valide a estabilidade do edifício. No entanto, o contato com os profissionais responsáveis pela

avaliação técnica coube aos próprios moradores. "Nada foi feito e nenhuma providência foi tomada [pela administração]. Teve a maior repercussão e nada foi feito", frisa Cláudia.

Segundo o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB), as edificações costumam "avisar" antes de um desmoronamento. Não por acaso os residentes do edifício no Bessa observaram a presença de rachaduras. "Do ponto de vista da engenharia, o colapso de uma

estrutura raramente é causado por um único evento isolado. O gestor ou síndico dos prédios devem seguir as recomendações técnicas. Os principais sinais são fissuras e rachaduras, especialmente as diagonais em paredes ou as que surgem em vigas e pilares", destaca.

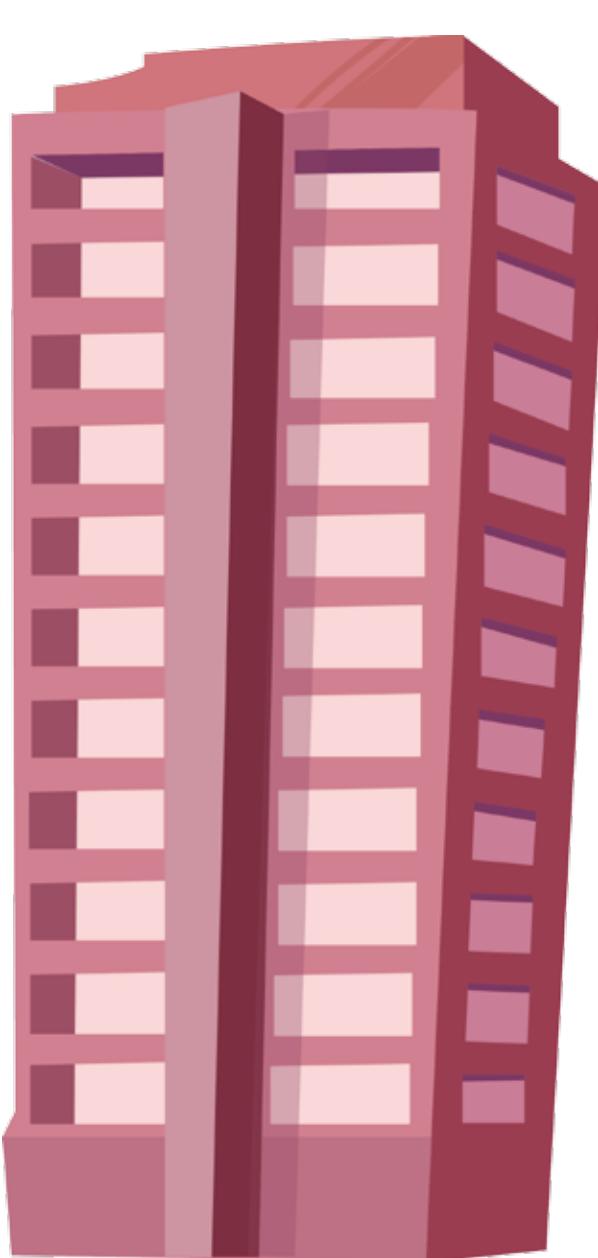
Construções antigas ou em áreas de alta salinidade, expostas à maresia, exigem monitoramento mais frequente. Erros de projeto ou execução, manutenção insuficiente e sobrecarga excessiva – reformas sem acompanhamento, que adicionam peso extra ao original, por exemplo – também aumentam as chances de desabamento. As autoridades municipais e o Crea-PB só certificam a integridade legal de um imóvel após a emissão da ART.

"Nós verificamos se as obras e manutenções possuem profissionais habilitados e ARTs registradas. O

conselho pode realizar vistorias técnicas e emitir recomendações aos órgãos competentes, como a Defesa Civil. Caso seja identificada a ausência de um responsável técnico ou o exercício ilegal da profissão, o Crea-PB aplica multas e sanções administrativas. Em casos de negligência profissional comprovada, podem ser abertos processos ético-disciplinares que levam à cassação do registro do engenheiro", salienta.

Quem acionar

Se notar indícios de colapso na estrutura do prédio, o morador deve abandonar o local e procurar ajuda. A Defesa Civil está disponível 24 horas e pode ser acionada para uma vistoria de emergência por meio do número 199, o WhatsApp (83) 98831-6885 e o aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. O laudo emitido pelo órgão serve como prova técnica oficial.



VIAGENS INTERESTADUAIS

Falta de documento barra embarque

Terminal Rodoviário de JP alerta para regras de viagem, especialmente envolvendo crianças e adolescentes

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

A falta de um documento oficial com foto é o lapso mais frequente entre os passageiros de viagens interestaduais. A informação é da gerência do Terminal Rodoviário de João Pessoa. Na tentativa de organizar reservas, passageiros e bagagens, é comum deixar passar algum detalhe.

Regras diferentes entre os estados também podem confundir ainda mais o viajante. "Existe uma lei estadual em Pernambuco que proíbe barrar o embarque mesmo quando a pessoa não está com documento original na mão. Já houve casos de pessoas que desembarcaram aqui e, quando chegou a hora de ir embora, não conseguiram. Na verdade, era com o documento da criança. Assim, a família não pode embarcar", contou Sabrina Dellaqua, gerente do Terminal Rodoviário Severino Camelo.

Esse tipo de deslize a dona de casa Marianice Araújo, de 44 anos, não costuma cometer. Em viagem durante o fim de ano com suas três filhas, duas delas adolescentes, passou por três estados – Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. "Sempre fico alerta com a questão da [Carteira de] Identidade, se preocupar com isso significa ter cuidado dentro e fora do ônibus. Em nenhuma situação fiquei desprevinida ou me pegaram de surpresa", disse.

A estudante Marcelle Araújo, de 17 anos, filha do meio de Marianice, poderia viajar sozinha. Em regra geral, a filha caçula, Maryllia Araújo, de 14 anos, apenas pode atravessar a divisa dos estados acompanhada.

Essas diretrizes estão de-



Embora as normas variem de estado para estado, na Paraíba é obrigatória a apresentação de documento para viajar; sabendo disso, Marianice disponibiliza a Carteira de Identidade de suas filhas menores de idade

finidas na Resolução nº 295 de 2019, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cujo texto determina que menores de 16 anos só podem viajar acompanhados de parentes, com a devida comprovação documental de laço familiar, ou de pessoa adulta com a autorização dos pais ou responsável legal. Excepcionalmente, adolescentes podem viajar sozinhos, entre estados, desde que tenham autorização judicial.

No caso de adolescentes a partir dos 12 anos, a Certidão de Nascimento não é mais válida para o embarque. Os responsáveis devem providenciar um documento oficial com foto, que pode ser digital.

Transporte clandestino

Outra forma de transporte que existe, porém, não segue as normas legais é o clandestino



própria mãe ou da irmã mais velha de 27 anos. "A mãe cuida de tudo: Registro Geral (RG) ou Certidão de Nascimento e da passagem", falou Maryllia.

No caso de adolescentes a partir dos 12 anos, a Certidão de Nascimento não é mais válida para o embarque. Os responsáveis devem providenciar um documento oficial com foto, que pode ser digital.

Transporte clandestino

Outra forma de transporte que existe, porém, não segue as normas legais é o clandestino

destino, ou seja, transporte remunerado de pessoas realizada sem autorização, permissão ou licença do Poder Público competente, seja por pessoa física ou jurídica, caracterizando-se pela falta de regulamentação, veículos sem condições de segurança (pneus, extintores, etc.) e ausência de emissão de bilhete de passagem, sendo uma infração gravíssima sujeita à apreensão do veículo e multa. Sua prática pode resultar em multa de R\$ 7.428,32 e apreensão do veículo por até 72 horas.

De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o trajeto da viagem costuma ser maior do que uma viagem regular, uma vez que os transportadores clandestinos tendem a optar por caminhos alternativos livres de fiscalização.

Atrasos dos veículos nas partidas devem ser compensados

A circulação de pessoas nas rodoviárias é tradicionalmente maior em janeiro de cada ano. Isso provoca mais viagens de ônibus extras e consequentemente eventuais atrasos. De acordo com resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a compensação ao viajante depende do tempo de atraso.

Para atrasos superiores a uma hora, "o passageiro pode esperar, pode pedir a reacomodação em outro ônibus ou pedir o dinheiro de volta", informou Giovanni Faraco, presidente da Comissão de Direito do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Paraíba (OAB-PB). "Após três horas de atraso, se tiver em outro destino, ele tem direito à alimentação e à hospedagem", acrescentou.

A mudança de poltrona também é um assunto com potencial explosivo na relação entre empresa de ônibus e passageiro-consumidor. De acordo com Faraco, via de regra, o número escolhido na hora da compra deve ser garantido na viagem. "A poltrona que foi escolhida é um vínculo con-

tratual. A empresa tem que ser responsável por aquela poltrona contratada. Do contrário, é uma quebra de expectativa do consumidor", afirmou.

Entretanto, há exceções. Segundo o presidente da comissão, o consumidor deve ser informado com antecedência de todas as eventualidades que façam ele trocar de poltrona, como uma falha técnica ou a troca de lugar com uma pessoa com deficiência para facilitar a locomoção.

Gratuidades

O transporte interestadual concede gratuidade a quatro públicos: pessoas idosas, pessoas com deficiência, jovens de baixa renda e crianças de até seis anos de idade. Nas três primeiras categorias, a gratuidade é limitada a dois assentos por ônibus e o passageiro precisa atender a critérios de renda para obter a gratuidade. No caso das crianças, qualquer uma tem direito a passagem gratuita desde que viaje no colo dos pais ou responsáveis.

No caso de violação de quaisquer de seus direitos,



O passageiro
[em caso de demora] pode esperar, pode pedir a reacomodação em outro ônibus ou pedir o dinheiro de volta

Giovanni Faraco

Tira dúvidas

- Cachorros e gatos:** o tutor deve ter o atestado sanitário para o trânsito de cães e gatos. O documento deve ser emitido por um veterinário no estado de origem. Eles devem ser transportados em gaiolas ou maletas adequadas ao tamanho. Para bichos com mais de três meses de idade, é necessário o comprovante de vacina antirrábica em dia.
- Alto-falante do celular:** não há regra nacional. Na Paraíba, uma lei estadual (Lei nº 9.977/2013) proíbe o uso do alto-falante do celular ou smartphone dentro dos ônibus. Há um projeto de lei sobre o tema parado numa comissão da Câmara Federal desde 2019.
- Bagagem danificada:** o passageiro tem direito a indenização se sua bagagem for danificada. Para facilitar esse procedimento, ele deve registrar a reclamação ao fim da viagem. A norma aplica-se para bagagens que se perderam no caminho (extraviadas).
- Cigarro:** é proibido fumar ou usar qualquer tipo de produto fumígeno dentro do ônibus. Na Paraíba, essa proibição vigora desde 2009. Nacionalmente, essa vedação começou em 2011 por força de lei federal.
- Seguro:** os passageiros não são obrigados a contratar seguros adicionais. Por lei, todos estão cobertos pelo Seguro de Responsabilidade Civil da transportadora.

Fiscalização federal

- Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT):** com escritórios de fiscalização e atendimento distribuídos nas rodoviárias das capitais e de cidades médias, os fiscais da agência observam itens relacionados aos veículos (condições dos banheiros, cintos de segurança etc.), motoristas, direito à gratuidade e regularidade das empresas de ônibus.
- Telefone:** 166.
- Polícia Rodoviária Federal (PRF):** nas rodovias federais, os policiais normalmente verificam o compartimento de bagagens dos ônibus, pedem documento de identificação dos passageiros e fazem uma breve entrevista para saber quem é a pessoa, para onde está se deslocando e por qual motivo.
- Telefone para emergências e denúncias:** 191.

PRAIAS LOTADAS

Banhistas devem redobrar cuidados

Movimentação intensa na orla pede atenção para situações de risco, como afogamentos e acidentes aquáticos

Nalim Tavares
nalimtavaresdo@gmail.com

Samantha Pimentel
samanthauauniao@gmail.com

Com o verão, cresce a presença de turistas em João Pessoa — sobretudo neste ano, quando a capital se destaca como um dos destinos mais buscados pelos brasileiros para passar as férias. Os dados são de um levantamento da agência de viagens Decolar e reforçam o potencial turístico do estado. As belezas do Litoral e sua extensa faixa de areia contribuem, desse modo, para um cenário de lotação da orla, o que requer atenção de turistas e moradores locais para o aumento da probabilidade de situações de risco — como afogamentos, acidentes com embarcações, queimaduras de águas-vivas, quedas em barreiras e casos de crianças perdidas.

Para prevenir afogamentos, por exemplo, o capitão Ataíde, do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), orienta que os banhistas priorizem localidades com a presença de guarda-vidas e os consultem sobre as áreas mais seguras para banho. "Além de evitar nadar sozinho, deve-se entrar no mar até a água atingir, no máximo, a altura do umbigo. Sabemos que o mar oscila com as ondas, então, se vou até o fundo, há uma chance maior de me afogar, devido à oscilação da água. Também não se deve entrar no mar após ingerir bebidas alcoólicas, pois elas deixam os reflexos mais lentos".

Para quem vai à praia com crianças, é necessário atenção redobrada, segundo o capitão. "Deve-se mantê-las sempre próximas, não deixá-las sozinhas. Se forem entrar na água, que estejam nos braços

Presença de águas-vivas e caravelas também cresce

Durante o verão, costumam aumentar os casos de acidentes com águas-vivas e caravelas — que se reproduzem nesse período, em razão das águas mais quentes. Os tentáculos desses animais injetam veneno a partir de células microscópicas, e a maioria dos sintomas de contato são queimaduras avermelhadas, dor intensa e formação de bolhas na pele. Devido às toxinas liberadas por esses animais, as vítimas ainda podem sofrer náuseas, vômitos e dor de cabeça — e, em casos mais raros, há dificuldade para respirar ou deglutir.

O capitão Ataíde, do CBMPB, recomenda que, ao sofrer uma queimadura desse tipo, o banhista procure a ajuda dos guarda-vidas. "Se não houver um posto de assistência por perto, deve-se aplicar vinagre ou água do mar na ferida. E, caso aconteça uma reação alérgica ou seja atingida uma área extensa do corpo, é importante buscar uma unidade de Saúde, para evitar agravamentos". Outra opção é acionar os bombeiros pelo Disque 193. Não é recomendado usar água doce para lavar a região



Bombeiros orientam que crianças sejam vigiadas de perto e portem pulseiras de identificação

de um responsável ou, no máximo, à distância de um braço. Os pais ainda podem procurar os guarda-vidas para obter pulseiras para identificação dos menores. Caso uma criança se perca, quem encontrá-la pode discar 193 ou ir até o posto mais próximo, assim como os pais dela podem acionar os bombeiros para achá-la".

A professora Thayse Júlia Rodrigues relembra que, na infância, chegou a se perder da família numa praia, e hoje fica atenta à filha, de dois anos e meio. Passando as férias em João Pessoa, junto com o marido e a criança, ela

diz mantê-la sempre por perto. "Nunca a deixo só e nunca vamos os três para o mar; vai um de nós com ela e o outro fica na areia, porque, caso perceba alguma emergência, pode pedir ajuda". A família evita, ainda, ir à praia em dias de maior movimento. "No domingo, por exemplo, preferimos ficar na piscina ou fazer outras atividades, e viemos à praia na segunda-feira, cedo, com menos gente".

A engenheira Thais Sena revela manter estratégias semelhantes para cuidar de seus dois filhos na praia. "Sempre delimito o espaço em que eles podem ficar e sigo daqui,

olhando e controlando. Já usei pulseira de identificação neles, sobretudo em lugares mais desconhecidos".

Outra dica do CBMPB para os pais é vestir os filhos com roupas de cores chamativas, como laranja e verde-limão, para ajudar a identificá-los em meio aos demais banhistas.

Quedas graves

As barreiras e áreas de pedras na orla também demandam cuidado. No primeiro dia de 2026, um homem foi encontrado morto na Praia do Sol, e a principal suspeita é de que ele tenha caído da barreira local. O corpo não tinha marcas



População deve acionar os guarda-vidas para emergências

de violência, e a perícia está sendo finalizada para confirmar que o óbito ocorreu, de fato, devido à queda.

A recomendação do capitão Ataíde é que as pessoas não circulem em regiões desse tipo. "Orientamos que se mantenha distância de locais ele-

vados e com pedras — como o que existe na Praia de Taubatinga, em Conde —, porque, mesmo que sejam teórica e aparentemente seguros, podem sofrer deslizamento, pode acontecer de alguém tropeçar e haver acidentes com risco de morte".

Fiscalização de embarcações é reforçada

A Capitania dos Portos da Paraíba (CPPB), ligada à Marinha do Brasil, também reforça o trabalho de fiscalização no litoral durante a temporada de veraneio. Por meio da Operação Navegue Seguro, o órgão intensifica o monitoramento do tráfego aquaviário. A campanha integra uma ação nacional, de caráter educativo e fiscalizatório, voltada à prevenção de acidentes, à proteção de vidas e à preservação da segurança nos meios de transporte nos rios e no mar.

As inspeções realizadas no período visam prevenir os principais problemas por trás dos acidentes náuticos, como a ausência de habilitação de condutores, documentação das embarcações vencida ou incompleta, falta de equipamentos de segurança obrigatórios (como coletes salva-vidas, boias e extintores de incêndio), superlotação e condições inadequadas de navegabilidade. Além disso, em 2026, a campanha reforça o controle do consumo de bebidas alcoólicas por parte dos condutores, aplicando testes de bafômetro para coibir a prática.

Lançada no fim de dezembro pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (Sesds), a Operação Verão 2026 é mais um esforço das autorida-

des para garantir o bem-estar da população que visita as praias paraibanas na estação. Programada para seguir até o Carnaval, em fevereiro, a empreitada mobiliza vários órgãos para



O Beptur é uma das unidades integrantes da Operação Verão

uma atuação estratégica e conjunta na faixa litorânea.

O Corpo de Bombeiros, por exemplo, anunciou o acréscimo de 100 profissionais especializados em salvamento aquático para compor seu contingente usual de guarda-vidas, distribuídos nos 25 postos ativos de observação instalados na orla, sem contar com a intensificação das rondas pelo mar. Já o Batalhão Especializado em Policiamento Turístico (Beptur) da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) mantém, em média, 200 agentes posicionados para monitorar toda a extensão da orla entre João Pessoa e Cabedelo, incluindo patrulhamento via quadriciclos e motos aquáticas.

O Grupamento Tático Aéreo (GTA) é outra unidade integrante da Operação Verão 2026, provendo duas aeronaves para apoiar o trabalho de policiais e bombeiros na região costeira. Além do monitoramento aéreo, o GTA pode ser acionado para resgates aeromédicos e transporte de vítimas, unindo-se ao CBMPB, ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e à rede estadual de Saúde.

TURISMO NO ESTADO

Novas rotas reforçam interiorização

Partindo da capital, passeios conectam o Litoral ao Sertão, oferecendo experiências culturais e gastronômicas

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

A Paraíba chega a 2026 com a expectativa de uma movimentação recorde no turismo. Para janeiro e fevereiro, espera-se crescimento expressivo no fluxo de visitantes, comprovado pela alta ocupação hoteleira e pela ampliação da malha aérea. Somente a Azul anunciou um aumento de 120% nos voos turísticos para o estado, com mais de 32 mil assentos extras. De olho nesse cenário, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), em parceria com o Governo do Estado, estruturou 25 roteiros de viagem no forma-

to “bate e volta”, pensados para revelar novos territórios e proporcionar experiências inesquecíveis ao público visitante, a partir de João Pessoa.

Com isso, para além de “destino final”, a capital paraibana também passa a funcionar como ponto de partida para novas rotas pelo interior, assumindo uma lógica semelhante à de um hub turístico. Para Regina Amorim, gestora de Turismo e Economia Criativa do Sebrae-PB, esse movimento é facilitado por fatores logísticos estratégicos. “A conexão com outros municípios turísticos é favorecida por excelentes rodovias e curtas distâncias, em um raio de 150 km a 180 km. João Pes-

soa ainda se beneficia da proximidade com os aeroportos de Recife [PE], Natal [RN] e Campina Grande”.

Com duração média de oito a 10 horas, os roteiros permitem que o visitante se hospede na capital e aproveite tudo o que o Litoral oferece, das praias à infraestrutura urbana, sem abrir mão de vivências culturais, naturais e comunitárias em outras regiões do estado. Esse processo de interiorização, segundo Regina, amplia e qualifica a oferta turística paraibana, ao revelar um território que surpreende pelo empreendedorismo criativo e pela sustentabilidade. “Eles encontram, aqui, experiências únicas, memoráveis e inusitadas, atendendo às tendências do futuro do turismo”.

Outro diferencial está na forma como esses roteiros chegam ao mercado: os pacotes são comercializados por agências de turismo receptivo que integram a rede ConectaTUR, formada por mais de 50 empresas filiadas. Vale lembrar que é necessário realizar o agendamento com antecedência mínima de 24 horas para aproveitar os passeios.



Imersão em tradições quilombolas é atrativo em Dona Inês



No Vale do Rio Mamanguape, conhecer hábitos e saberes do campo faz parte da visita

Fotos: Divulgação/Sebrae-PB

Opções combinam belezas naturais, criatividade e bem-estar

Na Paraíba, nem toda viagem começa com o pé na areia. Basta chegar a João Pessoa para perceber que, a poucos quilômetros da cidade, o cenário urbano dá lugar a

áreas rurais, conectadas por estradas estreitas e rios, com comunidades que vivem, genuinamente, a rotina do campo. É nesse entorno em que se concentram alguns dos

roteiros que apostam na natureza e no bem-estar como alternativas ao turismo tradicional. Um deles é o Caminhos da Sociobiodiversidade, no município de Mari,

onde o visitante vivencia o cotidiano rural ao ordenhar cabras, coletar ovos de galinha e participar da produção de beiju. A rota é comercializada por Nelma Moraes Turismo, Famileva Turismo e Biologia na Trilha.

Já no Vale do Mamanguape, o contato com a natureza e o modo de vida local desdobram-se em duas propostas diferentes, mas complementares. A Rota Caminhos do Rio Mamanguape, que atravessa Itapororoca, Mamanguape e Capim, combina trilhas, rios e comunidades tradicionais, enquanto a Saberes do Vale do Mamanguape dá ênfase à fruticultura da região, às áreas de preservação e ao conhecimento construído no campo. Esses percursos são oferecidos pelas agências Manu Te Leva, Passos Livres, RTurismoPB, Índio Viagens, Alu-

miar Turismo, Andera Turismo e Hans Ecotour.

No Brejo paraibano, a Rota Eco Criativa, em Mulungu, reúne vivências ligadas à agrofloresta, à meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão), à gastronomia regional e à economia criativa, com a possibilidade de colher ervas, conhecer produtores locais e realizar passeios a cavalo. O roteiro chega ao público por meio da Famileva Turismo e da Xique-Xique Turismo. Se a ideia é desacelerar, a Rota Saúde e Bem-Estar, que passa por Campina Grande e Lagoa Seca, oferece o pacote completo: um dia voltado ao cuidado do corpo e da mente, integrando trilhas, espiritualidade e terapias integrativas. A venda é feita pelas agências Travessia Turismo, Biologia na Trilha, Raido Experience e Vânia Tur. Completam esse eixo ru-

ral duas experiências que reforçam a diversidade do turismo paraibano em meio à natureza. Em Natuba, a Rota Vale das Uvas convida o público a vivenciar a colheita e a pisa das uvas, degustar doces típicos e ainda conhecer o Parque Municipal Ambiental, onde está a cachoeira com a maior queda d'água da Paraíba. O pacote é operado por Famileva Turismo, Criativa Turismo, Natuba Ecotur, Natuba Trilhar, Natuba Adventure, VâniaTur, Raido Experience, Manu Te Leva e Alumiar Turismo. Outro destaque é a Rota do Canto, entre Dona Inês e Serra da Raiz, voltada à observação de aves e à apreciação da paisagem, combinando trilhas nativas e café quilombola, além de música ao pôr do sol. A experiência é oferecida por Velozi Turismo, Manu Te Leva e CopoabaTur.



A Rota Eco Criativa permite o contato com produtos da economia criativa em Mulungu; já a Rota do Canto, no Agreste, é voltada à observação de aves

Comunidades convidam visitantes para vivências autênticas

Se a natureza diz muito sobre a Paraíba, é a cultura que revela sua identidade. Quem aposta nisso tem contato direto com comunidades tradicionais e saberes que atravessam gerações. Um exemplo disso é a Rota Raízes da Cultura, no Litoral Sul, que transforma a viagem pelos municípios de Conde, Pitimbu, Alhandra e Caaporá em momentos de escuta e imersão. Durante as 10 horas de percurso, o visitante conhece comunidades indígenas e quilombolas, além de acompanhar de perto a produção artesanal de cachaça e pães. O roteiro é vendido por Criativa

Turismo, Manu Te Leva, Passos Livres, Canoa Viagens e Alumiar Turismo.

Já no Brejo paraibano, memória e território entrelaçam-se em roteiros que resgatam a formação histórica e produtiva da região. É o caso das rotas Culturas e Tradições, nos municípios de Ingá e Mogeiro, e Ciclos do Brejo, que integra Areia, Bananeiras, Serraria, Remígio, Alagoa Nova e Alagoa Grande, revisitando os ciclos econômicos que moldaram o território – da cana-de-açúcar ao café, passando pelo algodão e pelo sisal. As experiências estão disponíveis por meio das agências Canoa Viagens,

Andera Turismo, Famileva Turismo, Biologia na Trilha, Alumiar Turismo, Flor da Trilha e Manu Te Leva.

A ancestralidade também é destaque no roteiro Comunidade Quilombola – Do Barro à Chita, em Dona Inês, que propõe uma imersão na cultura quilombola, com direito a iguarias tradicionais, ciranda de roda e artesanato local. Já em Culturando – Entre Serras e Cultura, que passa por Alagoa Nova e Guarabira e Serra da Raiz, o visitante encontra experiências ligadas à música, à gastronomia regional, à história local e às paisagens serranas. Fechan-

do esse eixo, há dois roteiros turísticos que merecem atenção: Encantos do Cariari, nos municípios de Cabaceiras, Queimadas, Barra de Santana, Caturité, Boqueirão e Boa Vista, que traz à tona um território marcado por religiosidade, arte e resistência cultural; e Terra dos Potiguaras, que atravessa Mataraca, Marcação, Rio Tinto e Baía da Traição, colocando em evidência as belezas e particularidades do povo indígena. Os roteiros são comercializados por Criativa Turismo, Afrolar Viagens, Andera Turismo, Raido Experience, Famileva Turismo, Manu Te Leva, Índio Via-



O Ciclos do Brejo resgata eventos históricos da região

Foto: Divulgação/Sebrae-PB

gens e Alumiar Turismo.

Catálogo

Para detalhar mais informações sobre essas e todas as demais experiências turísticas que compõem a iniciativa, o Sebrae-PB elaborou um catálogo digital completo, que pode ser acessado gratuitamente.



Confira todo o material por meio do QR Code

CINEMA

De olho na estatueta

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

A vitória de Fernanda Torres como Melhor Atriz em Filme de Drama no ano passado colocou o Globo de Ouro em novo patamar de interesse para o público brasileiro. Tanto é que a Globo exibirá, pela primeira vez, a cerimônia, hoje, de olho em possíveis vitórias de *O Agente Secreto* nas categorias de Melhor Filme em Língua Não Inglesa e Melhor Ator em Filme de Drama (na qual Wagner Moura tem chances reais). Confira a lista completa dos indicados no quadro nesta página.

No entanto, a Globo anunciou a premiação para depois do *Fantástico* (às 23h, de acordo com seu site oficial), com o time do Oscar do ano passado: apresentação de Maria Beltrão, comentários da atriz Dira Paes e do crítico Waldemar Dalenogare. Mas a cerimônia começa às 22h e o canal pago TNT e o streaming HBO Max transmitem ao vivo, com comentários de Aline Diniz, a partir das 21h30, no tapete vermelho.

O filme de Kleber Mendonça Filho vem de uma semana vitoriosa: ganhou o Critics Choice Awards de Filme de Língua Não Inglesa no do-

mingo passado. Na quarta-feira (7), Wagner Moura estava na cerimônia de premiação do Círculo de Críticos de Nova York, na qual *O Agente Secreto* foi premiado como Melhor Ator e Melhor Filme de Língua Não Inglesa (o anúncio havia sido feito no início de dezembro).

O Agente Secreto concorre, no total, a três estatuetas. A mais importante é a de Melhor Filme/Drama, na qual concorre com *Frankenstein*, de Guillermo Del Toro, *Hamnet – A Vida antes de Hamlet*, de Chloe Zhao, *Pecadores*, de Ryan Coogler, *Foi Apenas um Acidente*, de Jafar Panahi, e *Valor Sentimental*, de Joachim Trier.

Na disputa para Melhor Ator/ Drama, Wagner

Moura está indicado junto com Joel Edgerton (*Sonhos de Trem*), Oscar Isaac (*Frankenstein*), Dwayne Johnson (*Coração de Lutador*), Michael B. Jordan (*Pecadores*) e Jeremy Allen White (*Springsteen – Salve-me do Desconhecido*).

A terceira é a de Melhor Filme de Língua Não Inglesa, em que *O Agente Secreto* tem a companhia novamente de *Foi Apenas um Acidente* e *Valor Sentimental*, e também de *A Única Saída*, de Park A Voz de Hind Rajab, de Kaouther Ben Hania, e *Sirát*, de Oliver Laxe.

É interessante notar que, com a exceção de *Pecadores* e *O Agente Secreto*, os filmes e atores mais apontados como prováveis nas listas do Oscar estão “do outro lado da chave”, nas categorias para musical ou comédia. Concorrem ali, para Melhor Ator, Timothée Chalamet (que ganhou o Critics Choice por *Marty Supreme*), Leonardo Di Caprio (cujo filme que estrela, *Uma Batalha após a Outra*, ganhou o Critics Choice e, a preço de hoje, está na frente na corrida pelo Oscar), Ethan Hawke (um dos muito cotados para melhor ator, por *Blue Moon*).

Entre as mulheres, o campo parece estar aberto para Jessie Buckley

ganhar o Globo de Ouro de Atriz/Drama, por *Hamnet – A Vida antes de Hamlet*, e Rose Byrne faturar o de Atriz/Musical ou Comédia, por *Se Eu Tivesse Pernas, Eu Te Chutaria* (que, aliás, entrou em cartaz no Brasil essa semana e os cinemas paraibanos comeram mosca e não o colocaram em cartaz).

E há a estranha categoria para o Filme Evento do ano, destinada a premiar um campeão de bilheteria (em inglês é “Cinematic and Box Office Achievement”). Essa categoria estreou há dois anos e *Barbie* e *Wicked* foram os primeiros vencedores.

As categorias destinadas à televisão e streaming terão o duelo das comentadas *Pluribus* e *Ruptura* na categoria Série de Drama. Nas séries de comédia, há o tira-teima entre *O Urso* (vencedora em 2024) e *Hacks* (vencedora em 2025). A sensação *Adolescência* é a favorita para ganha na categoria Minissérie ou Telefilme.

Depois de sua reformulação, os vencedores do Globo de Ouro agora são escolhidos por um colegiado de jornalistas: 334, de 85 países. A busca por diversidade tem se mostrado efetiva na lista de indicados e, eventualmente, na de premiados. Veremos se vai se repetir logo mais.



TODOS OS INDICADOS

CINEMA

FILME/DRAMA: *Frankenstein; Hamnet – A Vida antes de Hamlet; Foi Apenas um Acidente; O Agente Secreto; Valor Sentimental; Pecadores*.

FILME/MUSICAL OU COMÉDIA: *Blue Moon; Bugonia; Marty Supreme; No Other Choice; Nouvelle Vague; Uma Batalha após a Outra*.

DIREÇÃO: Paul Thomas Anderson (*Uma Batalha após a Outra*); Ryan Coogler (*Pecadores*); Guillermo del Toro (*Frankenstein*); Jafar Panahi (*Foi Apenas um Acidente*); Joachim Trier (*Valor Sentimental*); Chloé Zhao (*Hamnet – A Vida antes de Hamlet*).

ATOR/DRAMA: Joel Edgerton (*Sonhos de Trem*); Oscar Isaac (*Frankenstein*); Dwayne Johnson (*Coração de Lutador*); Michael B. Jordan (*Pecadores*); Wagner Moura (*O Agente Secreto*); Jeremy Allen White (*Springsteen – Salve-me do Desconhecido*).

ATRIZ/DRAMA: Jessie Buckley (*Hamnet – A Vida antes de Hamlet*); Jennifer Lawrence (*Morra, Amor*); Renate Reinsve (*Valor Sentimental*); Julia Roberts (*Depois da Caçada*); Tessa Thompson (*Hedda*); Eva Victor (*Sorry, Baby*).

ATOR/MUSICAL OU COMÉDIA: Timothée Chalamet (*Marty Supreme*); George Clooney (*Jay Kelly*); Leonardo DiCaprio (*Uma Batalha após a Outra*); Ethan Hawke (*Blue Moon*); Lee Byung-Hun (*No Other Choice*); Jesse Plemons (*Bugonia*).

ATRIZ/MUSICAL OU COMÉDIA: Rose Byrne (*Se Eu Tivesse Pernas, Eu Te Chutaria*); Cynthia Erivo (*Wicked – Parte 2*); Kate Hudson (*Song Sung Blue – Um Sonho a Dois*); Chase Infiniti (*Uma Batalha após a Outra*); Amanda Seyfried (*O Testamento de Ann Lee*); Emma Stone (*Bugonia*).

ATOR COADJUVANTE: Benicio del Toro (*Uma Batalha após a Outra*); Jacob Elordi (*Frankenstein*); Paul Mescal (*Hamnet – A Vida antes de Hamlet*); Sean Penn (*Uma*

Batalha aposta a Outra); Adam Sandler (*Jay Kelly*); Stellan Skarsgård (*Valor Sentimental*).

ATRIZ COADJUVANTE:

Emily Blunt (*Coração de Lutador*); Elle Fanning (*Valor Sentimental*); Ariana Grande (*Wicked – Parte 2*); Inga Ibsdotter Lilleas (*Valor Sentimental*); Amy Madigan (*A Hora do Mal*).

FILME DE ANIMAÇÃO: *Arco; Demon Slayer – Kimetsu no Yaiba Infinity Castle; Elio; Guerreiras do K-Pop; Little Amélie or the Character of Rain; Zootopia 2*.

FILME DE LÍNGUA NÃO INGLESA: *Foi Apenas um Acidente; No Other Choice; O Agente Secreto; Valor Sentimental; Sirat; The Voice of Hind Rajab*.

FILME EVENTO: *Avatar – Fogo e Cinzas; F1 – O Filme; Guerreiros do K-Pop; Missão: Impossível – O Acerto Final; Pecadores; A Hora do Mal; Wicked – Parte 2; Zootopia 2*.

ROTEIRO: *Uma Batalha após a Outra; Marty Supreme; Pecadores; Foi Apenas um Acidente; Valor Sentimental; Hamnet – A Vida antes de Hamlet*.

TRILHA SONORA ORIGINAL:

Frankenstein; Pecadores; Uma Batalha após a Outra; Sirat; Springsteen – Salve-me do Desconhecido.



Hamnet – A Vida antes de Hamlet; F1 – O Filme.

CANÇÃO: “Dream as One” (*Avatar – Fogo e Cinzas*); “Golden” (*Guerreiras do K-Pop*); “I Lied to You” (*Pecadores*); “No place like home” (*Wicked – Parte 2*); “The girl in the bubble” (*Wicked – Parte 2*); “Train dreams” (*Sonhos de Trem*).

TELEVISÃO

SÉRIE DE DRAMA:

Diplomata; The Pitt; Pluribus; Ruptura; Slow Horses; The White Lotus.

SÉRIE DE COMÉDIA: *Abbott Elementary; O Urso; Hacks; Ninguém Quer; Only Murders in the Building; O Estúdio*.

MINISSÉRIE OU TELEFILME:

Adolescência; All Her Fault; O Monstro em Mim; Black Mirror; Morrendo por Sexo; A Namorada.

ATOR EM SÉRIE DE DRAMA:

Sterling K. Brown (Paradise); Diego Luna (Andor); Gary Oldman (Slow Horses); Mark Ruffalo (Task); Adam Scott (Ruptura); Noah Wyle (The Pitt).

ATRIZ EM SÉRIE DE DRAMA:

Kathy Bates (Matlock); Britt Lower (Ruptura); Helen Mirren (Terra da Máfia); Bella Ramsey (The Last of Us); Keri Russell (A Diplomata); Rhea Seehorn (Pluribus).

ATOR EM SÉRIE

DE COMÉDIA: Adam Brody (*Ninguém Quer*); Steve Martin (*Only Murders in the Building*); Glen Powell (*Chad Powers*); Seth Rogen (*O Estúdio*); Martin Short (*Only Murders in the Building*); Jeremy Allen White (*O Urso*).

ATRIZ EM SÉRIE DE COMÉDIA: Kristen Bell (*Ninguém Quer*); Ayo Edebiri (*O Urso*); Selena Gomez (*Only Murders in the Building*); Natasha Lyonne (*Poker Face*); Jenna Ortega (*Wandinha*); Jean Smart (*Hacks*).

ATOR COADJUVANTE EM MINISSÉRIE OU TELEFILME:

Jacob Elordi (O Caminho Estreito para os Confins do Norte); Paul Giamatti (Black Mirror); Stephen Graham (Adolescência); Charlie Hunnam (Monster – A História de Ed Gein); Jude Law (Black Rabbit); Matthew Rhys (O Monstro em Mim).

ATRIZ COADJUVANTE EM MINISSÉRIE OU TELEFILME:

*Claire Danes (*O Monstro em Mim*); Rashida Jones (*Black Mirror*); Amanda Seyfried (*Long Bright River*); Sarah Snook (*All Her Fault*); Michelle Williams (*Morrendo por Sexo*); Robin Wright (*A Namorada*)*.

ATOR COADJUVANTE: Owen Cooper (*Adolescência*); Billy Crudup (*The Morning Show*); Walton Goggins (*The White Lotus*); Josan Isaac (*The White Lotus*); Tramell Tillman (*Ruptura*); Ashley Walters (*Adolescência*).

ATRIZ COADJUVANTE: Carrie Coon (*The White Lotus*); Erin Doherty (*Adolescência*); Hannah Einbinder (*Hacks*); Catherine O’Hara (*O Estúdio*); Parker Posey (*The White Lotus*); Aimee Lou Wood (*The White Lotus*).

COMEDIANTE: Bill Maher (*Is Anyone Else Seeing This?*); Brett Goldstein (*The Second Best Night of Your Life*); Kevin Hart (*Acting My Age*); Kumail Nanjiani (*Night Thoughts*); Ricky Gervais (*Mortality*); Sarah Silverman (*Postmortem*).

PODCAST: *Armchair Expert with Dax Shepard; Call Her Daddy; Good Hang with Amy Poehler; The Mel Robbins Podcast; Smartless; Up First*.

Artigo

A esperança é uma prática: a astúcia de Penélope

Arthur Meursault, personagem de Albert Camus, depois de cometer um assassinato se viu diante do seguinte problema: como matar o tempo na prisão?

O caso de Meursault é uma das inúmeras provas de como as nossas capacidades de adaptação e imaginação são formidáveis. Alguém que diante da vida maçante do cárcere encontrou um refúgio na faculdade humana de recordar.

A estratégia era simples. Consistia em lembrar de algo bom quando se estivesse entediado na cela. Podia ser a imagem aconchegante de casa, de um móvel, de um quadro ou de uma simples planta. Um dia de sol na praia, com brisa refrescante, mar e céu azul. O beijo de uma mulher ou um croissant quente servido com café. O essencial era que as lembranças produzissem uma sensação de deslocamento, que o tivesse mentalmente daquele contexto no qual se encontrava.

A conclusão à qual chegou foi a de qualquer "homem que houvesse vivido um único dia, poderia, sem custo, passar cem anos numa prisão". As boas recordações funcionam como um remédio para lidarmos com as sucessões de dias entediantes, sombrios e desesperadores. Um meio para deixá-los humanamente mais toleráveis. O fato de já termos experimentado dias felizes é, nesse caso, um trunfo psicológico.

Primo Levi dizia que parte da força que encontrou para lidar com a prisão em

Auschwitz vinha da esperança de um dia rever a família. Era a memória que ainda permitia o reconhecimento de um vínculo com o mundo humano anterior ao campo de concentração. Uma consciência que não o deixava entregar os pontos, que não o deixava ser derrotado. Ao mesmo tempo em que produzia um sentimento assustador de que a perda se tornasse definitiva.

De modo semelhante, o psiquiatra Viktor Frankl, que também esteve sob domínio nazista, revelou que o amor e a expectativa do reencontro com sua esposa foram decisivos para que continuasse a lutar, mesmo sem saber se ela ainda estava viva. Algo parecido acontece com imigrantes que retiram energia para trabalhar, da perspectiva de voltarem a viver em seu país de origem com as pessoas que amavam.

A relação entre a recordação e a esperança não é da ordem da passividade. As pessoas precisam agir para sustentar essa possibilidade. O que explica por que prisioneiros repetem mentalmente os nomes de seus filhos, esposas, lugares e coisas de que gostam. A esperança tem, portanto, um aspecto ativo.

Essas ideias nos levam inevitavelmente à história grega de Penélope. Quando o seu marido Odisseu, rei de Itaca, foi lutar na Guerra de Troia, ela ficou sozinha com um filho pequeno, Telêmaco, e com a difícil responsabilidade de manter o reino. A guerra durou 10 anos. Odisseu não retornou.

nou imediatamente para casa ao fim dela. Levaram-se 20 anos até que, enfim, retornasse. Por muito tempo, todos acreditavam que tivesse morrido no mar, menos Penélope que se negava a crer nesse fim trágico.

A situação aos poucos ficará insustentável. Penélope torna-se alvo de vários homens que querem desposá-la para tomar o controle do reino. O que pode ser feito diante disso? Eles a pressionam incessantemente para que escolha o seu novo marido, transferindo assim o poder a um novo rei. Penélope sabe que, se o fizer, o retorno de Odisseu vai se tornar impossível, mesmo que ele ainda esteja vivo. De tal modo, será preciso sustentar continuamente a possibilidade do reencontro com o amado. Não apenas na esfera do desejo, mas da ação prática.

Ela inventa uma engenhosa estratégia: diz que vai escolher o novo marido quando terminar de tecer uma mortalha para Laertes, pai de Odisseu. Durante o dia, ela urde o tecido, desfazendo cada ponto secretamente à noite. Um ardil "para fazer com que o tempo passe sem avançar". É aí que a espera vira ação e a esperança um trabalho capaz de adiar decisões irreversíveis, sem jamais conseguir abraçar a certeza.

É por isso que Marcel Proust dizia que "onde não há certeza, há espaço para a possibilidade". E é também por isso que eu acrescentaria: onde há possibilidade não deveria existir resignação.

Estética e Existência

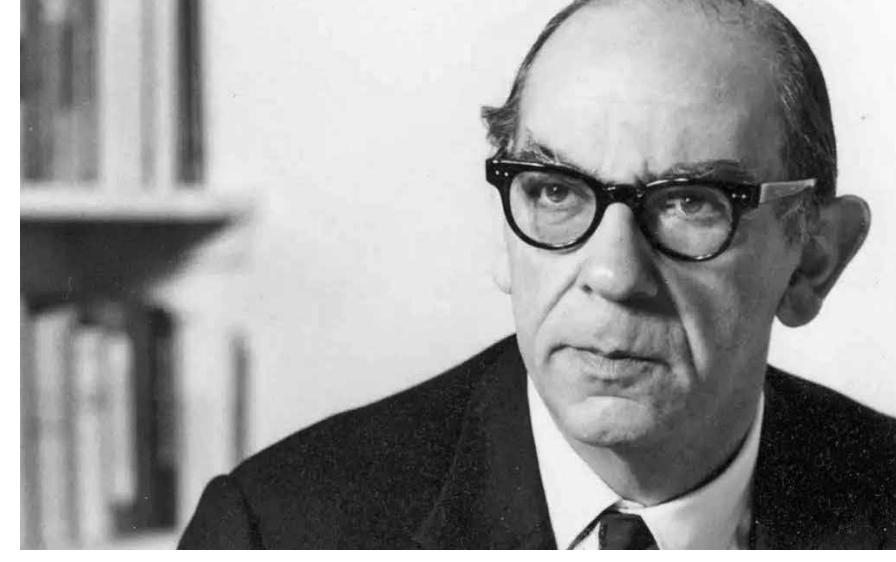
Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | Colaborador

Esperança e medo

O ensaio que define os dois conceitos de liberdade do filósofo russo Isaiah Berlin (1909-1997), intitulado "Esperança e medo", foi proferido como uma palestra em 1957 e publicado em 1958. Essa coletânea oferece uma estrutura conceitual para compreender - nos dias atuais - as disposições emocionais que constituem a experiência humana em fenômenos políticos, sociais e existenciais. Ao articular liberdade negativa (ausência de imposição) e liberdade positiva (autodomínio), o autor explora a defesa do liberalismo. Para isso, ele aborda questões como o controle estatal e a autorrealização, também os riscos do autoritarismo, a complexa relação entre valores morais, os quais ocorrem tanto à ação individual quanto à vida coletiva em sociedades complexas.

Para Isaiah Berlin, a liberdade negativa refere-se ao espaço no qual o indivíduo está vulnerável de recursos vitais e pode agir sem interferências dos outros, das instituições e Estado. Já a liberdade positiva diz respeito à possibilidade de o sujeito buscar sua autonomia e ser resiliente, isto é, conviver com adversidades de forma a priorizar a dignidade humana, e dispõe de condições materiais, sociais e morais para realizar seus objetivos e de governar sua própria vida e realizar seus objetivos considerados racionais e autênticos. O problema surge quando a positiva é reinterpretada como autorização para que forças externas - de partidos ou de líderes religiosos ou ideologias - determinem o que seria o verdadeiro interesse do indivíduo. Embora ambas sejam legítimas, Berlin alerta para os perigos inerentes à absolutização dessas liberdades, que historicamente serviu de justificativa para regimes autoritários ao impor uma concepção única do verdadeiro bem ou da vida racional aos indivíduos em nome da emancipação, transformando a promessa de independência em instrumento de dominação. Segundo o pensador, "os valores humanos são múltiplos, irredutíveis e, muitas vezes, incompatíveis entre si, e não existe uma hierarquia racional única capaz de ordenar definitivamente bens como liberdade, igualdade, justiça, segurança ou felicidade. A tentativa de harmonizá-los a um princípio absoluto - seja a liberdade plena, seja a igualdade total - conduz a conflitos trágicos e à tirania".



Isaiah Berlin: absolutização de liberdades como justificativa para regimes autoritários

(Berlin, 1991). Nesse sentido, o pluralismo não é uma fragilidade moral, mas uma condição constitutiva da vida humana e um pressuposto normativo das sociedades democráticas. É nesse cenário tensionado que medo e esperança podem ser compreendidos como forças políticas e sociais vinculadas à questão da liberdade.

O medo, entendido como antecipação de ameaças e perdas, desempenha um papel ambíguo. Do ponto de vista biológico e psicológico, trata-se de um mecanismo de autopreservação, associado à ativação de respostas de luta ou fuga. Contudo, em sua dimensão social, o medo pode paralisar a ação, inibir a criatividade e favorecer a aceitação de restrições à liberdade em nome da segurança. Historicamente, regimes autoritários exploraram o medo - do inimigo externo, do caos e da escassez - para legitimar o controle e o terror, favorecendo soluções perversas. A esperança, por sua vez, projeta o sujeito para o futuro, sustentando a motivação diante da incerteza e da adversidade. No entanto, Berlin adverte que a esperança, quando absolutizada em projetos políticos totalizantes, pode tornar-se igualmente perigosa. Utopias que prometem um futuro plenamente reconciliado frequentemente legitimam sacrifícios presentes em nome de um bem supremo ainda por vir, corroendo liberdades concretas em nome de uma falsa redenção abstrata.

A relação entre medo e esperança é tensional, dialética e estrutural-

mente política. Ambas funcionam como forças de mobilização social, especialmente em períodos de terror. Discursos eleitorais, regimes autoritários e movimentos populistas recorrem a esses dois sentimentos, alternando narrativas de ameaça e salvação. O medo excessivo pode imobilizar e levar à renúncia da liberdade negativa; a esperança absoluta pode obscurecer os riscos e justificar sacrifícios presentes em nome de um falso futuro idealizado. Essa dinâmica reflete o problema central identificado por Berlin: a impossibilidade de conciliar valores e atitudes sem conflitos humanos. Reconhecer essa tensão não significa resignar-se à paralisação, mas aceitar a necessidade de escolhas trágicas e compromissos provisórios. Nesse sentido, a defesa berlimiana do pluralismo pode ser interpretada como uma tentativa de conter os excessos emocionais da política e da religião, insistindo na prudência, na tolerância, na moderação e no reconhecimento dos limites humanos sem recorrer a soluções criminosas.

Sinta-se convidado à audição do 551º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 11 das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante o programa, comentarei algumas peças que tratam da resiliência, do amor e da liberdade, interpretadas pela mezzo-soprano letã Elina Garanca (1976).

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Migração Kafka

Fiz uma arte com a imagem de Kafka (abaixo) peguei uma frase do livro *A Metamorfose*, postei no feed do Instagram: "É incrível como as pessoas se relevam quando você não tem nada para oferecer". Eu, que estou sempre a caminho de Vênus, postei uma ilusão, mas não deu outra, veio um ciclópico de uma janela escancarada. Kafka vai além desse conceito migração.

Mais tarde fui olhar meu canal, vi que a postagem de K, de Kafka, valeu 14.300 curtidas "tarará" e 292.562 pessoas visualizaram e não precisa falar mais das outras interações.

A frase é a cara da gente, face a face. Desde o começo, que uma desenfreada construção de fachadas, de interesses e de gula, tornou o mundo num gigantesco galinheiro do toma lá, dá cá.

As sentimentalidades sumiram assim que as tentaram emparedar. O entusiasmo da multiplicação, a descoberta de um outro desejo, coincide com a suspeita do abandono. Sim, as pessoas se revelam, abandonam-se, zarpam.

Quanto mais evidente o desprezo, quanto menos temos para oferecer ou quase nada, uma titica, não escapamos à fúria de quem quer mais, sempre mais. No entanto, os paradigmas formam como percebemos, interpretamos e agimos no mundo, desencontram-se e espalham-se.

O desejo dessa transparência, de imediato, impossibilita uma relação quando a fonte seca. Calcular, acumular, gerir, planejar é a lei e ao contrário, aumenta a miséria dos dias.

O excesso resulta num definhar dos sentidos, mas, quanto mais se tem, mais se quer e não importa se a coisa aparece puída, rasa, adequada à percepção de que o outro está afunilado, levam a que se salte de um muro para outro, antes que algum temor ou tremor pressentir a espessura do tempo.

A vida poderia ser uma biblioteca, mas aí seria chata, a desilusão seria maior, ou, como disse Nietzsche, "Deus está morto". Mas Kafka é a metamorfose e nós, os ambulantes.

O escritor mineiro Paulo Mendes Campos, em seu livro *Os Bares Morrem numa Quarta-Feira*, conta que o escritor alemão arquitetava o seguinte: um homem desejando criar uma reunião em que as pessoas aparecessem sem ser convidadas.

As pessoas poderiam se ver ou conversar sem se conhecerem. Cada uma faria o que lhe aprovou sem chatear o próximo. Ninguém se oporia à entrada ou à saída de ninguém. Não havendo propriamente convidados, não se criariam obrigações para com o anfitrião. E o espinho da solidão doeria mais ou menos. Odeio reuniões.

É possível que Kafka não haja escrito esta alegoria por ter percebido que a mesma já existia sob a forma de cafés, restaurantes e bares. Mas o episódio pode levar-nos a considerar com súbita estranheza o mil vezes conhecido e repetido: os bares já eram kafkianos quando surgiram no mundo.

O mundo é que foi o primeiro bar, quando se encontraram num jardim duas criaturas desconhecidas, e a mulher, buscando comunicação, ofereceu ao homem uma fruta. "Naquele Garden Bar principiaram os equívocos. Foi o primeiro ponto de encontro. E não durou muito".

Kafka botou quente, mas o mundo é o mesmo e as pessoas não mudaram, elas falam a mesma língua, falam nas costas, mentem ou são omissas, tanto faz e isso não é conversa de bar, que há anos não frequento. Na verdade, amentamos, nunca inventamos.

Deixe o mundo girar, né, Kafka?

Kapatedas

1 - Felicidade não existe, o que existe são momentos de alegria.

2 - Iranianas estão queimando mais hijabs que feministas queimando sutiã. O mundo está mesmo em transformação.



Kafka: "Revelações quando a gente não tem nada a oferecer".

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Memorial do Cinema Paraibano (2)

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | Colaborador



Foto: Arquivo pessoal

Retorno ao assunto trazido na semana passada, por acreditar não existir nenhum obstáculo por parte da nossa classe à criação de um memorial cinematográfico. Seria uma providência bem-vinda e bastante interessante à própria Academia Paraibana de Cinema. Mesmo que essa pretensão de apoio já tenha sido anunciada pelos órgãos públicos, em gestões anteriores, mas sem sucesso, inclusive da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope).

Com fundamento no interesse público, também na importância que um memorial possa significar para a cultura cinematográfica, sobretudo local, há tempos a nossa Academia de Cinema vem insistindo sobre a importância de se criar uma instituição como essa. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, foram contactados pela APC, expondo ideias e providências que poderiam ser tomadas a respeito, mas ficou só nas conversas.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de João Pessoa foram contactados. Sugestões ficaram de que seria instalado o memorial no novo Centro de Artes, construído no Campus I da UFPB. Ou que poderia ser em antigo prédio por trás da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, no Varadouro. Até o Iphan foi con-

Gestão anterior da APC apresentou à UFPB uma proposta de criação do memorial

tatado sobre o projeto APC para o memorial do cinema. Mas nada aconteceu.

Durante um manifesto público, o cineasta Lício Vilar (companheiro nosso e também membro da APC) disse da sua intenção sobre o assunto. Para Lício, à época diretor-executivo da Funjope, seria uma forma de homenagear também o cineasta Linduarte Noronha, falecido recentemente, dando o nome do autor do documentário *Aruanda* ao Memorial do Cinema Paraibano. Segundo Lício, o museu teria como sede o Centro de Exposições de Artes, novo anexo da Estação Cabo Branco.

Oportuno salientar que, com a implantação do Memorial do Cinema Pa-

raibano, sob a chancela da nossa Academia de Cinema, essa teria a função de abrigar, responsávelmente, os muitos acervos que hoje existem, tanto públicos como privados, sobre a história do nosso cinema. Exemplo dos acervos do Cinema Educativo do Estado e das memórias do cineasta Machado Bitencourt, do próprio Linduarte Noronha e de tantos outros, que fizeram e ainda fazem a grandeza e importância do nosso cinema.

Fica, então, a pergunta que não quer calar: será que a administração pública atual teria a mesma sensibilidade sobre este assunto? – *Para mais “Coisas de Cinema”*: www.alexstantos.com.br

APC: Convocação

A presidência da Academia Paraibana de Cinema está convocando sua diretoria e seu conselho para sua primeira reunião ordinária do ano, que acontecerá em sua sede na próxima quarta-feira (14), às 9h, na Sala Antônio Barreto Neto (Avenida N. S. dos Navegantes, unidade da Fundação Casa de José Américo, em Tambáu). Nesta reunião haverá debate sobre as ações previstas para 2026, incluindo a colaboração da APC no conselho do cineclube O Homem de Areia.

Na semana, na sessão de *Jackson - Na Batida do Pandeiro*, no Sesc Cabo Branco, o debate coordenado pelo presidente da APC, cineasta João de Lima, teve ainda a presença das produtoras Caline e Fátima Farias, além dos confrades Hélio Bernardo e Marcus Vilar, codiretor da obra.

CINEMA

Médico também é ator em *O Agente Secreto*

Esmejoano Lincol

esmejoanolincol@hotmail.com

O Agente Secreto, longa-metragem de Kleber Mendonça Filho que concorre, hoje, a duas categorias do Globo de Ouro, conta com uma instigante cena de abertura. Nela, além do protagonista, Marcelo, papel de Wagner Moura, outros três atores e um figurante constroem as tensões que antecipam o resto da história. Alguns deles são paraibanos: Joálio Cunha (frentista), Márcio de Paula (policial) e Lucas Pontes – o qual “interpreta” o cadáver que “aguarda” para ser recolhido num posto de gasolina. O quarto artista em questão é o alagoano Albert Tenório, que concilia sua carreira como ator com o Direito e a residência em Medicina. Prestes a concluir sua formação nessa área tão díspar, ele acalenta novos papéis no cinema.

Sobre ter estado em *O Agente Secreto* sob a batuta de Kleber, Albert aponta que apesar do pouco tempo em que aparece em tela, essa sequência no posto de gasolina está alicerçada em uma direção metódica, mas que o realizador abriu espaço para que os atores propusessem e compreendessem seus processos filmicos.

“Ele é muito ligado na fotografia e posicionamento dos atores. Eu acho que foram quatro diárias nessa filmagem. Ele teve uma diária extra, porque na outra não deu tempo de filmar tudo. Choveu e o set ficou meio tenso, por conta da continuidade. Focamos nos planos internos do carro e em outros mais fechados. E deu certo”, recorda.

A parceria com Kleber é antiga. Um de seus primeiros trabalhos audiovisuais foi em *O Som ao Redor*, no qual interpretou Ronaldo, um dos seguranças ligados aos personagens Clodoaldo e Cláudio (papéis de Irandhir Santos e Sebastião Formiga), peças-chaves na trama principal desse que foi o longa ficcional de estreia do diretor.



No set de “O Agente Secreto”: Albert Tenório com Wagner Moura e (abaixo) com o ator Márcio de Paula e o diretor Kleber Mendonça Filho

Fotos: Arquivo pessoal

“Os sets foram todos noturnos. Só tinha um que era ao amanhecer. E o filme foi todo rodado em película de 35 mm, então, a gente precisava ter uma concentração total, para fazer exatamente o que o diretor queria. Mas foi incrível. Ele é uma figura que impõe uma tranquilidade absurda no set”, revela.

Radicado em Pernambuco há quase duas décadas, Albert morou por sete anos na Paraíba, enquanto concluía seu curso de Medicina (hoje, ele é pós-graduado em Medicina Endocanabinoide) e ampliava sua carreira no audiovisual. Nesse período, atuou em *Justiça*, da Globo: escrita por Manuela Dias, a minissérie ambientou sua primeira temporada justamente em Recife.

“Conheci vários atores paraibanos: além de Márcio, Joálio Cunha e Formiga, Suzy Lopes, Tavinho Teixeira, Buda Lira... cometi um pecado esquecendo todos. Com Everaldo Pontes, trabalhei em *Re-*

pulta, um curta-metragem de Eduardo Morotó. É um lugar que eu me sinto em casa, que me traz boas lembranças”, atesta.

Além do curso de Medicina, Albert Tenório também tem diploma de Direito e é servidor concursado do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE). Ele alega que esse “acúmulo de carreiras”, decorre da necessidade de alcançar segurança financeira para poder dar vazão à sua paixão pela dramaturgia, que lhe conduzirá de volta às telas, em breve.

“Concluí, no meio do ano passado, o filme *A Margem do Rio*. A direção e o roteiro são de Matheus Farias e Erick Carvalho, que são uma espécie de ‘signatários’ de Kleber. E estou aguardando, agora, para começar a filmar um longa de horror, que vai ser gravado em Pernambuco”.

Letra

Hildeberto

Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

A voz de Antônia

Tentar refletir ao acaso e sobre assuntos variados, sem se acostar, a rigor, numa disciplina metodológica e num supor teórico diferenciado, constitui um dos traços dos gêneros que chamo de heterodoxos. Diários, confissões, testemunhos, impressões, registros e outras modalidades de escrita podem abrir o leque das possibilidades semânticas, para que o autor ou a autora disponham-se a pensar livremente.

Sou dos que apreciam a índole do gênero, de antiga e consolidada tradição, principalmente se, nele, cristalizam-se, por um lado, a densidade do pensamento, em sua natureza crítica e instigante no que concerne ao conteúdo abordado, e, por outro, à singularidade estilística que transforma a palavra num corpo vivo e numa experiência estética.

É com estas premissas que leio o livro de Antônia Claudino, intitulado *Eu sou Antônia – Pulsações* (João Pessoa: Editor Martinho Sampaio, 2025), já assinalado como primeiro volume, o que me faz pressupor que outros virão.

A autora nomeia seus pensamentos de “pulsações”, e isto me parece um termômetro modular de sua escrita ocasional. “A complexidade das coisas”, “O fardo das lembranças”, “O perdão”, “Entre realidade e fantasia”, “A sabedoria do silêncio”, “O coração do poeta”, “A balança cósmica da justiça”, “A magia da conexão”, “A força de ser mulher” e “A religião dos homens”, entre tantos outros, são alguns dos temas explorados pela sua inquietação reflexiva.

Aprecio, em particular, aqueles momentos em que a enunciação se faz mais penetrante, fugindo, assim, ao peso da percepção convencional e ampliando, a seu turno, o viés da compreensão mais sutil e mais criativa. Em “A sabedoria do silêncio”, por exemplo, essa tonalidade se elucida, quando Antônia Claudino afirma:

“A maturidade é a arte de escolher as batalhas. É sentir o peso das palavras não ditas, a urgência de expressar mil pensamentos, e, mesmo assim, optar pela quietude. Não é ignorância, não é fraqueza. É reconhecer a força contida no silêncio, a elegância de saber que nem tudo precisa ser dito. Às vezes, a palavra mais poderosa é a que não escapa à boca”.

O mesmo se diga quando ela relembra, em “O coração do poeta”, que a poesia é isso: “Uma ponte entre seres humanos, um convite ao diálogo silencioso entre as verdades mais profundas”.

Este me parece o tom a ser mais cultivado. Sobretudo cultivado numa perspectiva que passe ao largo dos clichês epistêmicos e que faça emergir, da substância das coisas e da corrente dos fatos, a verdade negativa, o avesso revelador. Para isso, os motivos devem ajustar-se não somente ao crivo crítico do pensamento, porém, e sobretudo, ao trato mais exigente da palavra, na sua espessura material e artística. Daria mesmo que esse gênero, o gênero heterodoxo, ao misturar realidade e imaginação, poesia e referencialidade, exige um árduo exercício formal na tessitura de sua expressão.

Curioso: o melhor dos textos está fora do corpo editável do livro. Refiro-me a “Um batom e seus significados”. Aqui, mais do que em qualquer outra peça das 150 páginas, a autora comparece inteira, insinuante na costura da frase, entregue aos subterfúgios mentais e ao melhor campo da libido vocabular. Vou citar trechos do texto a título probatório:

“O vermelho não se esconde. Ele não pede licença. Um batom vermelho é mais do que a cor: é atitude. É manifesto. É coragem líquida pronta para atravessar o mundo [...] o vermelho não se limita aos lábios. Percorre a pele, o espírito, a alma”.

Em passos como esse, Antônia Claudino, escritora sertaneja, advogada militante, deveria investir com mais ousadia e poeticidade. Somente assim, face a temáticas ambivalentes e a conteúdos imprevisíveis, suas “pulsações”, embora calcadas na lógica incontornável do princípio de realidade, poderiam alcançar os enigmas do princípio do prazer. Esperemos o próximo volume!

Colunista colaborador

LITERATURA

Livro de poemas aborda violência contra a mulher

Aline Cardoso lança “Pequeno Manual para Ensaiar o Grito” gratuitamente e em versão PDF

Emerson da Cunha
emerson.uaniao@gmail.com

“Naquele dia, apanhei como nunca antes (...) Ele me batia com força como se tentasse/de alguma forma, lavar minha alma (...) Chorei até adormecer e repetia baixinho/a culpa não foi minha/Rascunhando mentalmente/um pequeno manual/para ensaiar o grito”. O trecho dá nome ao novo livro de poemas de Aline Cardoso, *Pequeno Manual para Ensaiar o Grito*, que traz um conjunto de 30 textos no qual a autora aborda temas ligados à violência contra as mulheres, como abuso, violência doméstica e conjugal, controle reprodutivo, violência obstétrica, assédio, racismo institucional. Tudo isso em linguagem poética e literária. O livro lançado em PDF está disponível gratuitamente no site da editora Triluna. A idéia é que mais mulheres possam acessar o livro. A publicação marca os 10 anos da promulgação da Lei nº 13.104/2015, conhecida como Lei do Feminicídio, que alterou o Código Penal para tipificar como crime hediondo o assassinato de mulheres motivado por razões de gênero.

Um dos recursos literários presentes na obra é o uso da primeira pessoa no singular, em que o eu-lírico na verdade reverbera memórias, lembranças, afetos e vivências de várias mulheres em linguagem poética.

“Incluir dados, alertas de gatilho e informações sobre serviços de apoio é uma forma de dizer que a literatura também pode ser uma tecnologia de cuidado e que nem por isso ela é menor, ou deixa de ser arte”, defende Cardoso, que continua: “O livro não substitui políticas públicas, nem atendimento psicológico ou

jurídico, mas pode ser uma porta. Ou, como tenho preferido situar obras insurretas como *Pequeno Manual para Ensaiar o Grito*, este livro pode ser um gesto poético-político-revolucionário de reconhecimento e validação da experiência da violência”, afirma Cardoso.

E se a violência aparece na crueza dos cenários e das narrativas de cada um dos textos, isso não acontece de forma gratuita ou sensacionalista. Para a autora, a poesia permite trabalhar com ritmos, pausas, imagens e elipses, recursos que respeitam o trauma e recusam a banalização da

dor. “A violência não aparece como espetáculo nem como choque gratuito, dou a ela o tratamento de servir como uma estrutura que organiza vidas, afetos, silenciamentos e instituições. A elaboração literária abre um vasto caminho para não reduzir essas experiências à crueza do fato bruto”.



Para a autora, o formato digital gratuito ajuda a obra a chegar a um maior número de mulheres



Foto: Divulgação

Em Cartaz

Cinema

Programação de 8 a 14 de janeiro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.

* Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.

ESTREIAS

AGENTES MUITO ESPECIAIS. Brasil, 2025. Dir.: Pedro Antonio. Elenco: Marcus Mijella, Pedroca Monteiro, Dira Paes, Malu Valle, Chico Diaz. Comédia. Agentes gays se infiltram em penitenciária para desmantelar quadrilha. 1h39. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 16h30, 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 20h30. CINEPOLIS MANGABEIRA 2: 18h, 20h30. CINESERCLA TAMBÍA 1: 16h40, 18h40, 20h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: 16h40, 20h40. Patos: CINE GUEDES 3: 21h. PATOS MULTIPLEX 3: 21h05. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 19h20, 21h30.

FAMÍLIA DE ALUGUEL (Rental Family). Japão/ EUA, 2025. Dir.: Hikari. Elenco: Brendan Fraser, Shannon Mahina Gorman, Mari Yamamoto. Comédia/drama. Ator americano em Tóquio trabalha como familiar e amigo de aluguel, se relacionando com as pessoas que o contratam. 1h50. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h10, 21h30.

O QUE A NATUREZA TE CONTA (Geu Jayeoni Nege Mworigo Hani). Coreia do Sul, 2025. Dir: Hong Sang-Soo. Elenco: Ha Seong-Guk, Kwon Hae-Hyo, Cho Yun-Hee. Drama. Jovem poeta leva namorada à casa dos pais dela e passam uma tarde com conversas sobre a vida. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom. 11/1: 15h; ter., 13/1: 16h; sáb., 17/1: 15h; seg., 19/1: 16h; qua., 28/1: 16h.

OSÍTIO (La Quinta). Argentina, 2025. Dir.: Silvina Schnicer. Elenco: Sebastián Arzén, Emma Cetrángolo, Alejandro Gigena. Drama. Em casa de campo, família descobre que alguém esteve morando lá e crianças escondem segredos. 1h38. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: seg. 12/1: 16h; sáb., 17/1: 17h; seg., 19/1: 18h; qua., 28/1: 18h.

TOM & JERRY – UMA AVENTURA NO MUSEU (Mão Hé Láoshá – Xing Pán Qi Yúan). China/ EUA, 2025. Dir.: Gang Zhang. Infantil/comédia/animação. Em meio a uma perseguição num museu, Tom e Jerry são transportados no tempo para a China antiga. 1h44. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30, 16h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h, 16h30, 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h30, 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 15h40. CINESERCLA TAMBÍA 3: dub.: 14h, 16h, 18h, 20h. Campina Grande:

CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h40, 18h40. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 15h10, 17h10. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: 14h10, 18h30. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 14h50, 17h.

USEFUL GHOST – UMA AJUDA DO ALÉM (Pee Chai Dai Ka). Tailândia/ Singapura/ Alemanha/ França, 2025. Dir.: Ratchapoom Boonbunchachoke. Elenco: Wisarut Himmarrat, Davika Hoorne, Apsara Nitibhon. Comédia/fantasia. Esposa morta volta encarnada em aspirador de pó de fábrica para evitar que marido morra como ela, por causa da poluição. 2h10. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: seg. 12/1: 20h; qui., 15/1: 20h; sáb., 17/1: 19h; ter., 20/1: 20h; dom., 25/1: 19h.

CONTINUAÇÃO

ABRE ALAS. Brasil, 2025. Dir.: Ursula Rösele. Documentário. Mulheres falam sobre suas vidas e assistem performances baseadas em seus depoimentos. 1h49. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qui., 15/1: 16h; ter., 20/1: 18h; dom., 25/1: 17h; seg., 26/1: 16h.

O AGENTE SECRETO. Brasil/ França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomas Aquino, Buda Lira, Joássion Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios da melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua., 14/1: 16h30, 19h30; dom., 18/1: 16h40, 19h40; qui., 16h30, 19h30; sáb., 24/1: 16h40, 19h40; ter., 27/1: 19h30.

ANACONDA (Anaconda). EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello, Thandie Newton, Ice Cube. Aventura/ comédia. Dois melhores amigos partem para a Amazônia para filmar um reboot de Anaconda, mas acabam realmente caçados por uma cobra gigantesca. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 20h15. CINEPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 20h. CINESERCLA TAMBÍA 4: dub.: 20h45. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h45. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 16h50. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: 19h. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 18h50. Remígio: CINE RT: dub.: 18h50.

AVATAR – FOGO E CINZAS (Avatar – Fire and Ash). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, na viagem para a perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 3D: 15h30; leg.: 2D: 19h30. CINEPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 12h50, 16h50, 20h50.

CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): 3D: dub.: 13h, 17h15; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 3D: 12h30, 16h30, 20h30. CINEPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 13h, 17h, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 17h30, 21h30. CINESERCLA TAMBÍA 2: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBÍA 5: dub.: 3D: 14h20. CINESERCLA TAMBÍA 6 (laser): dub.: 16h30, 20h.

Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 3D: 14h20. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 16h30, 20h. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 19h20. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 3D: 15h30, 2D: 19h30. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 16h10, 20h. Remígio: CINE RT: dub.: 15h35.

BOB ESPONJA – EM BUSCA DA CALCA QUADRADA (The Sponge Bob Movie – Search for Square Pants). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Para provar sua bravura, Bob Esponja segue o pírata fantasma Holândes Voador até as profundezas do oceano. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h, 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h15, 15h30, 17h45. CINEPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h15, 15h30, 17h45. CINESERCLA TAMBÍA 1: dub.: 14h20. CINESERCLA TAMBÍA 2: dub.: 15h10, 17h05. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h10, 17h05. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 15h. CINE GUEDES 3: dub.: 19h. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: 16h25. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 3D: 14h: 18h; qui., 15/1: 18h; dom., 18/1: 15h; ter., 20/1: 16h.

PATERNO. Brasil, 2025. Dir.: Marcelo Lordinello. Elenco: Marco Ricca, Thomás Aquino, Selma Egret. Drama. Dono de imobiliária planeja empreendimento em área popular de Recife, enquanto lida com heranças duvidosas do pai. 2h30. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 11/1: 17h; ter., 13/1: 20h; sex., 16/1: 16h; seg., 19/1: 20h; sex., 23/1: 19h; sáb., 31/1: 19h.

VALOR SENTIMENTAL (Affektsjonsverdi). Noruega/Alemanha/Dinamarca/França/Suecia/ Reino Unido/Turquia, 2025. Dir.: Joachim Trier. Elenco: Renate Reinsve, Stellan Skarsgård, Inga Ibsdotter Lilleaas, Elle Fanning. Drama. Diretor oferece o papel em seu novo filme para sua filha. Quando ela recusa, ele escala uma jovem estrela de Hollywood que entra nessa complicada relação. 2h13. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 11/1: 19h; ter., 13/1: 20h; sex., 16/1: 16h; seg., 19/1: 20h; sex., 23/1: 19h; sáb., 31/1: 19h.

HOJE

MYRA MAYA. Cantora apresenta o Ensaio da Myra. Convidados: Alanzinho, Poliana Rsende

João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundiano, nº 62, Miramar). Domingo, 11/1, 18h. Ingressos: R\$ 40 (couvert).

da, nº 800, Tambauzinho). Sábado e domingo, 10 e 11/1, e sábado, 17/1, 17h. Ingressos: R\$ 50 (inteira), R\$ 40 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 25 (meia), antecipados no site Olha o Ingresso.

Música

ÚLTIMOS DIAS

FLÁVIO TAVARES. Exposição *Uma Viagem no Tempo*, com obras do pintor dos anos 1960 aos anos 1980 e de acervo particular.

João Pessoa: CASA MGA (Av. Cabo Branco, nº 4390, Cabo Branco). Visitação até 12 de janeiro. Entrada franca.

CONTINUAÇÃO

CRISTINA STRAPACÃO. Exposição de pinturas e lançamento de livro da pintora.

João Pessoa: SESCA CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Visitação até 31 de janeiro. Entrada franca.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE AQUARÉLA DE JOÃO PESSOA

Primeira edição do evento, com exposição coletiva.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Amapá, Cabo Branco). Visitação de terça a sexta, das 9h às 17h30, e sábado e domingo, das 10h às 17h30, até 6 de março. Entrada franca.

NORDESTE EXPANDIDO ESTRATEGIAS DE (RE)EXISTIR

Exposição coletiva com 195 obras de 111 artistas nordestinos do acervo do BNB Cultural.

João Pessoa: CIDADE DA IMAGEM (Conventinho, R. Padre Antônio Pereira, Várzea). Visitação até 31 de janeiro. Entrada franca.

PEDRA POEMA

Exposição coletiva com Gonzaga Costa, Jacira Garcia e Yuri Gonzaga.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Amapá, Cabo Branco). Visitação de terça a sexta, das 9h às 18h, e sábado e domingo, das 10h às 18h, até 31 de janeiro. Entrada franca.

Teatro

HOJE

FEIRANTES PROFANAS. Da Trupe de humor da Paraíba. Direção: Edilson Alves. Comédia com o elenco do *Pastoril Profano*.

João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho). Sábado e domingo,

POLÍTICA SOCIAL

Cooperar para transformar cenários

Parcerias entre a gestão estadual e o setor privado conferem mais equilíbrio ao desenvolvimento da Paraíba

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Em municípios onde o acesso ao crédito, ao emprego e a serviços essenciais historicamente enfrentou barreiras, o cooperativismo consolidou-se como uma ferramenta de transformação social. Mais do que um modelo econômico, o setor representa um meio de permanência no território, garantindo renda para milhares de famílias.

Na Paraíba, o Governo do Estado executa ações e parcerias que tornam o cooperativismo muito mais que um arranjo produtivo: trata-se de uma política social construída de forma coletiva, capaz de transformar realidades, garantir direitos e promover um desenvolvimento mais equilibrado.

Um exemplo disso é a política de isenção fiscal e incentivo ao escoamento da produção da agricultura familiar. De acordo com o secretário de Estado da Fazenda, Marialvo Laureano, a administração pública enxerga o cooperativismo como um setor fundamental para o desenvolvimento econômico da Paraíba. Por isso, foram criadas estratégias para facilitar a incorporação desses produtos em grandes complexos comerciais.

“Nós colocamos à disposição um benefício fiscal, para ajudar esses pequenos produtores. Além da isenção do ICMS nos produtos, o Estado concede um crédito presumido às empresas que compram esses itens para revender. Isto é, se uma empresa compra o produto – diretamente do agricultor ou, como na maioria dos casos, através da cooperativa –, o produtor vende com isenção para a cooperativa; a cooperativa vende com isenção para o supermercado; e o supermercado recebe um crédito presumido, como se tivesse pago imposto. Portanto, isso faz com que a economia gire com mais força, também, na Zona Rural, em toda Paraíba”, explica.



“Essas cooperativas estão presentes em municípios onde, muitas vezes, não existem outras instituições financeiras

André Pacelli

Esse impacto social, inclusive, foi o tema central do 5º Fórum Integrativo da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), realizado, em 2025, na capital paraibana. O evento, que celebrou o Ano Internacional do Cooperativismo (ONU), contou com a presença do governador João Azevêdo, que destacou o papel estratégico do setor.

“Acreditamos no cooperativismo porque, por meio das cooperativas de crédito, levamos desenvolvimento onde os bancos muitas vezes não chegam. É um segmento fundamental para a geração de riqueza e inclusão das pessoas”, afirmou o governador, na ocasião.

O chefe do Executivo estadual ressaltou ainda que a atuação do setor vai além do crédito, envolvendo parcerias nas áreas da Saúde, Agricultura e Agronegócio, fortalecidas por feiras regionais e exposições que ampliam o mercado para produtos locais.

Ações integradas

O fortalecimento do cooperativismo conta com o apoio de instituições parceiras. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB-PB) mantém um termo de cooperação técnica com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap), voltado à formação e à organização de produtores rurais. A entidade também mantém diálogo permanente com instituições como a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer) e a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep).

Além disso, o Sebrae-PB atua por meio de consultorias subsidiadas e ações voltadas à gestão, à inovação e ao acesso a mercados, contribuindo para a sustentabilidade das cooperativas. “O Sebrae atende cooperativas com consultorias subsidiadas, com até 70% de apoio financeiro, atuando em áreas como gestão, inovação tecnológica e inserção no mercado, sempre de forma integrada com o Sescoop e a OCB”, destaca Pablo Queiroz, gestor do Projeto de Agronegócio do Sebrae Paraíba.

Números

Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, divulgados pelo Sistema OCB, ajudam a dimensionar esse impacto social. Atualmente, mais de 114 mil paraibanos participam de cooperativas distribuídas em diferentes ramos de atuação. Juntas, essas organizações geram mais de 4,3 mil empregos diretos e movimentam cerca de R\$ 3,5 bilhões por ano – recursos que se transformam em renda, serviços e oportunidades para famílias em todo o estado.

O levantamento aponta, ainda, a presença de cooperativas com longa trajetória e forte vínculo comunitário, muitas delas com mais de duas décadas de atuação. Outro dado relevante é a expressividade no setor turístico, além do surgimento de cooperativas de reciclagem e de um forte potencial para iniciativas voltadas à geração de energias renováveis”, afirma.



Além da isenção do ICMS nos produtos, o Estado concede um crédito presumido às empresas. Isso faz com que a economia gire com mais força

Marialvo Laureano

siva participação feminina, que representa mais de 44% do quadro de cooperados, reforçando o caráter inclusivo e democrático do modelo.

Referência

Segundo o presidente do Sistema OCB-PB, André Pacelli, o cooperativismo tem avançado de forma expressiva na Paraíba, com impactos diretos na vida da população, especialmente nos municípios do interior. Nos últimos cinco anos, o número de cooperados no estado cresceu 77%, resultado impulsionado, principalmente, pela expansão do ramo de crédito.

Nesse segmento, a Paraíba consolidou-se como referência no Nordeste, com forte atuação dos sistemas Sicred e Sicoob, além de cooperativas independentes. Atualmente, o cooperativismo de crédito é o carro-chefe do setor no estado, reunindo 12 cooperativas, mais de 106 mil cooperados e cerca de 789 empregos diretos.

“Essas cooperativas estão presentes em municípios onde, muitas vezes, não existem outras instituições financeiras, ampliando o acesso ao crédito, fortalecendo os pequenos negócios e promovendo inclusão financeira”, aponta Pacelli.

Outro ramo de destaque é o da Saúde, o maior gerador de empregos diretos no cooperativismo paraibano. O segmento reúne 16 cooperativas, mais de 4,4 mil cooperados e cerca de 3,3 mil postos de trabalho, mantendo uma ampla rede de profissionais e serviços especializados em diversas regiões do estado.

André Pacelli também ressaltou a diversificação da atuação cooperativista, acompanhando novas demandas sociais e ambientais. “Há experiências exitosas no transporte de passageiros, inclusivo no setor turístico, além do surgimento de cooperativas de reciclagem e de um forte potencial para iniciativas voltadas à geração de energias renováveis”, afirma.



Cooperativa voltada à produção de flores ilustra política de inclusão social no campo

Organização coletiva barra exôdo rural no interior da Paraíba

No interior, o cooperativismo agropecuário exerce papel decisivo na permanência das famílias no campo e na organização das cadeias produtivas e na produção rural. É nesse segmento que se concentra o maior número de cooperativas em funcionamento no estado, formadas majoritariamente por agricultores familiares.

Atualmente, o ramo agropecuário reúne 24 cooperativas, com 2.541 cooperados, e movimentou cerca de R\$ 68 milhões, registrando um crescimento de 43% em relação ao período anterior.

“No ramo agropecuário, temos dezenas de cooperativas formadas principalmente por agricultores familiares, que atuam na produção

de frutas, hortaliças, leite, ovos, mel e outros produtos. Essas cooperativas têm avançado na organização das cadeias produtivas e na profissionalização da gestão, garantindo renda e dignidade para quem vive no Semiárido”, explicou.

Além da caprinocultura e da produção de alimentos, outras atividades também têm demonstrado o potencial do cooperativismo como política de inclusão social no campo.

Na floricultura, por exemplo, a organização coletiva tem fortalecido a renda dos produtores e reduzido o exôdo rural.

“A cooperação na produção de flores tem garantido a permanência das famílias no campo, fortalecido a ren-

da dos produtores e melhorado a qualidade de vida nas comunidades, ao unir conhecimento, reduzir custos e ampliar o acesso a mercados”, destacou Maria Helena Lourenço, presidente da Cooperativa de Floricultores da Paraíba (Cofep).

De acordo com Pacelli, esse trabalho coletivo e estruturado tem gerado impactos concretos no desenvolvimento regional. Ele destacou que foi graças à atuação das cooperativas que a Paraíba se tornou líder nacional na produção de leite de cabra – uma atividade econômica viável, sustentável e estratégica para a inclusão produtiva e o desenvolvimento social das regiões do Cariri e do Sertão.

Lei estadual reconhece Cabaceiras como “capital do cooperativismo”

Entre os exemplos mais emblemáticos, está o município de Cabaceiras, recentemente reconhecido como “Capital Paraibana do Cooperativismo”, por meio da Lei Estadual nº 14.161/2025. O título reconhece a atuação de cooperativas como a Arteza, a Capribov e o Sicoob Paraíba, responsáveis por estruturar atividades produtivas e ampliar o acesso a serviços financeiros.

O impacto do cooperativismo no município pode ser observado na trajetória da Arteza. Criada em 1998, a cooperativa surgiu em um contexto de produção escassa e descredito, marcado pela saída de trabalhadores em busca de oportunidades fora da região. O investimento em capacitação e na agregação de valor aos produtos foi decisivo para revertir esse cenário, impulsionando o crescimento produtivo e a geração de empregos.

“No começo, muitas pessoas não acreditavam que a

cooperativa daria certo e acabaram indo embora. Com o tempo, a produção cresceu, surgiu a necessidade de mão de obra e essas pessoas puderam voltar. Hoje, mais de 80 famílias e mais de 500 pessoas vivem diretamente dessa atividade. Quando a renda chega, as pessoas percebem que não precisam mais sair, a economia gira e novos empreendimentos surgem – tudo a partir do

cooperativismo”, afirmou o gerente da Artesa, Lucas Castro.

Experiências semelhantes espalham-se por outras regiões do estado, como a atuação da Capribov, com a produção de queijos artesanais premiados, e da Capribom, em Monteiro, que reúne centenas de cooperados e contribui para o desenvolvimento social e econômico local.



Criada em 1998, Arteza sustenta mais de 80 famílias

EDUCAÇÃO

Senado começa ano com a missão de aprovar o PNE

Projeto de Lei nº 2.614/2024 estabelece metas e prevê valorização de professores

Agência Senado

Em 2026, o Senado deve se debruçar sobre o projeto de lei (PL) que estabelece o novo Plano Nacional de Educação (PNE). Aprovado em dezembro pela Câmara, o PL nº 2.614/2024 já está no Senado e deve ter a análise iniciada após a volta dos trabalhos legislativos, em fevereiro. O caminho pelo qual o texto vai passar ainda não foi definido, mas a presidente da Comissão de Educação, a senadora Teresa Leitão (PT-PE), afirmou que o PNE será prioridade do colegiado neste ano.

"O principal tema, logo no início de 2026, será, sem dúvida, o Plano Nacional de Educação e seus desdobramentos pelos entes federativos. Isso já está pacificado entre todos os atores da Educação, inclusive com o presidente [do Senado] Davi Alcolumbre e com o ministro [da Educação] Camilo Santana será a nossa primeira pauta, logo no início de 2026", disse a senadora.

O plano traz diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira para o período de 10 anos. É com base no PNE que os governos estruturam seus planos específicos, decidem compras e direcionam investimentos, conforme o contexto e a realidade local.

De acordo com o Ministério da Educação, o PNE é um plano para todo o país, com responsabilidades compartilhadas entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Por ser decenal, ultrapassa diferentes governos e pode superar a descontinuidade das políticas públicas a cada mudança de condução político-partidária.

Prazo

O prazo do PNE atual se encerraria no fim de 2024. O texto encaminhado pelo Executivo determinava que o período do próximo plano seria 2024-2034, mas o começo da vigência teve de ser adiado, até que o projeto seja aprovado pelo Congresso. Com isso, o novo PNE deverá valer por 10 anos a partir da publicação da lei.

"A atualização do Plano Nacional de Educação é urgente e estratégica para o futuro do país. O PNE atual já não responde plenamente aos desafios que a Educação brasileira enfrenta hoje, e cada ano de atraso significa menos planejamento, menos metas claras e mais desigualdade", explicou a senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO).

Esta é a terceira edição do plano, que alinha planejamento educacional brasileiro com padrões de qualidade, equidade e eficiência. O foco é na erradicação do analfabetismo e na universalização do atendimento escolar.

Envio do documento

O projeto do novo PNE foi entregue ao Senado no último dia 17 de dezembro. A



Plano dispõe sobre diretrizes e estratégias da política educacional dos próximos 10 anos

presidente da Comissão Especial que analisou o texto na Câmara dos Deputados, Tabata Amaral (PSB-SP), e o relator do texto, Moses Rodrigues (União-CE), entregaram o texto à senadora Teresa Leitão.

"Vocês sabem que esse foi o projeto que mais recebeu emendas na história da Câmara dos Deputados: mais de três mil na primeira rodada e mais de 1,3 mil na segunda. Foram 27 seminários estaduais. A gente se orgulha de ter sido a comissão que mais trabalhou na Câmara em 2025 e em um processo recheado de muito diálogo", disse Tabata Amaral, ao entregar o texto.

No Senado, mesmo antes da chegada do projeto, o ano também foi de muito trabalho para debater o PNE. Somente em 2025, a Comissão de Educação fez 13 audiências públicas para debater o texto. Em 2024, foram 10 audiências sobre o PNE e, em 2023, antes da apresentação do projeto pelo Executivo, a comissão fez 14 audiências para discutir o futuro do plano.

"A proposta é fruto direto de uma grande mobilização social do Fórum Nacional de Educação, e tenho orgulho de afirmar que a Comissão de Educação e Cultura teve um empenho muito grande", disse Teresa Leitão.

Texto

A versão aprovada pela Câmara organiza o PNE em 19 objetivos estratégicos, que vão da Educação Infantil ao Ensino Superior, indicando metas e prazos. O projeto também prevê a valorização dos profissionais da Educação.

O texto aprovado ampliou investimentos públicos em Educação para 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em sete anos, chegando a 10% ao fim do decênio. Hoje, o índice está na casa dos 5%.

Foi retirada, no entanto, a obrigação de que Estados e Municípios apresentem in-

formações sobre o investimento público em proporção aos respectivos PIBs.

Entre os pontos de destaque no texto da Câmara, estão:

- manutenção da coerência com a defesa da escola pública, deixando de fora a regulamentação do *homeschooling* (educação domiciliar);
- ajuste nos mecanismos de financiamento (custo aluno-qualidade), remetendo a definição de valores para regulamentação posterior. Essa mudança foi uma resposta à equipe econômica do governo, que temia impacto fiscal imediato e automático;
- reforço na gestão democrática das escolas, assegurando que a escolha de diretores por critérios técnicos e de mérito seja uma condição para o repasse de recursos;
- substituição de expressões específicas por termos mais abrangentes de respeito aos direitos humanos e combate a discriminações, com a

retirada de menções explícitas a "identidade de gênero" e "orientação sexual".

A iniciativa prevê, ainda, metas para combate à violência no ambiente escolar e ao *bullying* (intimidação sistemática). Além disso, define que metade das novas matrículas no ensino profissionalizante deverá ser integrada ao Ensino Médio e que a busca por empregabilidade e renda será foco ao fim do Ensino Superior.

■ Conjunto de normas ajudará governos a estruturar seus próprios planos e direcionar melhor os investimentos

Saiba Mais

Confira algumas metas para os anos de vigência do plano:

Segundo ano

- Todas as crianças de quatro e cinco anos na pré-escola;
- Conexão à internet de alta velocidade com redes wi-fi em, pelo menos, 75% das escolas públicas;
- Planos para adaptação às mudanças do clima em 60% das redes de ensino;
- Redução de contratos temporários (no máximo, 30% dos profissionais do magistério poderão estar sem cargo efetivo).

Terceiro ano

- Toda a população de seis a 17 anos com acesso à escola;
- Condições mínimas de infraestrutura e salubridade em todas as escolas;
- Prova nacional para carreiras do magistério da Educação Básica.

Quinto ano

- 80% das crianças alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental;
- 97% da população com 15 anos ou mais alfabetizada;
- Matrículas em tempo integral em até 50% das escolas públicas, para atender 35% dos estudan-

Sétimo ano

- Investimento público em Educação equivalente a 7,5% do PIB.

Décimo ano

- Investimento público em Educação equivalente a 10% do PIB;
- 85% dos alunos com nível adequado de aprendizagem no fim do Ensino Fundamental;
- 80% dos estudantes com nível adequado de aprendizagem no fim do Ensino Médio.

Toca do Leão

Fábio Mozart

mozartpe@gmail.com | Colaborador

Microcrônicas (26)

Manual de autoajuda para vilões: "Ao nascer, aproveite seu próprio umbigo e estrangule toda a equipe médica. É melhor não deixar testemunhas. Não vá se entusiasmar e matar sua mãe. Até mesmo supervilões precisam ter mães". (Joca Reiners Terron)

Mozart, o gênio da música (1756-1791) foi enterrado como indigente por meia dúzia de gatos pingados.

Fui transmitir programa de rádio na Zona Rural. Na casa onde instalamos o estúdio, havia um cachorro chamado Mozart. Meu colega de microfone, Sargento João de Deus Rafael, mandou ver a piada: "Dois colegas se encontram".

Pelé fez exatos 1.282 gols, e eu vi um ao vivo. Foi na inauguração da iluminação no estádio do Santa Cruz, no Recife. Fui com meu pai, tricolor fanático.

Lembro que, na entrada do Arruda, a multidão nos levava como uma onda. O radinho de pilha do meu pai caiu e foi pisoteado. Faltou energia, achei lindo o espetáculo de mil cigarros sendo acesos nas arquibancadas, ao mesmo tempo, como uma nuvem de pirlampoms. Foi a primeira vez que fui a um campo de futebol das dimensões do "estádio coral".

Pelé era a grande estrela daquele time fantástico do Santos. Ainda no primeiro tempo, Pelé chutou do meio de campo e o goleiro do Santa Cruz, um tal de Lula Vasquez, abaixou-se e deixou passar o tiro de meia altura. Ainda hoje penso que o goleiro quis levar o gol para contar aos netos. O Santos venceu por 4 a 0.

No bar de Mané do Bar, o senhor evangélico entrou para catequizar os papudinhos. "A palavra de Jesus diz que o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido". Foi quando Maminho tascou: "Então vá salvar Tarcísio de Freitas, que ele tá perdidinho pra Lula!".

Nos meus tempos de teatrista amador, nunca gostei de encenar a "Paixão de Cristo" e teatro infantil. O primeiro porque lembro do ridículo das encenações nos circos mambembes de minha época em Timbaúba e Itabaiana. "Paixão de Cristo", para mim, tem que ser uma superprodução. Na versão amadora, vira inevitavelmente comédia.

E teatro infantil sempre achei chato. Um bando de marmanjos com cara de imbecis, querendo que a plateia seja um magote de pequenos débeis mentais. Criança é inteligente mais do que se imagina, e texto infantil de qualidade é coisa rara.

Acabei de ler "Berro novo", de Jessier Quirino. Algumas pérolas:

"Vagareza é caminhar chutando o nheco-nheco dos passos".

"Traição via internet é par de chifres transgênicos".

"Mulher ciumenta sem carne nos dedos e unhas de rapa-coco é arriscoso atacar".

"Segundos de silêncio e ruídos de prazer feito cobrança de pêndalti".

"O sol está tão forte e quente que está franzindo o semblante do horizonte".

"Cauby Peixoto é um dos maiores frank sinistros do Brasil".

"Hoje, não se pode dar um bofete em ninguém sem autorização judicial".

Colunista colaborador

CIÊNCIA

País avança nos estudos sobre o Zika

Pesquisadores brasileiros acabam de concluir o maior trabalho já publicado em torno da doença e da microcefalia

Alana Gandra
Agência Brasil

Pesquisadores de diferentes estados e instituições brasileiras publicaram, no fim do ano passado, o maior estudo do mundo sobre os principais efeitos do vírus Zika na infância. Com dados de 12 centros de pesquisa do país, o Consórcio Brasileiro de Coortes de Zika (ZBC-Consórcio) reuniu informações de 843 crianças brasileiras com microcefalia, nascidas de janeiro de 2015 a julho de 2018, nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país.

A pesquisadora Maria Elizabeth Lopes Moreira, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), que integra o ZBC-Consórcio, destacou a importância do estudo. "Não há estudo anterior publicado com esse número de crianças", afirmou.

A pesquisa foi publicada no dia 29 de dezembro de 2025, no periódico científico focado em saúde pública PLOS Global Public Health.

Os dados foram investigados para descrever os casos, uniformizar as informações



Foto: Reprodução/TV Brasil

Estudo comprovou diferenças entre a microcefalia decorrente da Síndrome Congênita do Zika e os demais casos

e definir qual é o espectro da microcefalia causada por esse vírus.

Maria Elizabeth lembrou que a maior incidência de microcefalia pelo Zika do mundo ocorreu no Brasil, que viveu uma epidemia da doença entre 2015 e 2016.

Na avaliação da pesquisadora do IFF/Fiocruz, o resultado mais importante do es-

tudo foi a definição de como era a morfologia dessa microcefalia, isto é, o que ela apresentava de diferente em relação a outras microcefalias por outras causas.

Segundo a pesquisadora, o que torna o estudo especial é que os pesquisadores pegaram o banco de dados original e separaram todos os casos. "Além do grande nú-

mero, foram examinados os dados primários dos diferentes estudos no Brasil".

Até então, a caracterização da Síndrome Congênita do Zika (SCZ) baseava-se em séries de casos e estudos com poucos participantes ou em estudos individuais.

"Já o tamanho relativamente grande da amostra permitiu observar que, en-

tre as crianças com microcefalia, existe um espectro de gravidade e diferentes tipos de manifestações da Síndrome", completou. "Agora, a gente tem mais capacidade de dar respostas para o sistema público de saúde".

O professor da Universidade de Pernambuco (UPE), Demócrito Miranda, ressaltou que a importância do es-

tudo é consolidar um conhecimento que vem sendo construído nos últimos 10 anos, desde o início da epidemia de microcefalia, identificada inicialmente no Nordeste brasileiro

Colapso

Maria Elizabeth explicou que, na maior parte das vezes, quando uma mãe era infectada no segundo ou no terceiro trimestres da gestação, a criança apresentava um cérebro que vinha crescendo normalmente e, de repente, começava a ter destruição celular e colapsava.

"É uma microcefalia diferente. É uma anatomia diferente, vamos dizer assim. É muito típica da doença por zika na gravidez. Nas outras microcefalias, o cérebro fica pequeno. Na zika, não. Você vê claramente que tem algo diferente. O cérebro colapsa, e a estrutura óssea colapsa junto também".

A pesquisadora acrescentou que isso vem associado a distúrbios neurológicos, auditivos e visuais. "É muita convulsão de difícil controle para essas famílias, relacionada à epilepsia causada pela zika".

Entre as alterações mais comuns, estão déficit de atenção social e epilepsia

A professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Cristina Hofer, descreve que as sequelas mais frequentes foram as anormalidades estruturais do sistema nervoso central (SNC), detectadas por exame neuroimagem, além de anormalidades nos exames neurológico e oftalmológico. Destacam-se:

- a microcefalia ao nascer, observada em 71,3% dos casos, dos quais 63,9% eram graves;
- a microcefalia pós-natal, registrada em 20,4% das crianças;
- a prematuridade, em 10% e 20%;
- o baixo peso ao nascer, com média de 33,2%, variando de 10% a 43,8%;
- e más-formações congênitas, entre as quais as mais frequentes foram epicanto (40,1%), occipital proeminente (39,2%) e excesso de pele no pescoço (26,7%).

Entre as alterações neurológicas, as mais frequentes foram déficit de atenção social, em cerca de 50% das crianças; epilepsia, em 30% a 80%, com média de 58,3%; e persistência de reflexos primitivos, em 63,1%.

No que tange ao comprometimento sensorial, observou-se alterações oftalmológicas em até 67,1% dos casos; e alterações auditivas menos frequentes, mas presentes.



Foto: Divulgação/UFRJ

Cristina Hofer, da UFRJ, participou do estudo nacional

Exames de neuroimagem constataram ainda calcificações cerebrais em 81,7%; ventriculomegalia em 76,8%; e atrofia cortical em cerca de 50%.

Maria Elizabeth destacou que em torno de 30% das 853 crianças objeto do estudo já morreram. As que permanecem vivas estão com idades de 8 a 10 anos, e enfrentam dificuldades na inclusão escolar em muitos casos. "Algumas nem conseguem, porque têm problema de paralisia cerebral grave. As que vão, têm um déficit de atenção grande e de aprendizagem também".

 Pesquisadores observaram alterações oftalmológicas em até 67,1% das 853 crianças avaliadas e calcificações cerebrais em 81,7%

Não existe um tratamento específico para o Zika vírus, reforçou a pesquisadora do IFF/Fiocruz. Diante disso, a primeira recomendação é a mulher grávida buscar evitar, o máximo possível, estar em zonas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença, em épocas de epidemia, além de usar repelentes e roupas de mangas compridas, preferivelmente em ambientes com ar condicionado.

"Coisas bem complicadas para uma determinada faixa da população", reconhece Maria Elizabeth, que afirmou que, ao nascer, as crianças devem iniciar estimulação precoce o mais rápido possível, porque é característica da criança ter a capacidade de formar novas células.

"Ela tem essa possibilidade. Ainda está formando novas células, e essas novas células na criança são formadas por estimulação. Quanto mais você estimular com estimulação essencial, fisioterapia, fonoaudiologia, melhor vai ser o prognóstico da criança", explica.

Segundo Maria Elizabeth, isso se aplica a qualquer criança. Se a mãe foi exposta ao vírus na gravidez, mesmo que a criança, ao nascer, não apresente microcefalia, ela deve ser mais estimulada.

"Porque as crianças cujas mães tiveram exposição (ao vírus), mas não tiveram microcefalia, também podem ter atraso de desenvolvimento".

volvimento. E essas respondem muito bem à estimulação precoce".

Maria Elizabeth estima que, em tempos de epidemia, 70% das mulheres grávidas têm zika e não sabem. "Ou seja, é assintomático. Até hoje, não existe um exame que distinga se uma grávida teve zika ou não. Uma boa sorologia para zika ainda não existe".

A pesquisadora disse que uma mulher só vai saber se teve zika quando os ultrassons durante a gravidez detectarem uma microcefalia, e algum tipo de intervenção só poderá ser feito depois do nascimento da criança, com estímulos. "O bebê tem uma coisa chamada neuroplasticidade, ou seja, ele é capaz de formar novas células".

Cuidados permanentes

Uma criança que nasce com o vírus da Zika tem de ter cuidados a vida inteira, recomendou o pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da UPE, Ricardo Ximenes.

"Esses graves danos ao sistema nervoso central (SNC) exigem cuidados multidisciplinares e assistência de diferentes especialidades médicas e de outras áreas da Saúde".

Mais uma vez, a pesquisadora do IFF/Fiocruz ponderou que o acesso a esses cuidados tem obstáculos no Brasil, levando as mães a peregrinarem pelos diferentes serviços do Sistema

Único de Saúde (SUS).

"É uma carga social muito grande para as famílias", manifestou, acrescentando que, em muitos casos, o marido abandonou a família após o diagnóstico, deixando todo o peso para uma mãe sozinha.

Maria Elizabeth salientou a necessidade de que seja desenvolvida no Brasil uma vacina para as mulheres em idade fértil, que as impeça de ter zika.

Vida escolar

Após a publicação do estudo, os pesquisadores continuarão a acompanhar as crianças que tiveram zika, investigando os impactos da doença na vida escolar.

"Essa é a maior dificuldade das crianças, principalmente das que não têm microcefalia, mas cujas mães tiveram zika na gravidez comprovada. Quando nascem, um grupo dessas crianças tem microcefalia, e o outro, não. O grupo com microcefalia vai evoluir com muitos problemas. Mas o outro precisa ser acompanhado, porque também pode apresentar algum distúrbio de desenvolvimento".

Esse acompanhamento é importante para permitir que estímulos precoces possam prevenir problemas mais graves, reforça. "Especialmente a geração que nasceu de 2015 a 2018, deve ter o neurodesenvolvimento mais cuidadosamente investigado pela pediatria de forma geral", sugeriu a pesquisadora.

NO INTERIOR

Editais oferecem mais de 280 vagas

Serraria, São Domingos e Matureia abrem o calendário com vagas em áreas como Saúde, Educação e administração

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

O ano mal começou e os concursos públicos recém-abertos no estado deixam claro que a temporada 2026 não será feita apenas de expectativas. No interior da Paraíba, as prefeituras de Serraria, São Domingos e Matureia, além da Câmara Municipal de Matureia, lançaram novas seleções que, juntas, somam mais de 280 vagas imediatas. As oportunidades contemplam diferentes perfis profissionais, do nível fundamental ao superior, com cargos nas áreas de Saúde, Educação, administração e serviços, isso sem falar nas remunerações que podem ultrapassar os R\$ 5 mil. Para quem mira o serviço público, o momento pede atenção.

Seleção no Brejo

Sem dúvida, o concurso da Prefeitura de Serraria, no Brejo Paraibano, é um dos mais abrangentes do momento. Organizada pelo Instituto Igecup, o edital reúne 131 vagas imediatas, contemplando candidatos de níveis fundamental, médio, técnico e superior. Não à toa, a seleção chama atenção pela diversidade de cargos, que vão desde funções operacionais, como porteiro e vigilante, até áreas estratégicas da administração pública, incluindo professores de diversas disciplinas, técnicos e profissionais de nível superior, como psicólogos, dentistas, fiscais e enfermeiros. A depender do cargo, os salários variam de R\$ 1,5 mil a R\$ 5,3



Foto: Divulgação/Prefeitura de Serraria

mil, por jornadas de 20 a 40 horas semanais.

As inscrições seguem abertas até 29 de janeiro e devem ser realizadas, exclusivamente, pela internet, mediante pagamento de taxa que varia de R\$ 80 a R\$ 120, conforme o nível de escolaridade exigido. Quanto à avaliação, o concurso prevê a aplicação de prova objetiva, marcada para 22 de março, além de etapas específicas para alguns cargos. Entre elas, avaliação de títulos para profissionais de nível superior, curso de formação inicial para os cargos de Agente Comunitário de Saúde e Agen-

te de Combate às Endemias, e teste prático para motoristas. Todo o processo será realizado nos municípios de Serraria e Borborema.

Técnicos e serviços essenciais

Já em São Domingos, o novo concurso público tem como objetivo reforçar a estrutura administrativa do município. Sob organização da banca Igecap, o edital oferece um total de 103 vagas, além de formação de cadastro reserva, para candidatos de níveis fundamental, médio e superior. Entre os cargos disponíveis estão funções operacio-

nais, como gari, vigilante e motorista, além de oportunidades nas áreas administrativa, educacional e da Saúde. Há vagas, por exemplo, para assistentes sociais, engenheiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e professores de diversas áreas do conhecimento, entre outras.

Para os concorrentes interessados no certame, o prazo de inscrições vai até 20 de janeiro e todo o processo deve ser realizado de forma on-line. A taxa cobrada varia de R\$ 50 a R\$ 110. Quanto à remuneração oferecida, os valores variam de R\$ 1,5 mil a R\$ 4,4 mil, com

jornadas de 30 a 40 horas semanais. De acordo com o edital, todos os candidatos farão uma prova objetiva no dia 22 de fevereiro, com questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico e atualidades. Além disso, dependendo do cargo, o processo pode incluir curso de qualificação básica, prova prática – no caso de motoristas e operadores de máquinas – e avaliação de títulos para profissionais de nível superior. Todas as etapas ocorrerão em São Domingos.

Prefeitura e Câmara

No Sertão paraibano, por sua vez, dois concursos públicos movimentam o município de Matureia neste início de ano: um da Prefeitura e outro da Câmara, ambos organizados pela Fundação Vale do Piauí (Funvapi). Juntos, os editais somam 46 vagas imediatas, distribuídas entre cargos de níveis fundamental, médio, técnico e superior. Na Câmara, as oportunidades são para auxiliar de serviços gerais, assistente legislativo e assistente administrativo. Já na Prefeitura, o destaque vai para a área da Educação, com vagas para professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, além de cargos administrativos e na área da Saúde. Os salários variam de R\$ 1,5 mil a R\$ 5 mil, com jornadas de 30 a 40 horas semanais.

Os interessados no concurso têm até 18 de janeiro para efetuarem a inscrição pelo site da banca organizadora, com taxas de R\$ 62 a R\$ 112. Sobre a avaliação, a seleção dos can-

didatos consistirá na aplicação de prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, a ser realizada em 1º de fevereiro, no próprio município de Matureia. Já para o cargo de professor, o edital acrescenta ainda a etapa de avaliação de títulos. Assim como em São Domingos, a validade dos concursos será de dois anos, com possibilidade de prorrogação.



Use o QR Code para acessar o edital da Prefeitura e de Serraria



Use o QR Code para acessar o edital da Prefeitura de São Domingos



Use o QR Code para acessar os editais da Prefeitura e da Câmara de Matureia

Geógrafo lê o território para compreender a realidade

Muito além dos mapas e das capitais memorizadas na escola, a Geografia revela-se como um campo estratégico para compreender o mundo como ele é. O ponto de partida está na leitura do território não como cenário estático, mas como um espaço dinâmico, moldado por relações sociais, ambientais e econômicas. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pesquisadora da área, Janaína Barbosa da Silva lembra que foi, justamente, ao observar, ainda na juventude, as mudanças na paisagem entre o Litoral paraibano e o Sertão pernambucano, durante suas viagens em família, que passou a entender que as transformações eram resultado direto de processos naturais, históricos e humanos.

Essa percepção alimentada desde cedo pela geógrafa ajuda a traduzir o papel desse profissional que, segundo ela, vai muito além da observação da paisagem. Para Janaína, o geógrafo é quem “fornece a dimensão espacial a qualquer política ou plano, garantindo que as decisões sejam tomadas com base na realidade do espaço vivido”. É a partir desse olhar que o profissional analisa a relação entre sociedade e natureza, interpreta o uso do solo, pen-

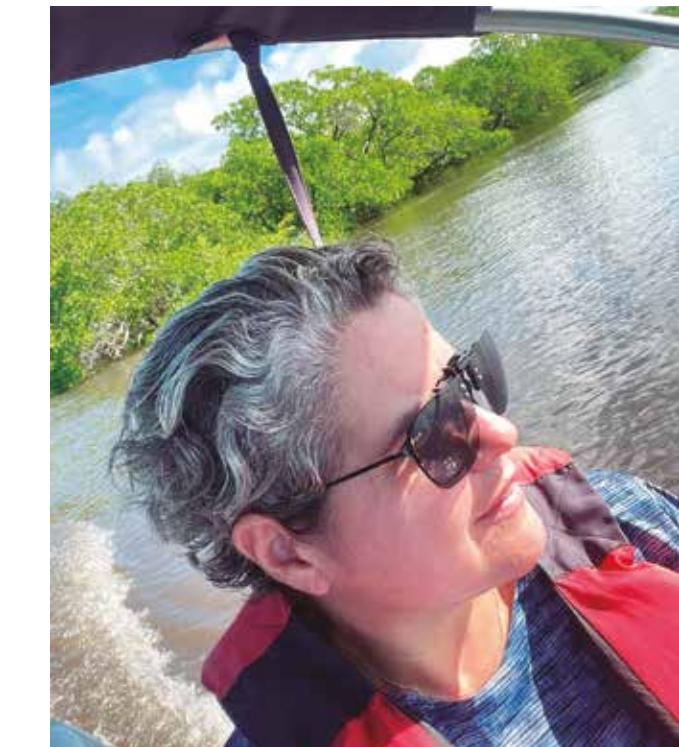
sa a organização das cidades e contribui para a formulação de políticas públicas. Na prática, com atenção e leitura crítica, torna-se possível compreender como fenômenos naturais e decisões humanas entrelaçam-se ao longo do tempo e impactam o cotidiano das pessoas.

Para além da escola

Embora a sala de aula ainda seja o espaço mais associado à Geografia, a atuação do geógrafo acontece em diferentes frentes. No caso da licenciatura, o caminho passa, naturalmente, pela escola, do Ensino Fundamental ao Médio, incluindo a coordenação pedagógica e a produção de material didático. Já no bacharelado, o campo amplia-se em direção à pesquisa e à intervenção direta no território, com atuação em órgãos públicos, empresas e institutos especializados. Como detalha Janaína, o trabalho envolve desde a criação e a análise de mapas digitais até o uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e sensoriamento remoto para monitoramento ambiental, planejamento de rotas e leitura de dados espaciais. Também fazem parte da rotina a elaboração de planos diretores e estudos de impacto ambiental, o mapeamento de

riscos, a gestão de recursos hídricos e ações voltadas à recuperação de áreas degradadas. “Nosso trabalho é garantir que as políticas públicas sejam localizadas, eficientes e justas. Ao mapear e analisar a distribuição de riscos e vulnerabilidades sociais, como inundações e falta de acesso a serviços, o geógrafo permite que o governo direcione recursos de forma precisa para as áreas mais críticas”, exemplifica.

Nas palavras dela, trata-se de um trabalho que exige leitura técnica do espaço, bem como a capacidade de interpretação social e ambiental para compreender os porquês das coisas e suas consequências. Mas geógrafo não é geólogo – e que fique bem claro isso. Apesar da proximidade dos nomes, as duas áreas seguem caminhos bem distintos. Segundo Janaína, a Geografia integra conhecimentos físicos e humanos para compreender o uso e a ocupação do espaço, enquanto a Geologia dedica-se à estrutura da Terra, como rochas, minerais e processos do subsolo. Essa diferença ajuda a entender porque o geógrafo é demandado em estudos urbanos, ambientais e sociais, enquanto o geólogo atua mais diretamente em áreas como mine-



Janaína sempre observou as mudanças de paisagens

ração, petróleo e engenharia. “Seja bacharel ou licenciado, as competências do geógrafo giram em torno da capacidade de analisar a interrelação entre o ser humano e a Terra, enxergando o espaço como um sistema complexo, onde fenômenos físicos e humanos interagem e se influenciam mutuamente”, resume a especialista.

Desafios e reconhecimento

Embora a Geografia seja fundamental para compreender

falta é o reconhecimento da Geografia como ciência estratégica para o desenvolvimento da sociedade. “Ainda há quem veja a Geografia como uma disciplina de ‘descobreba’, quando, na verdade, ela é fundamental para compreender o mundo”, afirma. Tornar esse papel mais visível, segundo ela, exige aproximar a ciência da sociedade e reafirmar o valor desse “olhar geográfico” nas decisões que moldam o presente e o futuro. “Superar esses desafios exige o fortalecimento dos conselhos profissionais, a articulação entre a academia e o mercado, além de um esforço contínuo dos próprios geógrafos para comunicar a relevância do campo”, finaliza a professora da UFCG.

Enquanto isso, no campo dos concursos públicos, a Geografia segue aparecendo como porta de entrada para quem escolheu a sala de aula como caminho. Em Matureia, o concurso da Prefeitura tem vaga para professor do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com jornada de 30 horas semanais e remuneração de R\$ 3,6 mil, mais gratificações. Já em Serraria, o edital prevê duas vagas para Professor do Ensino Fundamental II, também com carga horária de 30 horas semanais e salário de R\$ 4 mil.

Selic	Salário mínimo	Dólar \$ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 10 de dezembro de 2025 15%	R\$ 1.621	-0,44% R\$ 5,365	-0,58% R\$ 6,242	-0,56% R\$ 7,194	IPCA do IBGE (em %) Dezembro/2025 0,33 Novembro/2025 0,18 Outubro/2025 0,09 Setembro/2025 0,48 Agosto/2025 -0,11	163.370 pts +0,27%

MERCADO PET

Hotéis para bichos lotam nas férias

Serviço é opção para os tutores que viajam e buscam cuidado profissional para seus animais de estimação

Nalim Tavares
nalimtavaresdo@gmail.com

Toda viagem requer planejamento. Mas, quando se tem um animal de estimação na família, é preciso se programar um pouco mais: sendo ou não possível levar o bicho durante as férias, o bem-estar e a segurança dele integra o orçamento e exige organização. Felizmente, o mercado de cuidados com os *pets* tem crescido na mesma proporção que o afeto dos tutores, e a busca por hotéis e creches específicos para animais de estimação aumenta em períodos de folga e festeiros. Na Paraíba, empreendedores do ramo estimam que o fluxo de clientes em hotezinhos — que, mais comumente, recebem cães — cresce, em média, 50% durante a temporada de verão.

No bairro de Manaíra, Thiago Carvalho e Gutemberg Sena administram A Creche do Papai, um *dog hostel* — tipo de hospedagem econômica que foca na socialização, oferecendo quartos compartilhados e áreas comuns para cachorros — há quase nove anos. Eles começaram fazendo passeios caninos, e o negócio rapidamente expandiu, permitindo que a dupla crescesse no ramo e mudasse o negócio de endereço: de um apartamento para uma casa com quintal para receber mais *pets*. “Os períodos mais movimentados são entre dezembro e janeiro, Carnaval e São João”, conta Thiago. “Nosso hotezinho lota, e surge a necessidade de aumentar a equipe”.

Por isso, em épocas de festeiros, o valor da diárida sobe para permitir a contratação de outros cuidadores, que garantem a devida atenção a todos os *pets*. Normalmente, o valor mínimo é R\$ 75 para cachorros de pe-



Foto: Leonardo Arêlo

A Creche do Papai costuma ficar lotada nos meses de dezembro e janeiro, por isso, o preço da diárida é reajustado, abrindo espaço para novas contratações no período

queno porte, e esse montante passa por alterações, a depender do tamanho do animal e de alguma demanda específica que ele possa ter, como doenças crônicas e administração de remédios. Com a necessidade de mais gente trabalhando para acompanhar os períodos de alta movimentação, o valor base passa a ser, em média, R\$ 85 reais — segundo Thiago, varia conforme o ano.

Em Cabedelo, o movimento também cresceu no Hotelzinho Pet SPA, que funciona 24 horas. A proprietária, Maria das Neves Silva, que gerencia o espaço desde 2018, diz que a hospedaria se vale muito do movimento turístico nas praias paraibanas,

que vem se destacando. “Como a região é cheia de atrativos, acabamos conseguindo mais clientes em períodos de férias. Quando os turistas não encontram um hotel *pet friendly* para se hospedar, costumam deixar os animais aqui, só para dormir, e vêm buscá-los durante o dia para passear”, explica ela. No Hotelzinho Pet SPA, a diárida varia entre R\$ 60 e R\$ 100, a depender do porte do cachorro.

De acordo com o economista Acilino Alberto, membro da Academia Paraibana de Ciência Econômica (APCE), o setor mercadológico voltado para os *pets* vem se mostrando promissor há anos. “Aqui, no Brasil, durante a pandemia, as pessoas

encontraram muito suporte em seus *pets*. Com isso, os tutores passaram a procurar, no mercado, produtos cada vez mais voltados para a saúde e bem-estar dos animais, agora mais integrados à família humana”, ele diz e ressalta que, a depender do período, pagar a diárida de um hotel para animais de estimação pode ser mais econômico do que deixá-lo sozinho ou sob os cuidados de um vizinho — ideia que, inicialmente, pode parecer gratuita ou a mais barata.

O veterinário Paulo Lacerda explica: em festas de fim de ano e São João, por exemplo, existe o hábito de soltar fogos de artifício. “Embora aqueles

com estampido sejam proibidos em diversas áreas do Brasil, na prática, nós vemos que as pessoas ainda soltam. Isso perturba muito alguns animais que, no susto, podem acabar tendo uma parada cardiorrespiratória por estresse, fugir de casa ou, desnorteado, quebrar e atravessar vidraças, se ferindo em meio ao medo”, elucida. “O custo de uma consulta de emergência pode acabar saindo mais caro do que um pacote de hospedagem ou outras alternativas responsáveis que integrem os *pets* nos planos de viagem”.

Paulo ainda acredita que, no preço de um hotel para *pet*, está incluso o sossego do tutor.

“Os cuidadores mandam fotos e atualizações, e estão com o seu bichinho 24 horas. Com isso, é possível aproveitar a viagem de verdade, sabendo que seu companheiro *pet* não está ferido e nem sozinho”, destaca. O economista concorda: “O setor de cuidados com os *pets*, que também envolve *pet shops* e o mercado de acessórios, avança junto ao carinho que os tutores sentem pelos animais. Os hotéis são um negócio bastante promissor, que está bombando durante esse período de férias, principalmente em cidades como João Pessoa, que tem recebido muita gente de fora, com ou sem seus animais de estimação”.

Animal precisa estar vacinado e com a vermifragação em dia

Para deixar um animal de estimação em um hotelzinho, uma série de cuidados são necessários: é preciso que a carteira de vacinação e o vermífugo dele esteja em

dia e que ele tenha condições de se afastar do tutor e do espaço ao qual está acostumado.

Na Creche do Papai, Thiago explica que, caso o bicho

esteja fazendo uso de algum remédio ou sofra de alguma condição, o tutor deve preencher um formulário e fornecer o medicamento com a receita veterinária apropriada.

“Tudo isso para que a gente realmente possa cuidar bem do cachorrinho, atender às necessidades específicas dele e garantir que a estadia seja tranquila e ade-

quada”. O mesmo protocolo é seguido no Hotelzinho Pet SPA e em outros empreendimentos do setor.

Os hotéis também oferecem ao *pet* a chance de aproveitar as próprias férias. Segundo Maria das Neves, “alguns *pets* não têm muito espaço para correr em casa, nem a chance de brincar com outros da mesma espécie. No hotelzinho, eles encontram brincadeiras, enriquecimento ambiental e companhia, então é uma chance de desestressar brincando como, por exemplo, crianças no recreio da escola”. Para Thiago, a chance de usar o quintal e outros espaços ao ar livre para socializar e se reintegrar à natureza só contribui para o bem-estar do animal.

“Muitos deles vivem em apartamentos ou em casas sem terra ou plantas que eles possam explorar. Aqui, na

área de recreação, os *pets* podem cavar e farejar à vontade, e isso é como lazer para eles”, esclarece. “A gente nota que faz muito bem para os animais ter esse contato maior com a natureza. A socialização com outros cães também é muito importante. Percebemos que os clientes mais frequentes são cães que, no geral, são mais tranquilos no dia a dia e nos passeios”, Thiago pontua.

Além de companhia, os espaços proporcionam ao bicho interação com outros da mesma espécie



Área de recreação garante que o pet também aproveite as próprias férias, com espaço para brincar e socializar ao ar livre

SETOR EM ALERTA

Nova lei da CNH ameaça negócios?

*Empresários do estado argumentam que mudanças colocam em risco um modelo já consolidado no país*Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

A nova legislação para tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no Brasil entrou em vigor em dezembro de 2025 e representa uma grande transformação no processo de emissão de habilitações. A medida, no entanto, continua a gerar grande polêmica. Isso porque, ao passo que vai baratear substancialmente o processo de concessão da carteira para o cidadão, as autoescolas alegam que as mudanças foram extensas, o que pode comprometer a qualidade do processo e a segurança do trânsito, além de comprometer um modelo de negócio estabelecido no país. É que a medida não obriga mais que as pessoas tenham que passar pelas autoescolas para se habilitar.

Oficializada pelo Governo Federal por meio de Medida Provisória (MP) e regulamentada pela Resolução nº 1.020/2025 do Contran, a reforma busca desburocratizar o caminho para que milhares de brasileiros consigam a habilitação, alterando vários aspectos do processo.

Uma das mudanças mais importantes é a eliminação da obrigatoriedade de frequentar autoescola para poder fazer as provas do Departamento de Trânsito (Detran). Dono da autoescola Livramento, que atualmente tem unidades em João Pessoa e em Campina Grande, Eduardo Feitosa demonstra grande preocupação em relação ao negócio no estado.

“Desde julho, quando o mi-



Fotos: Carlos Rodrigo

Atual legislação permite que o futuro condutor estude o conteúdo teórico gratuitamente e agende provas práticas sem ter feito aulas com instrutores

nistro Renan Filho falou sobre essa possibilidade, a procura diminuiu bastante e o faturamento teve uma queda de 30%. No momento, o faturamento é de 30% em relação ao nosso histórico”, contou.

A nova realidade significa que quem está tirando a habilitação pode agora abrir o processo diretamente pelo aplicativo CNH do Brasil ou pelo site do Ministério dos Transportes e estudar o conteúdo teórico gratuitamente em formato di-

gital, disponibilizado pelo Governo Federal. Após as aulas, o postulante pode agendar as provas teóricas e práticas sem depender necessariamente das autoescolas e do Centro de Formação de Condutores (CFC).

A Paraíba, aliás, foi o primeiro estado a emitir uma CNH adotando o novo procedimento. No dia 15 de dezembro, o Detran-PB fez a emissão para a usuária Andreza Lima dos Santos, que iniciou o processo pelo aplicativo lança-

do pelo Ministério dos Transportes.

Outra alteração significativa da MP foi a redução drástica da carga mínima obrigatória de aulas práticas. Antes eram exigidas 20 horas de aula, mas agora a obrigação é de duas horas mínimas de prática. O candidato pode escolher entre fazer essas aulas com uma autoescola tradicional, instrutores autônomos credenciados pelos Detrans ou até com seu próprio veículo, desde que os

instrutores estejam regularizados.

O Governo Federal estima que o custo para o cidadão vai cair de 70% a 80%, com a possibilidade de chegar a cerca de R\$ 700 em vez dos valores que chegavam a ultrapassar R\$ 4 mil. Além disso, de acordo com o governo, a expectativa é que muitas pessoas que hoje conduzem sem habilitação possam conseguir tirar a CNH, visto que será mais acessível.

■ Paraíba foi o primeiro estado do país a emitir uma Carteira Nacional de Habilitação adotando o novo modelo em vigor

Autoescolas enfrentam redução no faturamento em João Pessoa

As mudanças inevitavelmente têm impactado o mercado das autoescolas. Por um lado, a flexibilização e a concorrência com instrutores autônomos tendem a pressionar os preços para baixo e reduzir a dependência dos candidatos das grandes escolas de trânsito. Por outro, algumas autoescolas já en-

frentam dificuldades e diminuição no faturamento.

Eduardo Feitosa, dono de uma autoescola, analisa as mudanças como um cenário de caos — no sentido do trânsito no futuro e também em relação ao modelo de negócio. “Foi instaurado um verdadeiro caos. Caos nos negócios dos do-

nos de autoescola e também um caos no trânsito. Foi feita uma mudança muito extensa, de impacto nacional, de uma maneira muito rápida. A coisa deveria ter sido melhor estudada e debatida”, comentou.

Ele fala sobre os investimentos feitos anteriormente para a adequação à legislação anterior que podem ter ido por água abaixo. “A gente tem salas de aula preparadas, que estavam nos critérios estabelecidos. Temos seis simuladores. Uma grande estrutura para poder dar total condição para o aprendizado. Agora, a segurança no trânsito foi muito comprometida. Eu não vejo mui-

ta saída para as autoescolas”, lamentou.

Algumas ações tramitam na Justiça a partir de medidas de federações de autoescolas e até de um Detran, o de Mato Grosso, questionando a constitucionalidade da MP. Ainda em dezembro, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região derrubou uma

liminar que suspendia os efeitos da MP editada pelo Governo Federal e liberou o novo ordenamento jurídico.

Impasse no mercado

Com a nova legislação, que vai durar inicialmente 120 dias e que terá de ser aprovada no Congresso Nacional para seguir como lei após esse período, os instrutores poderão atuar tanto na autoescola quanto de maneira autônoma, fora das escolas de trânsito. Para isso, terá que ser devidamente registrado pelo Detran.

Com o mercado da educação do trânsito ainda se adequando à nova medida, o momento é de incertezas. O instrutor Antônio Manoel, por exemplo, tem dúvidas sobre qual tipo de serviço oferecer. Isso porque, em reação à nova legislação, tem sido comum as autoescolas exigirem dedicação exclusiva aos instrutores que são funcionários das empresas.

“Essa mudança pode ser boa para o cidadão, mas não é tão boa para a empresa. A gente não pode dar aula particular se a gente for de uma empresa. Se você der aula particular, as empresas não vão aceitar. Então, para o lado do instrutor, a gente vai ter que ver ainda como vai ser, o que vai ser mais interessante”, analisou.



Governo Federal estima que o custo para o cidadão pode cair até 80%; MP tem validade de 120 dias e precisa ser aprovada no Congresso Nacional para virar lei

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Bolsa Permanência garante formação acadêmica na PB

Programa abrange 210 alunos da UEPB e 210 de outras universidades do estado

Iluska Cavalcante
Ascom Secties

Garantir o acesso à universidade é apenas o primeiro passo. Permanecer, concluir a graduação e transformar a formação acadêmica em oportunidade de futuro é o desafio central enfrentado por milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Foi a partir dessa compreensão que o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), estruturou e colocou em prática o Programa Casa do Estudante – Bolsa Permanência, uma política pública que, ao longo do ano de 2025, consolidou um novo modelo de assistência estudantil no estado.

O Programa Casa do Estudante – Bolsa Permanência selecionou 420 estudantes universitários de baixa renda, sendo 210 da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e 210 vinculados a outras instituições públicas de Ensino Superior do estado. Cada estudante passou a receber uma bolsa mensal no valor de R\$ 1,5 mil, destinada a auxiliar nas despesas de moradia, alimentação, transporte e materiais acadêmicos, contribuindo diretamente para a redução da evasão universitária.

Para o secretário da Secties, Claudio Furtado, iniciativas como essa reafirmam o papel do Governo da Paraíba em garantir o avanço do Ensino Superior em todos os âmbitos de necessidade. "O programa marca um avanço muito importante na política de assistência estudantil da Paraíba. É um investimento significa-



Fotos: Mateus de Medeiros/Secties

Estudantes recebem bolsa mensal de R\$ 1,5 mil; investimento é de quase R\$ 7 milhões

tivo do Governo do Estado, na ordem de quase R\$ 7 milhões, que mostra o compromisso de garantir não só o acesso, mas principalmente a permanência dos estudantes no Ensino Superior, reduzindo a evasão e ampliando as oportunidades para quem mais precisa", ressaltou.

Claudio Furtado completou explicando que, para 2026, a expectativa é seguir fortalecendo e ampliando esse tipo de política. "A Secties tem um papel central nesse processo, atuando no planejamento, na execução e no acompanhamento dos programas de assistência estudantil, sempre com o objetivo de alcançar mais estudantes, aperfeiçoar os instrumentos de acompanhamento e integrar essas ações a outras políticas educacionais do Estado", afirmou.

Segundo o gerente de Assistência Estudantil da Secties, Tulhio Serrano, o impacto desse tipo de política pública vai além do estudante beneficiado.

"A gente acredita que investir em assistência estudantil é investir no desenvolvimento da Paraíba. Quando o estudante consegue permanecer na universidade, concluir sua formação e se qualificar, quem ganha é toda a sociedade. Esse é um caminho que já começou a ser trilhado e que tende a se consolidar nos próximos anos, com novos investimentos e com o fortalecimento da atuação da Secties na construção de uma política de permanência cada vez mais sólida e inclusiva", aponta.

Esse é o caso da aluna do curso de Fisioterapia da UEPB, Iasmin Cammily, uma das beneficiadas pelo programa. Natural de Nova Palmeira, ela precisou sair do município para conseguir estudar em tempo integral em Campina Grande. "Meu curso é integral e eu não teria como ir e voltar todos os dias. Nova Palmeira fica a mais de uma hora e meia daqui, e também não teria como trabalhar. Minha mãe

é funcionária pública e recebe um salário mínimo, então essa bolsa é de extrema importância para suprir necessidades básicas, como transporte, moradia, aluguel e alimentação", relata.

Já Alex Martins, estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é natural de Solânea, município localizado a cerca de 70 km da Rainha da Borborema. Ele enfrentou, por vários períodos, a rotina de deslocamento diário entre cidade e universidade. "Esse deslocamento acaba prejudicando o rendimento acadêmico, não só o meu, mas de muitos colegas", lamenta.

Agora, com o apoio da bolsa permanência, Alex conta que vai conseguir morar na mesma cidade da sua universidade e se dedicar melhor aos estudos. "A gente tem gastos maiores com aluguel, alimentação e transporte. Essa bolsa vai me ajudar a permanecer com mais tranquilidade aqui e focar mais nos estudos", afirma.

Política pública teve seu alcance ampliado

A iniciativa conduzida pela Secties representa uma evolução significativa em relação ao modelo tradicional da Casa do Estudante, instituída em 1937 e localizada na Rua da Areia, em João Pessoa, a qual, por décadas, atendeu de forma restrita estudantes do sexo masculino. Com a criação do Programa Casa do Estudante – Bolsa Permanência, o Governo da Paraíba ampliou a assistência es-

tudantil, adotando um formato mais inclusivo, com abrangência estadual, equidade de gênero e alinhamento aos princípios da Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Coordenado pela Secties, o programa passou a contemplar estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de instituições públicas de Ensino Superior do estado, além de beneficiários

do Programa Universidade para Todos (Prouni) com bolsa integral, do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) 100%, participantes do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima) e estudantes estrangeiros vinculados ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) matriculados na UEPB.

Como parte do acompanhamento e da orienta-

ção aos beneficiários, a Secties promoveu uma série de reuniões presenciais em diferentes regiões do estado, abrangendo municípios como Cajazeiras, Catolé do Rocha, Sousa, Pombal, Patos, Campina Grande, Monteiro, Guarabira, Araruna e João Pessoa. Os encontros tiveram caráter obrigatório e foram fundamentais para esclarecer dúvidas, conferir documentação e orientar os estudantes sobre as responsabilidades e etapas do programa.

Ações Afirmativas

Além da Bolsa Permanência, o Governo da Paraíba anunciou, em novembro de 2025, o Programa de Ações Afirmativas. A iniciativa é voltada à promoção da diversidade e da equidade no Ensino Superior, com a concessão de 300 bolsas no valor de R\$ 700 mensais para estudantes negros, indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência e pessoas trans matriculados na UEPB.



Beneficiários puderam tirar dúvidas sobre o programa em reuniões feitas pela Secties

Poeira Estelar

Claudio Furtado
claudiofurtado@secties.pb.gov.br

A carta que ninguém leu

Nos idos de 22 de abril de 1500, Cabral e sua esquadra avistaram terra. A partir desse momento, uma série de acontecimentos passou a relatar o chamado achamento do Brasil pelos portugueses. Esses fatos estão muito bem descritos na carta de Pero Vaz de Caminha, enviada à corte portuguesa, relatando os feitos da esquadra cabralina.

O que merece atenção é que essa carta é extremamente rica em detalhes que, ao longo de mais de 500 anos da nossa história, acabaram ficando esquecidos. Caminha não fala apenas dos povos indígenas, da fauna e da flora do novo mundo que estava sendo descoberto. A carta contém números e dados técnicos.

Talvez essa riqueza de detalhes tenha sido deixada de lado nas leituras mais tradicionais da carta. Esses dados ficaram adormecidos. Daí o tema desta coluna: a carta que ninguém leu.

Durante a pandemia, eu e o físico professor da UFRN, Carlos Chersman, começamos a investigar os efeitos da força de Coriolis. Essa força surge em referenciais em rotação, como o nosso planeta Terra, e se manifesta, por exemplo, nas correntes marítimas e nas correntes eólicas. E foi o próprio Carlos que lançou a provocação: por que não utilizar a física como ferramenta de ensino para mostrar a importância dessa força nas grandes navegações do passado? Afinal, as naus e caravelas dependiam exclusivamente das correntes do mar e dos ventos. Portugal, com toda a sua inovação para a época, detinha um conhecimento que o transformava numa verdadeira potência nos mares.

Passamos então a estudar as correntes eólicas e marítimas e a realizar simulações computacionais para observar as trajetórias de embarcações no Oceano Atlântico. Investigamos jornadas bem conhecidas. Analisamos o descobrimento das Américas por Cristóvão Colombo e ficamos bastante animados ao perceber que os resultados físicos das simulações batiam exatamente com as rotas historicamente descritas.

Com uma análise minuciosa da carta de Caminha, passamos a lê-la do ponto de vista físico. Utilizamos dados de satélite, cálculos de batimetria, o estudo da profundidade do mar, que hoje é feito com técnicas modernas, simulações computacionais e estimativas da distância percorrida por Cabral desde Cabo Verde, levando em conta a rotação da Terra e o efeito de Coriolis nas correntes marítimas e eólicas.

Chegamos, então, à primeira conclusão: a chegada de Cabral não teria ocorrido na Bahia, mas no Rio Grande do Norte. A pergunta seguinte foi: onde exatamente? Identificamos que o monte descrito por Caminha corresponde à Serra Verde, localizada em João Câmara (RN). O formato arredondado descrito não coincide com o Monte Pascoal da Bahia, que é pontiagudo e teria sido avistado dias antes. As descrições do relevo costeiro coincidem com regiões próximas à Barreira do Inferno, e o tamanho do "porto seguro" mencionado comportaria mais embarcações que o porto baiano permitiria. Soma-se a isso o marco histórico encontrado no litoral potiguar, próximo a Touros, datado de 1502.

A confrontação entre os relatos de Caminha e os dados físicos e matemáticos nos levou a submeter esse estudo ao Journal of Navigation, da Universidade de Cambridge, onde o artigo foi aceito e publicado recentemente.

Nosso objetivo não é criar polêmica nem desqualificar a História, mas dialogar com ela. Utilizar ferramentas científicas modernas para apoiar ou refutar hipóteses históricas já conhecidas. A grande importância desse estudo está justamente aí: na utilização de ferramentas multidisciplinares para ampliar o entendimento da nossa própria história. Afinal, olhar para o passado com as ferramentas do presente é também uma forma de produzir conhecimento.

Claudio Furtado, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba e professor doutor em Física da UFPB

Colunista colaborador

CLIMA TROPICAL

Fauna silvestre enriquece costa paraibana

Locais ou migratórias, variedades requerem atenção especial para uma boa convivência com as pessoas

Iris Machado
irismachdo@gmail.com

Aves, caranguejos, peixes-bois e até tubarões. Na Paraíba, as águas quentes e o clima tropical proporcionam uma paisagem nos tons das mais diversas cores da fauna costeira, capazes de encantar tanto turistas quanto quem já mora na região. Esses animais, além de possuírem uma beleza única, são essenciais para o equilíbrio do ecossistema local e, mais do que isso, exigem cuidado em cada interação.

Quem atesta isso é a enfermeira Sara Barros. Quando avistou tartarugas na praia do Caribessa, em João Pessoa, ela evitou se aproximar dos animais. Resolveu contemplá-los de longe, mas o encantamento foi ainda maior. "Elas eram tão grandes que inicialmente pensei que fosse alguém nadando. Elas submergiam e emergiam tranquilas, duas um pouco mais distantes e uma bem próxima a quem estava no raso. Pensei em como estamos entrando no espaço delas, mas fiquei feliz que quase ninguém notou e, consequentemente, não interferiu na passagem ali na região", conta.

Esse comportamento é aconselhado pela presidente da Associação Guajiru, Danielle Siqueira. Há mais de duas décadas, a organização trabalha na preservação do Litoral paraibano, por meio de ações de educação ambiental e o projeto Tartarugas Urbanas, responsável pelo monitoramento desses animais durante a temporada reprodutiva.

Foto: Divulgação/Cemave

Anualmente, nos meses de novembro a junho, tartarugas-marinhas migram do sul da Bahia em direção à costa paraibana. "Quando as tartarugas vêm desovar, elas deixam um rastro, que é como a gente localiza os ninhos. É importante que quem está com cadeira de praia, quem vai jogar tênis, vôlei, aproveitar o ambiente de praia, tenha atenção para não apagá-los, porque é o que a gente usa de referência para encontrar o ninho depois. Caso veja uma tartaruga desovando, observe a uma certa distância. Se for à noite, não filme e fotografie com flash. Isso pode incomodar o animal e fazer ele desistir de desovar", explica.

Quatro espécies ocorrem com maior frequência na Paraíba: tartarugas-de-pente, cabeçudas, olivas e verdes. Todas, com exceção da última, que pertence à categoria "quase ameaçada", correm risco de extinção. "Hoje, o nosso principal problema é a iluminação artificial. O uso das luzes brancas afeta nossos hormônios e, para diversos animais, isso também acaba acontecendo, como é o caso das tartarugas, que se desorientam e acabam indo para o lado errado. O tráfego de veículos em algumas praias acaba sendo mais uma ameaça", aponta.

Outro bicho que costuma passar pela região é o peixe-boi-marinho, que se alimenta das algas-marinhas e do capim-agulha das águas costeiras. De tantas aparições, Favo, o primeiro filhote de uma fêmea reintroduzida no estado, e a mãe, Mel, são verdadeiras celebridades entre os banhistas e pescadores do Litoral Norte. Segundo a ecóloga Iara Medeiros, da Fundação Viva o Peixe-Boi-Marinho, a maior parte desses animais são espécies nativas e

que não passaram por etapas de reabilitação em cativeiros.

"Alguns animais, sobretudo os reintroduzidos, aproximam-se com facilidade dos seres humanos, porém, para o bem do animal e segurança de todos, não se deve tocar, alimentar e nem fornecer bebida. O comportamento de ficar próximo dos barcos ou das pessoas, por exemplo, se deve, muitas vezes, pela oferta de alimentos e pode gerar uma dependência a essas situações e comprometer o processo deles de adaptação ao ambiente natural", esclarece.

Ficar a uma distância adequada de animais como esses, ainda, reduz a possibilidade de acidentes. Caravelas, medusas, raias e moreias podem representar perigos à saúde humana, como reforça a pesquisadora Jéssica Prata, técnica responsável pela Coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). "Ao avistá-las, é recomendado sair de perto. Os tentáculos desses animais possuem toxinas que podem causar dor e sensação de queimadura. Em casos mais graves, podem provocar alergia e falta de ar. As raias podem apresentar espinhos venenosos ou ferrões na cauda e a moreia tem uma mordida forte que pode causar inflamação. Assim, é melhor evitar tentar pegá-la", aconselha.

■ O hábito de ficar próximo dos barcos ou das pessoas se deve, muitas vezes, à oferta de alimentos e pode gerar dependência



Nos meses de novembro a junho, tartarugas-marinhas migram do sul da Bahia em direção à costa paraibana

Litoral paraibano recebe 13 espécies de aves migratórias

No litoral da Paraíba, o tipo mais comum de aves migratórias são as limícolas. Isso inclui um total de 13 espécies, entre maçaricos, batuínas e bautiruços, cujo principal alimento são pequenos animais marinhos: crustáceos, moluscos e insetos que vivem na areia.

De acordo com o oceanólogo Roberto Barbosa, coordenador do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), essas aves pousam em solo paraibano de setembro a outubro e se vão em abril, quando iniciam os voos de volta para as áreas reprodutivas no Hemisfério Norte, no Ártico Canadense e Alaska. "Durante as migrações anuais, essas aves percorrem milhares de quilômetros. O litoral da Paraíba, com seus 130 km de extensão, está incluído em uma das nove rotas migratórias existentes para as aves limícolas, a Rota Migratória do Atlântico", pontua.

Indicadoras de qualidade ambiental, as aves limícolas preferem

lugares abundantes em alimento e de tráfego reduzido. Elas estão em maior número em praias marinhas e manguezais, zonas apropriadas para repouso, recuperação da condição corporal e troca de penas. Apesar disso, o trânsito de veículos, a poluição sonora e a compactação da areia pelo excesso de pessoas podem afugentar tais animais.

"Essas aves possuem papéis ecológicos, promovendo, inclusive, o enriquecimento dos ambientes aquáticos com nutrientes e contribuindo para controlar as populações das presas. É necessário que as praias urbanas e as atividades turísticas sejam ordenadas,

Quem acionar

■ Devido ao risco de doenças, não se deve entrar em contato com animais silvestres. Resgates ou recolhimentos cabem ao Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), disponível pelo telefone 190. A população pode acionar, ainda, a Divisão de Fiscalização (Dif) da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), que abrange todo o estado da Paraíba, pelo número (83) 3690-1965 ou pelo plantão (83) 98844-2191.

A Associação Guajiru recebe alertas pelo SOS (83) 99608-5226. Além disso, qualquer informação sobre peixe-bois-marinhas encalhados ou em situações perigosas pode ser comunicada ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho por meio dos canais (83) 99961-1338 e (83) 99961-1352. Já no caso de ataques, o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) oferece socorro por meio do Disque 193.

Macaricos, batuínas e bautiruços (foto), que se alimentam de crustáceos, moluscos e insetos, pousam por aqui em setembro e ficam até abril

COPA DO BRASIL 2026

Belo pode enfrentar a Lusa outra vez

Edição deste ano tem recorde de clubes (126) e está prevista para começar no dia 18 de fevereiro

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) promoveu várias mudanças na Copa do Brasil e uma delas é sobre os confrontos entre potes. O Botafogo figura no Pote C, enquanto o Sousa está no Pote D. Ambos já sabem quais clubes podem ser sorteados para encarar na segunda fase. Com a divulgação do Regulamento Específico da Copa do Brasil 2026, realizada no início da semana, os dois clubes paraibanos sabem quais adversários podem ter pela frente. Belo e Dinossauro entram na segunda fase da Copa do Brasil, enquanto que o Carcará

começa na competição pela primeira fase.

Na segunda fase, os potes terão 11 clubes cada um. Para este ano, a CBF fez várias mudanças, desde o número de clubes participantes (126), que será recorde, à formatação dos confrontos e dos potes de cada fase. O Botafogo vai figurar no Pote C, ao lado de Athletic, Maringá, São Bernardo, Caxias, Figueirense, América-RN, Manaus, Altos, Nova Iguaçu e Águia de Marabá. Já o Sousa integra o Pote D, com Anápolis, Tocantinópolis, ASA,

Porto Velho, Ceilândia, Portuguesa-RJ, Trem-AP, Juazeirense, Itabaiana e Maranhão. Os potes são estabelecidos pelo Ranking Nacional de Clubes.

A projeção de confrontos entre potes também deu uma modificada. Os clubes do Pote A, que inicialmente encaravam os clubes do Pote E, ago-

ra vão encarar os piores ranqueados, que vão figurar no Pote H. De modo que, nessa sequência, as equipes do Pote C, onde está o Belo, vão encarar os times do Pote F. Já os clubes do Pote

D, onde está inserido o Sousa, enfrentam equipes do Pote E.

Os confrontos serão definidos em sorteio, mas com essa dinâmica já estabelecida. A CBF ainda não definiu a data do sorteio, mas a competição está com data-base para o seu início previsto para o dia 18 de fevereiro.

No caso do Botafogo paraibano, o clube pode repetir um confronto que aconteceu no ano passado, na própria competição. Isso porque a Portuguesa está no Pote F e pode ser sorteada para novamente estar no caminho do Belo. Na ocasião, os times empataram por 1 a 1 em São Paulo, mas o Alvinegro avançou de fase nos pênaltis.

Já o Sousa, por exemplo, pode reencontrar o Santa Cruz, mas em outra competição. No ano passado, o Dinossauro esteve no mesmo grupo da Cobra Coral na Série D do Campeonato Brasileiro e perdeu os dois jogos: 1 a 0 no Marizão e 2 a 0 no Estádio do Arruda.

A segunda fase será disputada em jogo único, com o mandante sendo determinado por sorteio. De acordo com a dinâmica do sorteio, Botafogo e Sousa – e todos os clubes dos seus potes –, têm 54,5% de chance de fazer esse duelo dentro de casa. Isso porque, dos 22 confrontos que envolvem times dos potes em que estão os dois paraibanos, 12 jogos serão com o mando dos clubes desses potes.



No ano passado, o Botafogo conseguiu eliminar a Portuguesa, jogando no Estádio do Canindé, em São Paulo, avançando nas penaltides

Possíveis adversários do Botafogo:

Pote F

Azuriz-PR
Rio Branco-ES
Boavista-RJ
GAS-RR
Guarany de Bagé-RS
Mixto-MT
Portuguesa-SP
Atlético-BA
Lagarto-SE
Capital-TO
Independência-AC

Possíveis adversários do Sousa:

Pote E

Santa Cruz-PE
Tuna Luso-PA
Maracanã-CE
Cianorte-PR
Operário-MS
Jacuipense-BA
Capital-DF
Fluminense-PI
São Luiz-RS
Operário-MT
Manauara-AM

ALESSANDRO TELES

Novo treinador fala sobre o desafio de comandar o Sousa

Da Redação

Alessandro Teles, de 54 anos, é o novo treinador do Sousa para a temporada 2026. Ele chega faltando apenas uma semana para a estreia no Campeonato Paraibano, que será contra o Confiança, no Marizão, no sábado (17), às 17h. O profissional, natural do Rio de Janeiro (RJ), com experiência em clubes da Região Sul do país, falou ao canal PB Esportes sobre sua chegada ao Dinossauro do Sertão.

Alessandro comentou sobre o desafio de treinar o atual bicampeão paraibano, tendo grandes adversários, principalmente os clubes de Campina Grande e

João Pessoa. "O Sousa ganhou seu espaço por conta de sua força, então vão ser jogos duríssimos e difíceis contra essas equipes, mas o Sousa, com a sua tradição, entrou de vez nessa briga do futebol paraibano. A intenção é seguir nesse caminho", disse.

O ex-jogador, formado nas categorias de base do São Paulo, com passagens por clubes como Cruzeiro, Sion (Suíça) e Pumas (México), tem licença da Associação de Futebol da Argentina (AFA), uma das principais escolas de treinadores do mundo, e já dirigiu clubes como o Brasil de Pelotas-RS, Concórdia-SC e São Luiz-RS. Nesta última equipe,

venceu o Grêmio e foi campeão da Recopa Gaúcha em 2024. Alessandro comentou sobre como gosta que seus times joguem.

"Eu gosto de um jogo de construção, de ter um time equilibrado, leve, que pressione alto o máximo de tempo possível. Durante um jogo, a gente sabe que é muito difícil manter 90 minutos pressionando alto, mas eu gosto dessa pressão e sempre pensando nas construções de jogadas. Logicamente, você cria situações de jogo a jogo, até para explorar o que o seu adversário vai exigir do seu time durante a partida", destacou.

O Sousa vai disputar, além do Estadual, a Copa do

Nordeste, a Copa do Brasil e a Série D do Campeonato Brasileiro. Em relação à Quarta Divisão, o novo técnico do Dino falou sobre sua experiência por clubes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

"Joguei a Série D com o São Luís e com o Concórdia. É um campeonato extremamente difícil, tem muitas equipes, começo ali bem globalizado; às vezes, as logísticas ficam muito loucas. Em 2026, com as mudanças da CBF, eu acho que melhorou. Mesmo tendo mais times, vai ser um campeonato mais acessível", afirmou.

"Eu estava vendo uma entrevista do diretor de futebol do Operário-MS. Quando eles subiram, esse dirigente falou que o ponto crucial para o acesso foi a lo-



Alessandro Teles já dirigiu o Brasil de Pelotas-RS

gística e que eles acertaram muito nesse ponto. E eu concordo com ele. Eu acho que, quando se faz uma boa logística, tem-se uma grande chance de você conseguir, logicamente, com um bom elenco, êxito na competição", completou.

COPA DOS CAMPEÕES

Gabi vai reencontrar o Corinthians

Ex-jogadora do Alvinegro paulista defende o Gotham FC dos EUA, na semifinal da competição, no próximo dia 28

Quando Gabi Portilho deixou o Corinthians no fim de 2024 e assinou com o Gotham FC, dos Estados Unidos, ela não imaginava que reencontraria o clube brasileiro tão cedo. Muito menos em uma semifinal da Copa dos Campeões Feminina da Fifa 2026, o novo torneio global interclubes do futebol feminino, com edições anuais. A atacante estará frente a frente com seu ex-time no jogo de 28 de janeiro, em Londres, na Inglaterra.

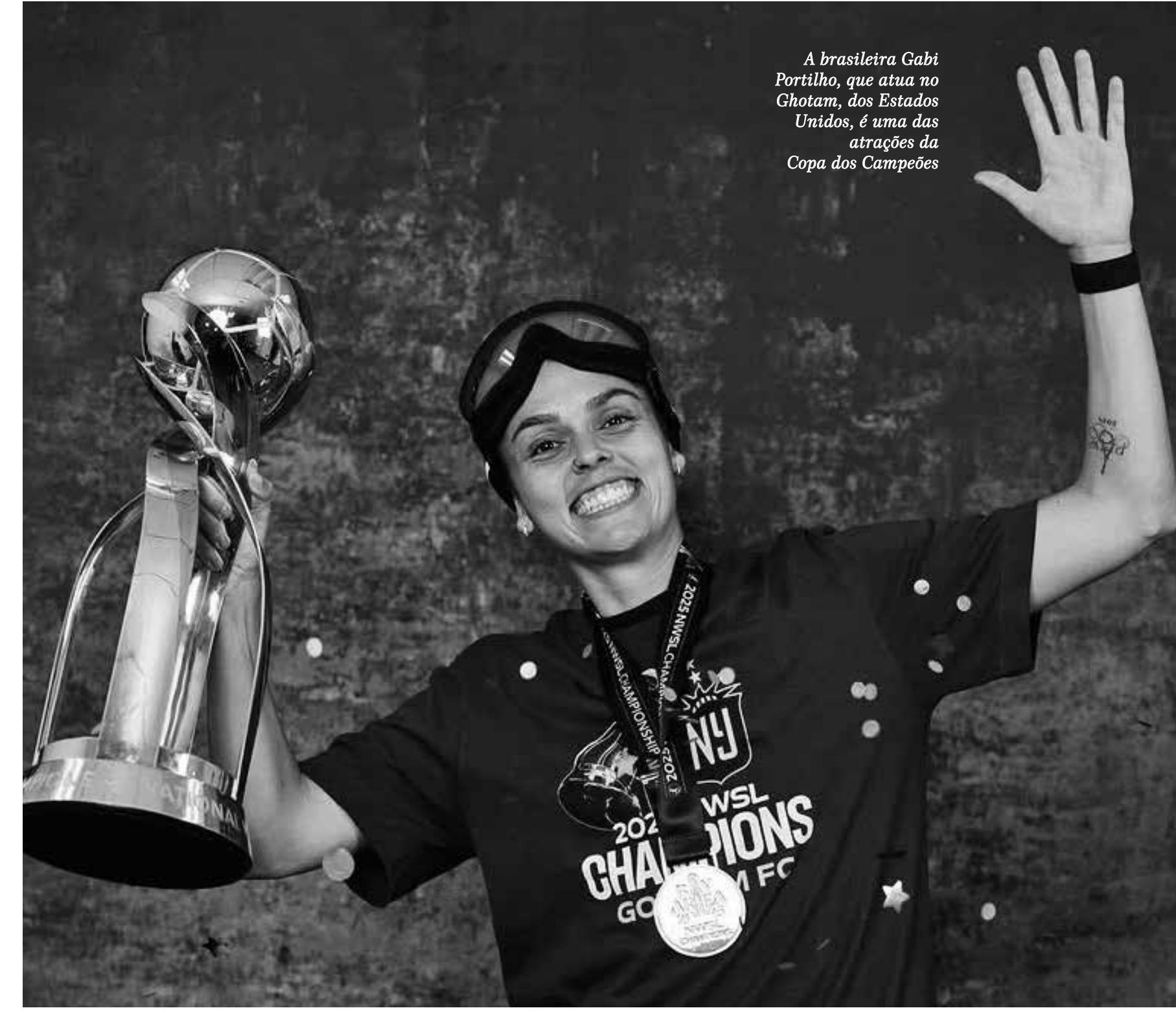
A competição inédita mostrará a grandeza e a força do futebol feminino mundial, mas, ao mesmo tempo, o confronto entre Portilho e Corinthians – clube pelo qual ela foi multicampeã – mostra que o mundo pode ser surpreendentemente pequeno.

O destino deu um jeito de colocá-la do outro lado do campo. O Gotham chegou ao novo torneio da Fifa como campeão da Copa dos Campeões Feminina da Concacaf 2024-2025, enquanto o Corinthians conquistou o título equivalente da América do Sul, a Conmebol Libertadores 2025. Quem vencer enfrentará na final o vencedor da outra semifinal, entre Arsenal (Inglaterra) e Asfar (Marrocos).

“Quando foi definido o nosso adversário na semifinal, eu pensei: ‘Nossa, esse mundo é muito pequeno’. Tipo, precisava ser logo um Gotham FC x Corinthians! É muito louco como o futebol funciona. É uma loucura do destino”, contou Portilho em entrevista exclusiva à Fifa. “Acho que será um jogo bem jogado e digno de uma semifinal”.

Desde que chegou aos EUA, Gabi passou a ser tratada como “Gabby”, com sotaque carregado no inglês; porém, seu sonho de conquistar um título de nível mundial vem desde os tempos em que jogava no Brasil. Com ela no elenco, o Corinthians conquistou tudo o que podia em solo sul-americano, mas faltava disputar uma competição global.

“Para mim, particularmente, é um sonho. Eu passei cinco anos jogando no Brasil, e a gente sempre sonhou em disputar



A brasileira Gabi Portilho, que atua no Gotham, dos Estados Unidos, é uma das atrações da Copa dos Campeões

Foto: Reprodução/Instagram @gabiportilho

um torneio mundial. A gente sempre teve as mesmas competições todos os anos – e a gente conquistava muitas delas, graças a Deus, com muito trabalho e dedicação –, mas a gente sentia falta de algo a mais. Vai ser um torneio muito legal, e é ainda mais especial poder participar da primeira edição da história”, afirmou. “O Corinthians reconquistou a Libertadores por mérito e vai enfrentar a gente. Mas agora eu visto outra camisa, agora eu sou Gotham. Vamos fazer de tudo para ganhar”.

No fim das contas, o clube que levantar o troféu inédito será campeão intercontinental

de 2026 e poderá até dizer que é “o campeão dos campeões” – uma expressão que faz parte do tradicionalíssimo hino do Corinthians. A diferença é que, pela primeira vez, nós conhecemos as “campeãs das campeãs”, no feminino. O melhor time do mundo no ano.

No entanto, Portilho sabe que o time vencedor do troféu não será o único impactado pela nova Copa dos Campeões Feminina da Fifa. A mera oportunidade de enfrentar equipes de outros países de forma oficial e em nível competitivo será enriquecedora para todos os envolvidos no futebol feminino.

“O futebol feminino de cada país precisa ser construído de pouquinho em pouquinho, com

nino. É um torneio muito importante”, afirmou.

“É claro que é difícil, mas é uma competição nova que a gente tem tudo para buscar o título. Vai ser muito legal se a gente sair de lá campeã, disputando com times do mundo todo. Isso traz mais do que comparações: também te faz crescer bastante, porque você aprende sempre com a outra equipe, com os erros e acertos. É um intercâmbio legal de ideias. Vai ser ótimo para entender como é o futebol de cada país”.

“O futebol feminino de cada país precisa ser construído de pouquinho em pouquinho, com

planejamento. O Corinthians faz isso e merece estar onde está. Hoje, é a equipe feminina que leva mais torcedores ao estádio no Brasil. O trabalho em conjunto é muito bom, e lá nunca faltou trabalho. Nunca foi sorte, sempre foi trabalho”, elogiou a atleta.

“Outra coisa que não falta nesta história é gratidão. O Corinthians foi fundamental para o desenvolvimento de Gabi Portilho de 2020 ao fim de 2024, como ela reconhece. Vale destacar que, na época, o time era comandado por Arthur Elias, que depois virou técnico da Seleção Brasileira – ou seja, ela conti-

nua sendo treinada por ele na equipe nacional.

“Eu cresci muito como atleta no Corinthians, cheguei ao meu auge com eles. O que fez total diferença foi a confiança que sempre colocaram em mim. Levo isso para a minha vida. Eu sou muito grata não só ao Arthur, mas por toda a comissão técnica. Então, se eu estou aqui, também é graças a eles, por terem confiado em mim”, destacou.

Se alguém achar que Gabi ou Corinthians terão vantagem por já conhecerelem um ao outro, é melhor repensar essa opinião. “Elas podem surpreender, assim como a gente”, comentou a jogadora. O treinador do clube brasileiro, Lucas Piccinato, muda bastante o time a cada partida, além de estar em início de temporada no Brasil, com possíveis reforços.

Quanto à própria Portilho, de pouco adianta o conhecimento que o Corinthians tem sobre sua antiga jogadora: ela mudou muito desde então. A trajetória até esse reencontro foi transformadora, e a adaptação aos EUA não foi simples. A atleta precisou lidar com uma nova cultura, um idioma ainda em aprendizado, um estilo de jogo distinto na NWSL e duas lesões musculares que interromperam a sequência que começava a construir.

Embora tenha sido um período difícil, o resultado foi positivo e a deixou mais paciente: “Eu aprendi a ter mais resiliência e a viver o processo como ele deve ser vivido. Acho que às vezes a gente quer atropelar as coisas, quer viver algo que ainda não está pronto para viver”. Em 28 de janeiro, ela precisará estar pronta para reencontrar o próprio passado e dar um novo passo rumo ao futuro do futebol feminino mundial.



Foto: Divulgação/Conmebol

Gabi Portilho acumulou diversos títulos com a camisa do Corinthians e agora vai enfrentar o ex-clube na semifinal da Copa dos Campeões da Fifa

COPA DE 2026

Duelos entre companheiros de clube

Sorteio permite confrontos como Marquinhos x Hakimi no jogo de estreia entre as seleções de Brasil e Marrocos

O sorteio da Copa do Mundo da Fifa 2026 produziu uma série de confrontos de fazer a torcida levantar — e entre eles há também vários duelos que vão transformar companheiros de vestiário em oponentes no maior palco de todos. A Fifa destaca cinco dessas possíveis batalhas na fase de grupos.

Marquinhos x Achraf Hakimi (PSG)

■ Brasil x Marrocos
■ Grupo C, 13 de junho
■ Em Nova York-Nova Jersey



Foto: Reprodução/Instagram @psgmarquinhos6

Marquinhos, capitão do PSG, vai enfrentar o seu colega de clube, Hakimi, no Mundial

Phil Foden x Mateo Kovacic (Manchester City)

■ Inglaterra x Croácia
■ Grupo L, 17 de junho
■ Em Dallas

gado de impedir que Foden faça suas arrancadas e chutes de longa distância. O astro croata possui muita experiência: já são mais de 100 jogos pela seleção principal. Kovacic também é taticamente astuto, trabalha incansavelmente e tem a agilidade e a visão de jogo para transformar rapidamente a defesa em ataque.

confronto em Dallas, enquanto o promissor lateral Nico O'Reilly fez recentemente sua estreia pela seleção principal da Inglaterra.

Martin Odegaard e William Saliba têm sido pilares na ascensão do Arsenal como uma das equipes mais temidas da Europa. Eles serão adversários em Boston, no entanto, quando França e Noruega se enfrentarem em uma batalha de gigantes.

Odegaard, que é capitão de seu clube e de sua seleção, é um fabuloso armador e costuma ser o principal garçom para Erling Haaland. Mas Saliba é um zagueiro imponente que combina força física com excelência técnica e instintos defensivos excepcionais para interferir nas tramas norueguesas.

Martin Odegaard x William Saliba (Arsenal)

■ Noruega x França
■ Grupo I, 26 de junho
■ Em Boston

O Manchester City deve escalar vários representantes neste confronto totalmente europeu, mas um possível duelo entre Phil Foden e Mateo Kovacic pode ser o mais intrigante.

Foden tem jogado muito bem pelo City nesta temporada, e Thomas Tuchel estava atento, convocando o talentoso meia-atacante novamente para a Seleção Inglesa. O meio-campista Kovacic pode ser encarre-

Os zagueiros do City, John Stones e Josko Gvardiol, também podem participar deste

Federico Valverde x Dani Carvajal (Real Madrid)

■ Uruguai x Espanha
■ Grupo H, 26 de junho
■ Em Guadalajara

Eles conquistaram vários títulos importantes juntos no Real Madrid, mas essa história não entra em campo na Copa do Mundo. Ainda mais quando estamos falando de duas figuras bastante competitivas.

Carvajal se desenvolveu continuamente em Madri e se tornou um dos laterais mais completos do mundo. No entanto, ele tem sofrido com lesões recentemente, e coube ao polivalente Valverde substituí-lo admiravelmente no Real. Pela Celeste, ele deve retornar ao meio-campo como a peça-chave do sistema de Marcelo Bielsa.

O Real Madrid conta com vários outros jogadores espanhóis em seu elenco, é claro, incluindo Raúl Asencio, Dean Huijsen, Dani Ceballos e Fran Gracia, todos com experiência em suas seleções principais.



Valverde e Carvajal serão adversários na Copa de 2026

Dois jogadores do Liverpool estão prontos para liderar seus países em Dallas. O dominante zagueiro Virgil van Dijk é o capitão da Holanda, enquanto o maestro meio-campista Wataru Endo é o capitão japonês. Ambos são figuras motivacionais influentes e estarão empenhados em comandar em longas campanhas na América do Norte.

Endo também poderá ter que lidar com mais dois de seus companheiros de equipe dos Reds na partida. Um possível duelo com Ryan Gravenberch no meio-campo oferece um interessante enredo paralelo, enquanto sua inteligência defensiva pode ser necessária para ajudar a neutralizar Cody Gakpo.

Por outro lado, o atacante japonês Ayase Ueda tem feito gols sem parar no Campeonato Holandês nesta temporada, marcando mais de um por jogo e liderando a artilharia com folga, e também poderá enfrentar vários de seus companheiros de equipe do Feyenoord no torneio mundial, incluindo Quinten Timber e o capitão do clube, Sem Steijn.

Pedro Alves

pedroalvesjp@yahoo.com.br

Um Estadual de campeões

Quando o Confiança de Sapé conseguiu o acesso para a elite do futebol paraibano no ano passado, retornando após 28 temporadas sem integrar a 1ª divisão do nosso Estadual, eu confesso que fiquei feliz. É meio comum, ainda que um tanto estranho, mesmo para quem tem um time do estado, ter algumas preferências por um clube em determinado jogo ou em alguma competição.

Por aqui, ancorado no mais absoluto nada em termos de critério, as vozes da minha cabeça — ou os sangues do meu coração — acabam por escolher os clubes mais tradicionais em matéria de torcida em competições de acesso na Paraíba. Não tem aquele sentimento quase que de sobrevivência, que é difícil entender o sentido quando aplicado a um simples jogo, em que a gente, ou pelo menos alguns de nós, torce contra a equipe melhor ou maior historicamente em um determinado jogo?

Pois bem, eu não sei mesmo por que essa alma tão libertária nos costumes se torna um conservador nato e abraça a tradição quando se põe em minha frente partidas da 2ª divisão do Paraibano. De modo que, quando a discussão se limita ao sentimento que eu emprego para um clube que não é o do meu coração, mas que está numa disputa, eu prefiro os Confianças, os Santa Cruzes e as Desportivas Guarabiras da vida, em detrimento aos Serras Brancas, CSPs e Queimadenses.

Se representa uma cidade e faz parte da cultura dela a partir do futebol e tem na história estórias de estádios cheios, de jogos que movimentam os municípios e do papo diário citadino correndo nas veias e vielas do município, isso já é um elemento forte para eu torcer para um time na divisão de acesso estadual, onde meu Belo jamais pisou e onde, portanto, eu posso ser outro que não eu, ainda que tudo isso seja sobre mim.

Se o clube busca um retorno às glórias e esteve presente nas minhas pesquisas, nas páginas antigas do jornal A União, ele se credencia a ser meu amor, ainda que fugaz. Se o time foi campeão da elite anos atrás, então. Eu quase que viro menino para ser dele desde a infância. Mas, como disse antes ao leitor, é aquelas coisas sem sentido que o futebol só nos faz sentir mesmo.

Portanto, o leitor agora entende por que a alegria minha foi grande com a final da 2ª divisão do Campeonato Paraibano do ano passado, entre Atlético de Cajazeiras e Confiança de Sapé. Dentro da minha lógica do sentimento autorizado para viver essa emoção em uma competição sem meu time, o encontro foi final de Copa do Mundo. Como o Trovão vem sendo um pouco menos figurante no futebol estadual, nas últimas décadas, do que o Bicho Papão, que, como disse, não jogava a elite desde 1999, acabei por torcer para que o troféu ficasse em Sapé. No critério de desempate, apelei para uma busca em entender quem seria o mais fraco e o mais forte do momento histórico e optei pelo Confiança. Perdi. Perdemos.

Mas ganhamos. Pelo menos eu acho que ganhamos. Para além de toda essa tese escrita para justificar o injustificável dos sentimentos efêmeros da torcida de quem não ama quem está em campo, a 1ª divisão do Campeonato Paraibano 2026 ganhou dois clubes que vão jogar em casa. Representar essencialmente suas cidades, Cajazeiras e Sapé. O que muito me agrada. E ganhou também dois campeões.

Afinal, estamos falando do campeão paraibano de 2002 — há controvérsias! — e do campeão paraibano de 1997. Subiram times que têm torcida, que já ganharam títulos na elite e que estão na cultura de seus municípios e habitantes. Perfeito para o meu torcedor poliamor. Neste ano, o Paraibano terá sete clubes que já venceram a 1ª divisão: Atlético de Cajazeiras, Botafogo-PB, Campinense, Confiança de Sapé, Nacional de Patos, Sousa e Treze. Vai ser um Estadual de campeões.

ESTADUAIS

Corinthians joga contra a Ponte Preta pelo Paulistão 2026

Em Volta Redonda, em jogo isolado, o Flamengo faz a sua estreia no Campeonato Carioca, contra a Portuguesa

Da Redação

Dos dois principais campeonatos estaduais do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, a bola já começou a rolar, pelo menos no Paulistão, aberto, ontem, com a realização de quatro jogos; a primeira rodada será completada hoje, com mais quatro confrontos e destaque para os jogos Corinthians x Ponte Preta, às 16h, na Neo Química Arena, e Mirassol x São Paulo, às 20h30, no Maião. Os outros são Velo Clube x Botafogo-SP, às 17h, em Rio Claro, e Noroeste x Bragantino, às 18h15, em Bauru.

O Carioca terá apenas um jogo neste domingo (11), e antecipado, porque a primeira rodada está prevista para a próxima quarta-feira (14). O Flamengo vai enfrentar a Portuguesa, às 18h, em Volta Redonda, no Raulino de Oliveira. A antecipação desse jogo da quinta rodada deve-se ao fato de o Rubro-Negro jogar com o Corinthians, no dia 1º de fevereiro, pela decisão da Supercopa Rei, no Estádio Mané Garrincha. Originariamente o confronto contra a Lusa carioca seria no dia 31 de janeiro.

O Flamengo vai em busca de seu 40º título no Rio de Janeiro. Os outros maiores campeões do estado são Fluminense, com 33, Vasco, que tem 24, e o Botafogo, este com 21. Ao longo dos anos, esses são os protagonistas.

Neste jogo contra a Portuguesa, o Flamengo vai utilizar os jogadores da equipe sub-20, já que os

profissionais se apresentam apenas amanhã para as atividades, à exceção de Pedro, que se apresentou na quinta-feira (8). Wallace Yan já vinha treinando com os outros jogadores e deve reforçar a equipe.

O troféu do Campeonato Carioca foi batizado, em 2026, em que a competição completa 120 anos, com um dos ícones do rádio e do jornalismo esportivo do Rio e do Brasil: Washington Rodrigues.

O saudoso Apolinho, responsável por grandes transmissões, bordões inesquecíveis e que cobriu as maiores decisões do Cariocão, estará com seu nome estampado e eternizado na taça do grande campeão carioca de 2026.

“Não há homenagem mais justa do que batizar o troféu com o nome do velho Apolo, que se mistura com o futebol do Rio e, principalmente, o Campeonato Carioca”, afirmou o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj), Rubens Lopes, que revelou sobre o batismo da taça na solenidade de abertura do Carioca Superbet, que aconteceu no Jockey Club Brasileiro, na noite da última quinta-feira.

O filho do comentarista e ex-técnico do Flamengo, Bruno Rodrigues, estava emocionado com a homenagem.

“Não esperava uma surpresa dessas. O meu pai remete uma saudade muito grande a todos. Lembrar

dele com essa homenagem é algo, realmente, especial. Só tenho a agradecer ao presidente Rubens Lopes por esse gesto. Estou mais feliz que pinto no lixo!”, ressaltou o presidente da Brax, empresa parceira da Ferj, que comercializa os direitos comerciais da competição.

Paulistão

O clima é de muita expectativa no Corinthians para a estreia no Campeonato Paulista, hoje, diante da Ponte Preta, sob o comando técnico de Dorival Júnior, principalmente depois da conquista da Copa do Brasil no fim da temporada passada, quando superou o Vasco, no Maracanã. Atual campeão do torneio paulista, o Timão entra pressionado para defender o título, apesar de uma pré-temporada mais curta. Já a Ponte Preta chega disposta a surpreender o adversário em seus domínios. Comandada por Marcelo Fernandes, a Macaca sabe das dificuldades de enfrentar o rival, mas aposta na organização tática e nos novos reforços para largar bem em um campeonato que teve seu formato alterado, com apenas oito jogos na primeira fase, tornando cada ponto crucial.

O Corinthians iniciou sua preparação com alguns problemas. O volante



André Ramalho, durante treinamento no CT do Corinthians, para o jogo contra a Ponte Preta

José Martínez e o atacante Yuri Alberto estiveram ausentes nos primeiros dias para resolver questões burocráticas e são dúvidas para a estreia. Além disso, o zagueiro Renato e o volante Alex Santana treinam em horários alternativos e não estão nos planos da comissão técnica para o início de 2026.

Pelo lado da equipe de Campinas, Marcelo Fernandes conta com caras novas, como o zagueiro Wallace e o atacante Herbert, buscando o entrosamento ideal para a equipe,

que retornou à Série B do Campeonato Brasileiro e quer mostrar serviço na elite estadual. O jogo será mostrado pelos canais TNT e HBO Max

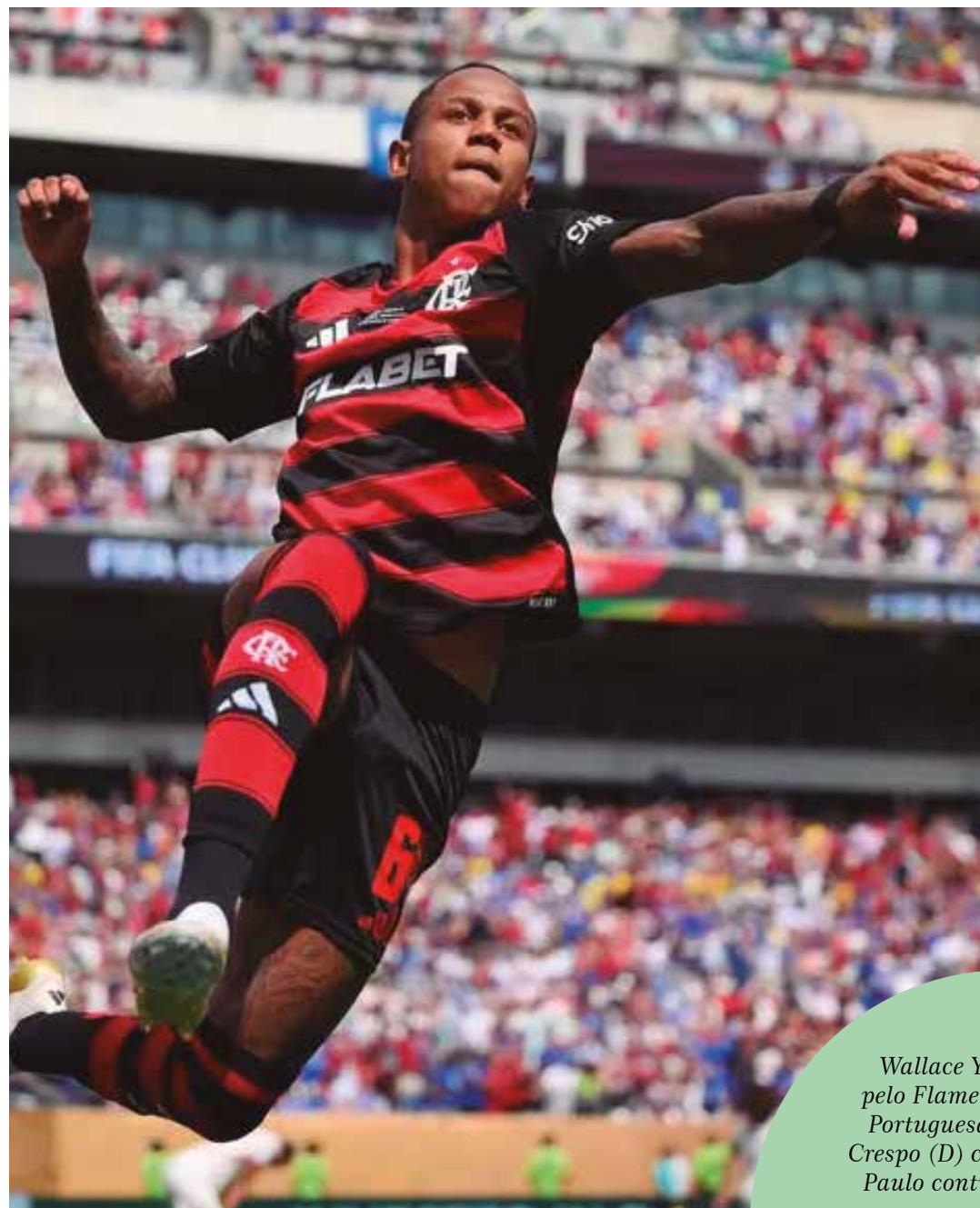
Mirassol x São Paulo

A sensação do último Brasileirão estreia diante do São Paulo. Depois do sucesso alcançado em 2025 com a bela campanha no Brasileirão, o time tenta se manter em alta, mesmo perdendo alguns jogadores importantes, como Jemmes, Gabriel, Danielzinho e Chico da Costa. Entre os refor-

ços já apresentados, Lucas Mugni se destaca pelos números que registrou no Ceará durante o Brasileirão de 2025.

O meia argentino marcou dois gols e ainda contribuiu com seis assistências ao longo de 33 partidas disputadas na temporada. O jogo será mostrado ao vivo pela CazéTV, Record e HBO Max, a partir das 20h30, no Estádio Maião. O São Paulo não terminou bem a temporada e busca se reafirmar em 2026, ainda com o técnico Hernan Crespo.

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo



Wallace Yan (E) joga pelo Flamengo, contra a Portuguesa; já Hernan Crespo (D) comanda o São Paulo contra o Mirassol

Foto: Divulgação/Commebol



Foto: Leonardo Ariel



Há mais de 20 anos na profissão, o numismata paraibano Edijanio Rodrigues é especialista em moedas de cobre do Brasil Colonial e do Primeiro Império

NUMISMÁTICA

Para além de uma forma de colecionismo

Atividade busca — no conhecimento da história, da heráldica e da simbologia — os elementos necessários para classificar e avaliar os diferentes tipos de moedas e medalhas

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Quando tinha seis anos, Edijanio Rodrigues ganhou da mãe o primeiro item de sua coleção de chaveiros. O interesse foi tão grande que, pouco tempo depois, ganhou também a coleção completa que ela possuía. A coleção de cerca de 150 moedas, no entanto, só começou bem mais tarde, quando cursava Economia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao se deparar com um exemplar comemorativo aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e descobriu que ela valia bem mais que o valor de um real estampado na sua coroa. O que era apenas um hobby impulsionado pela curiosidade em conhecer mais sobre moedas, cédulas e medalhas, tornou-se investimento e forma de trabalho. Edijanio é um numismata.

“Quando me formei e eu fui para o mercado de trabalho, fui gerente, prestador de serviço e até funcionário público, mas me identifiquei mesmo com a numismática, onde eu estou, todo dia, fazendo o que eu gosto e ganhando dinheiro. Então eu decidi investir nessa carreira e estou há mais de 20 anos nessa profissão”, conta Edijanio, cuja especialidade são as moedas de cobre do Brasil Colonial e do Primeiro Império.

Numismata é o profissional que estuda moedas, papel moeda, medalhas e objetos usados para a fabricação desses objetos. Para além de uma forma de colecionismo, o numismata busca — no conhecimento da história, da heráldica e da simbologia

— os elementos necessários para classificar e avaliar os diferentes tipos de moedas e medalhas. Como ainda não existe uma formação regular para essa atividade, os que desejam estudar e se especializar recorrem a uma vasta literatura voltada para essa área.

“Existem dois tipos de livros de numismática. Aqueles que trazem todo o contexto histórico sobre aquela peça, desde como aquela moeda foi cunhada em determinado governo, quantas peças foram fabricadas e o que acontecia naquele período... E também os livros precificadores, que são os famosos catálogos, publicados a cada dois anos”, explica Edijanio, que atualmente é vice-presidente da Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa (SFNJP).

Ele explica que as moedas do período colonial e do império costumavam ter seu valor diretamente ligado ao peso do metal de que eram feitos. É por isso que encontramos valores como uma moeda de prata de 960 réis, chamada “patação”, em grande parte recunhada sobre moedas espanholas, ou ainda a de 37,5 réis, cunhada em cobre, e conhecida como “vintém”. O que determina o valor dessas e outras peças, no entanto, são variantes como a raridade e a conservação, ainda que não sejam, necessariamente, a mais antiga.

O numismata paraibano exemplifica que uma determinada moeda de R\$ 1, cunhada em 1998, tem valor médio de R\$ 180 a R\$ 200, porque foram feitas apenas 600 mil peças, enquanto uma moeda cunhada em 1901 não vale mais que R\$ 2, porque

foram feitas milhões delas.

Além de colecionar e comercializar moedas, Edijanio Rodrigues também entrou no mercado de discos de vinil e CDs. O colecionismo acaba tornando-se um mercado como qualquer outro, com oferta, demanda e inflação, segundo uma sistemática própria. O preço das moedas, por exemplo, acompanha a cotação do dólar, do ouro e da prata, e tem se tornado uma forma de investimento à qual muitos têm recorrido. “Na Paraíba, nós temos um dos mercados mais fortes da numismática, e dos três eventos anuais que a nossa sociedade promove, um deles é em nível nacional e reúne colecionadores do Brasil e do mundo”, destaca o vice-presidente da instituição.

Com mais de 40 anos de história, a Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa conta atualmente com cerca de 120 sócios frequentadores e congrega, além de filatelistas e numismatas, colecionadores de figurinhas, discos de vinil e miniaturas. A sede da instituição, situada no bairro do Miramar, em João Pessoa, está aberta aos sábados, das 10h às 16h para visitas, onde é possível comprar ou vender objetos, além de conhecer a biblioteca especializada e algumas peças raras que estão expostas no local.

“Nós temos uma biblioteca para quem quiser pesquisar sobre numismática e colecionismo. Ela funciona como uma escola para quem quer começar. Nossa sala de exposições tem medalhas e peças únicas, como o cunho, isto é, a matriz da medalha comemo-

rativa dos 450 anos da Paraíba, que foi inutilizada e doada à nossa sociedade. Temos também alguns selos e a moeda da visita do papa Francisco ao Brasil, além de uma coleção de cédulas que conta um pouco da história da inflação. Uma dessas cédulas, por exemplo, teve três valores diferentes ao longo dos anos. É muito interessante como a numismática se mistura com a história”, ressalta Rodrigues.

Mercado aquecido

Memória e curiosidade representam as duas faces dessa mesma moeda chamada “colecionismo”. Para Edijanio Rodrigues, a primeira motivação para alguém começar uma coleção é o saudosismo, pois quase sempre os objetos evocam lembranças da infância ou dos familiares. As figurinhas e os discos de vinil são um exemplo disso. Depois surge a curiosidade, a busca pela história por trás de cada peça e o prazer dessa descoberta.

“A gente nunca para numa coleção, porque, quando se termina uma, já estamos envolvidos com outra. Colecionar é diferente de acumular, é estar sempre em movimento, é você pegar uma peça e estudar sobre todo o contexto dela. É isso que mantém a gente na ativa, que mantém a chama acesa. Então cada peça vai despertando o interesse por outra, como se fosse um carretel”, compara.

Nem as inovações do mundo digital, que tem feito diminuir drasticamente a frequência das correspondências por escrito e, por consequência, o uso de selos, assim tem provocado a redu-

ção do dinheiro em papel e em moeda, são obstáculos para os filatelistas e numismatas. Edijanio reconhece a dificuldade sobretudo para os primeiros, já que, há alguns anos, os selos vêm sendo substituídos por etiquetas. Com relação às moedas, porém, relata que a valorização tem sido crescente, inclusive graças à força das redes sociais para divulgar esse tipo de colecionismo.

“Com o avanço da tecnologia, o interesse pelos selos e cartões telefônicos foram se perdendo. O que acontece com as moedas é diferente, porque sempre se lançam moedas comemorativas, como foi o caso das Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016, que despertaram muito a curiosidade do cidadão. Recentemente, em 2022, tivemos também a moeda comemorativa pelos 200 anos da Independência do Brasil, que se esgotou no mesmo dia. Isso mantém o mercado numismático aquecido. E tem mais uma coisa: as moedas são mais populares e quase todo mundo guarda. Se você for vasculhar as coisas do avô ou da avó, sempre vai encontrar um parzinho de moedas”, argumenta.

Para incentivar o colecionismo, a Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa pretende oferecer cursos, a exemplo do Curso Online sobre Numismática, promovido em 2020, em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Quem desejar se associar à instituição, precisa ser indicado por algum outro colecionador e frequentar as atividades do grupo por pelo menos um ano, até ser integrado definitivamente como membro.



Vice-presidente da Sociedade Filatélica e Numismática de JP, Edijanio mostra moedas raras, como a comemorativa das Olimpíadas do Rio 2016 (E) e a portuguesa Cetim de D. Afonso V (1438-1481) (D)



Acervo tem desde a moeda mais rara, V Réis de Dom Sebastião (1557-1578) (E) até uma ficha telefônica dos anos 1960 (D)



Monsenhor

colaborou com a "Revista do IHGP", escrevendo trabalhos sobre personagens ilustres da Paraíba, além de produzir livros em forma de perfis bibliográficos de figuras religiosas de estado

Angélica Lúcio

O leitor quer informação precisa e não ficar no vazio

Ariano Martins, ex-presidente da Câmara de Bayeux (PB), morreu no dia 24 de dezembro de 2025. Em quase todas as notícias que li, informava-se que a morte ocorreu após o político sofrer um grave acidente com um veículo "tipo UTV". Porém, a explicação sobre que veículo é esse não constava na primeira matéria que li, nem nas seguintes.

Como conheço muito pouco sobre carros e veículos em geral, fiquei no vazio até recorrer ao Google. Depois, resolvi perguntar a várias pessoas do meu convívio o que era um UTV: ninguém sabia. Descobri, então, que a sigla era desconhecida não apenas para mim, mas para os outros também.

A sigla "UTV" significa "utility task vehicle" (em português, "veículo utilitário de tarefas"). Aprendi isso pesquisando na internet. O UTV é projetado para uma variedade de atividades recreativas e utilitárias em diversos tipos de terrenos, como o off-road. Os assentos desse tipo de transporte são colocados lado a lado, daí o UTV também ser chamado de side-by-side. É usado em trilhas, fazendas e chácaras.

No Brasil, são comumente utilizados no agronegócio, em grandes propriedades rurais, onde esse tipo de veículo é necessário para o transporte de materiais e como suporte logístico. Descobri ainda que são veículos parecidos com buggies e têm volante.



UTV é projetado para uma variedade de atividades recreativas e utilitárias em diversos tipos de terrenos

Na minha pesquisa, também fiquei sabendo que um UTV é diferente de um ATV (all-terrain vehicle, veículo todo-terreno), que é um quadriciclo robusto. Em algumas matérias que li sobre a morte do ex-vereador de Bayeux, foi informado que o veículo envolvido no acidente era semelhante a um quadriciclo. Mas só

após a minha pesquisa descobri que são diferentes.

Ora, você deve estar se perguntando: Por que cargas d'água esse papo todo sobre UTV, se esta é uma coluna sobre comunicação? Na verdade, a conversa aqui é sobre jornalismo, ou melhor, sobre a falta de uma de suas práticas clássicas: uso

Eurivaldo Caldas Tavares

Entre farda e batina, um pesquisador dedicado

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojr@gmail.com

Neto do desembargador Trajano Américo de Caldas Brandão e quarto filho do jurista Eurípedes Tavares da Costa com sua esposa, Maria das Dores Caldas Tavares, o major e monsenhor Eurivaldo Caldas Tavares nasceu na capital da Paraíba, aos 29 de abril de 1921. A vocação ao sacerdócio, deserta ainda na juventude, abriu-lhe as portas para o exercício como capelão militar, assim como para a pesquisa da história eclesiástica na Paraíba.

Monsenhor Eurivaldo fez seus estudos básicos nos grupos escolares D. Pedro II e Thomaz Mindelo, e cursou o colegial e secundário no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, onde também concluiu os cursos de Filosofia e Teologia, depois de uma passagem pelo Seminário de Olinda, em Pernambuco. Foi ordenado padre em 4 de março de 1944, aos 22 anos de idade, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora das Neves pelo então arcebispo dom Moisés Coelho, exercendo o sacerdócio como pároco das paróquias Nossa Senhora da Conceição, de Sapé, município paraibano na Zona da Mata, e Nossa Senhora de Fátima, do bairro do Miramar, em João Pessoa. Foi, ainda, capelão do Hospital Napoleão Lameano, da Santa Casa de Misericórdia e da Polícia Militar da Paraíba.

Além do ofício religioso, exerceu o magistério como professor de Latim, Francês, Religião, Filosofia, Organização Social e Política do Brasil (OSPB) em colégios de Campina Grande, Sapé e João Pessoa. Na educação, exerceu os cargos de vice-diretor do Colégio Diocesano Pio XI, fundou e dirigiu o Colégio Comercial Corálio Soares, de

Sapé, e foi diretor do Colégio Estadual na mesma cidade. Com a revalidação do diploma de Filosofia pela Universidade Católica do Recife, lecionou a disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros em cursos superiores do Instituto Paraibano de Educação, atual Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Seus primeiros escritos centravam-se em relatos históricos de cidades paraibanas ou instituições eclesiásticas e militares, como o Seminário Arquidiocesano da Paraíba e a Polícia Militar. A defesa dos ideais conservadores se traduziam em publicações voltadas às virtudes morais e cívicas, fortalecidas ainda mais pelo contexto do regime ditatorial no Brasil. É de sua autoria, por exemplo, títulos como *Bases filosóficas do ensino de Moral e Cívica* (1971), *Deus, Pátria e Família* (1977), *Soldado paraibano, orgulho do grande presidente* (1978) e *Século e meio de Bravura e Heroísmo* (1982), sobre a trajetória da Polícia Militar da Paraíba.

Essa perspectiva também estava no centro das discussões das reuniões mensais do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), onde foi recebido como sócio em 20 de dezembro de 1974 e chegou a atuar como membro da diretoria e de comissões permanentes. O historiador José Octávio de Arruda Melo recorda a convivência com o monsenhor, tanto as vezes que, precisando de algum material de pesquisa, recorria aos seus préstimos e era bem recebido, quanto as querelas que travavam nas reuniões do IHGP.

"Naquela época, o instituto estava numa linha de favorecimento ao golpe militar, à qual eu me opunha por achar que devíamos conservar uma linha crítica, mais de avaliação e de análise.

Esse não era o caso do monsenhor Eurivaldo, que, inclusive, era muito pouco sensível às atividades do arcebispo dom José Maria Pires. Em toda reunião que tínhamos, ele procurava, com alguns outros companheiros que constituíam a maioria, colocar o instituto numa linha de favorecimento do movimento militar. Eu me opunha, sobretudo porque não era finalidade da instituição envolver-se com essas questões", revelou o historiador.

Apesar das divergências quanto às correntes ideológicas e historiográficas, assim como das críticas a parte da produção acadêmica do religioso, que, segundo José Octávio de Arruda Melo, se ocupou bastante da história familiar, ele reconhece que o também confrade da Academia Paraibana de Letras (APL), onde monsenhor Eurivaldo ingressou, em 1980, possuía habilidades para a pesquisa. O historiador destaca, por exemplo, os trabalhos do clérigo sobre a linha da teologia da libertação, Eurivaldo era um pesquisador dedicado e estudioso, e possuía muito acesso aos documentos da

igreja porque era padre. A trabalheira eurivaldeana comprova-se em sua própria obra. Mesmo em *Século e Meio de Bravura e Heroísmo* revela o mérito de coligir documentação indispensável ao conhecimento da PM", reconhece.

Como major-capelão da Polícia Militar, nomeado inclusive pelo bispo que criticava por recomendação do então governador João Agripino, monsenhor Eurivaldo Caldas Tavares resgatou, por meio de suas pesquisas, a vida de personagens da corporação. Foi graças a essas pesquisas que elucidou o equívoco em relação à data de criação da instituição ocorrida, em 3 de fevereiro de 1832, até então celebrada em 10 de outubro. Na corporação militar, foi ainda secretário substituto, relações públicas e chefe de gabinete.

Na vida pública, exerceu os cargos de secretário de Educação do município de João Pessoa e representante do Governo do Estado junto ao Ministério da Educação e Cultura.

Os que lhe eram do convívio familiar e religioso, no entanto,

destacam se tratar de um homem de gestos simples, cortês e religioso abnegado. Valdilene Borges, que cuidou do clérigo ao longo da velhice por mais de 20 anos, destacou sua generosidade: "A vida do monsenhor Eurivaldo foi de dedicação aos outros e de amor aos pobres, sempre com rigor, organização, seriedade e amor".

Já o monsenhor Ednaldo Araújo dos Santos ressaltou as palavras do sacerdote assim como o seu comportamento, nos quais se notavam "a inteligência privilegiada de uma alma forjada pelo contato constante com a Palavra de Deus e com os Sacramentos que constituiam para ele a força e o vigor na juventude (...) a fortaleza e fonte de serenidade na velhice".

Monsenhor Eurivaldo Caldas Tavares faleceu no dia 24 de junho de 2013, aos 92 anos de idade, na cidade de João Pessoa. Em 2021, ano do centenário de seu nascimento, foi escolhido como patrono da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (Almep), a quem foi dedicada a cadeira nº 1 da instituição.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Dos sinos de Natal aos "Sons dos Carrilhões"



Foto: Reprodução/Instituto de Arte Popular

bem originais, como, por exemplo: João era Guajurema, Pixinguinha, Chico Dunda; Manoel da Costa, Zé Porteira, Osmundo Pinto, o nosso Inácio da Catingueira; entre outros mais... O grupo fez sucesso e chegou a apresentar-se para grandes auditórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Necessário se faz dizer do enorme sucesso alcançado pelo grupo nos carnavais de 1917, 1918, 1919 e outros mais. Diga-se também que foi da ideia do Grupo do Caxangá que nasceu o igualmente popular "Os Oito Batutas", já sob o comando de Pixinguinha, mas contando com a participação ativa de João Pernambuco, que permaneceu no conjunto até 1921.

A obra de João Pernambuco é imensa, porém, pelos caminhos algumas vezes tortuosos por que ele passou, por ingenuidade talvez ou por boa-fé, ele cediu composições suas para que amigos colassem letras, e tinha o nome esquecido nos créditos. Há, inclusive, uma história não bastante conhecida que trata da criação da conhecida "Luar do Sertão", que, durante uma época, era registrada com autoria atribuída a Catulo da Paixão Cearense, mas aí já será outra estória a ser abordada na próxima coluna.

Dentre as primeiras gravações a ele creditadas, embora com interpretações variadas, podem-se destacar algumas que receberam tratamento digno por parte da Odeon, a partir de 1926: os maxixés "Mimoso", "Lígrimas"; os choros "Magoadão", "Pô de Mico" e o celebrado e antológico "Sons de Carrilhões"; as valses "Sohno de Magia" e "Suspina Apaixonado"; o foxtrote "Rosa Carioca"; a embolada "Seu Coitinho, pegue o boi"; as toadas "Vançá" e "Sirióia"; os cocós "Sodade Cabocla" e o citado "Estrela d'Alva", além de muitas outras toadas de emboladas... Sua última composição foi "Canção do Violeiro" (para os versos de Castro Alves).

A enormidade de suas criações, com interpretações dele e de outros, está hoje em posse das duas grandes gravadoras, a Odeon e a Columbia.

Por fim, é acreditável que essa nossa colaboração, com finalidades quase didáticas, possa contribuir para recolocá-la num dos pedestalas de nossa hoje tão maltratada MPB.

tina. Óbvio que o nome do grupo originou-se da toada-embolada "Garota de Caxangá", uma criação do pernambucano (1913) e que alcançou enorme sucesso no Carnaval do ano seguinte. A título de curiosidade e com fontes seguras, foi sob a inspiração dele que se fez introduzir no nosso "dicionário" musical o termo "baião", utilizado pela vez primeira na gravação "Estrela d'Alva" (gravação de 1930,

em 78 rpm de Stefano Macedo). Somente em 1946 é que o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, ratificaria o uso do termo, popularizando-o, com a gravação do seu "Baião" (Gonzaga e Humberto Teixeira).

Diga-se de passagem que, pelo Grupo do Caxangá, passaram nomes que se tornaram famosos, como os já citados, mas, com trajes e trejeitos nordestinos e codinomes sertanejos

TECNOLOGIA

Para 2026, China mira investimentos em IA

País asiático revê até uso de camisinha ao buscar metas do plano quinquenal

Patricia Lara
Agência Estado

A China inicia em 2026 a execução de seu plano de desenvolvimento econômico e social de cinco anos com esforços para reverter a desaceleração exibida em dados recentes. Pequim tem a tarefa de manejar a fúria externa decorrente da sua máquina de exportações, sem abalar as conquistas comerciais no mercado global.

O país mira manter seus principais pilares de sustentação do crescimento: o trinado setor imobiliário e o "boom" tecnológico. Ganhar independência em áreas críticas e arranhar a supremacia dos EUA estão no centro dos objetivos. O fomento à atividade engloba promessas para promover o consumo doméstico e, para isso, valem até métodos não tradicionais: tributar camisinhos com propósito de ampliar a taxa de fecundidade.

"Em 2026, inicia-se um novo plano quinquenal. E o plano é ambicioso, como de costume", afirma Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos. "Na prática, não deve haver muitas mudanças no desenvolvimento focado em indústrias exportadoras, de crescente sofisticação e complexidade", pontua Sobral, ex-economista do Santander.

"Cada vez mais, a China deve ser capaz de competir em setores que hoje ainda são dominados por países desenvolvidos e de apresentar inovações na fronteira entre academia e indústria. É uma versão da estratégia de desenvolvimento adotada pelos casos bem-sucedidos de desenvolvimento no leste da Ásia, com abrangência e escala muito maiores".

A confiança do investidor na estratégia para alavancar inovação fica evi-

dente nos ativos ligados a tecnologia de ponta. Nas estreias em bolsa, as ações da startup chinesa de chips MetaX saltaram quase 700% em meados de dezembro. A oferta pública inicial (IPO) levantou 4,20 bilhões de yuans (CNY), equivalente a US\$ 596,4 milhões.

A operação de ida à bolsa também foi exuberante para a Moore Threads, que projeta unidades de processamento gráfico para treinamento de IA, o que levou a empresa a alertar os próprios investidores para que segurassem o entusiasmo. Qual será a nova Nvidia é uma resposta lançada ao futuro em meio ao debate sobre se a festa está virando bolha.

Na execução do plano, os gastos fiscais devem se recuperar no início do próximo ano, com aumento da emissão de títulos do governo central, diz a Capital Economics.

"Isso deve ajudar a evitar o aprofundamento da recente desaceleração, mas o crescimento em 2026 como um todo provavelmente será pelo menos um pouco mais fraco do que em 2025", observam analistas da consultoria. O investimento relacionado à IA, provavelmente, terá um forte aumento no próximo ano, mas as exportações devem contribuir menos para o crescimento, diz a Capital.

A economista-chefe para a China e diretora de Economia Asiática do Bank of America, Helen Qiao, elevou a previsão de crescimento do PIB chinês para acima do consenso, e agora espera avanço de 4,7% em 2026 e 4,5% em 2027. "Com sinais positivos surgindo das recentes negociações comerciais e com a implementação de estímulos, os riscos para nossa previsão estão inclinados para cima", pontua.

"A expectativa geral aponta para uma desaceleração gradual, mas controlada, do crescimento do PIB, com projeções de agências financeiras e instituições internacionais variando entre 4,0% e 4,6% para 2026, abaixo da meta informal de 5% que o governo chinês provavelmente buscará para combater a deflação", diz Igor Barrenboim, economista-chefe da Reach Capital, que prevê uma expansão mais próxima de 4%.

O mercado imobiliário é ponto crítico sobre a atividade econômica. E os sinais da Conferência Central de Trabalho Econômico sugerem que o apoio político adicional será modesto. Nesse tópico, o desfecho para a problemática incorporadora China Vanke deve se tornar evidência sobre até que apoio de entes governamentais então dispostos a escorar o setor imobiliário.

A SZMC, subsidiária integral da Comissão de Supervisão e Administração de Ativos Estatais do município de Shenzhen, detém uma participação de 27,18%, sendo a maior acionista da incorporadora China Vanke, segundo a Fitch. A SZMC já injetou cerca de CNY 29 bilhões (US\$ 4,2 bilhões) na China Vanke de janeiro a novembro de 2025, apoian-

do o pagamento de dívidas no mercado de capitais. Mesmo assim, a empresa seguia em dificuldades.

"Não se trata do temido 'momento Lehman' da China. Mas o impacto psicológico da incapacidade da incorporadora imobiliária chinesa Vanke de pagar suas dívidas em dia não pode ser subestimado", diz a Yardeni Research. "Os problemas da Vanke sugerem que as dificuldades do setor imobiliário estão longe de terminar, tornando as metas de crescimento do PIB do governo ainda mais distantes", avaliou a consultoria. A empresa carrega US\$ 50 bilhões em dívidas, diz a Yardeni.

Se o motor engasgado do setor imobiliário gera incertezas, a China tenta medidas antigas para manter o crescimento até mesmo em horizontes de longo prazo. Desde o dia 1º de janeiro, um imposto sobre valor agregado (IVA) passou a ser cobrado em medicamentos e produtos contraceptivos pela primeira vez em mais de três décadas.

A intenção de incentivar as famílias a terem mais filhos, após décadas de limitação a um único filho, visa recalibrar o pêndulo demográfico, após o número de mortes ultrapassar o de nascimentos na China.

28

A UNIÃO

João Pessoa, Paraíba

DOMINGO, 11 de janeiro de 2026



Foto: José Patrício/Estadão Conteúdo

Eita!!!!

Como cuidar do smartphone em dias de temperatura extrema

Com a previsão de novas ondas de calor em várias regiões do Brasil, cresce também a preocupação com os efeitos dessas temperaturas extremas no dia a dia. Além do impacto no corpo, o calor excessivo pode comprometer o funcionamento de aparelhos eletrônicos, especialmente os smartphones. É normal que o celular esquente em determinadas situações, mas o desafio surge quando o calor externo é intenso. Nessas condições, o celular pode ter dificuldade para dissipar o calor acumulado, levando a mensagens de alerta, lentidão ou interrupção do uso até que a temperatura baixe. Veja a seguir algumas atitudes simples que podem ajudar a evitar esse cenário (com informações da Agência Estado).

Ative o modo de economia de energia

Uma das formas mais eficientes de reduzir o aquecimento é limitar o que o próprio sistema faz em segundo plano. Os modos de economia de bateria, diminuem a carga sobre o aparelho. Esses recursos costumam reduzir brilho da tela, encurtar o tempo de bloqueio, desativar conexões como o 5G e limitar atividades em segundo plano. Em alguns modelos Android, também é possível reduzir manualmente o desempenho do processador, o que ajuda a manter a temperatura sob controle.

Evite exigir demais do aparelho

Se possível, reduza o uso do celular nos momentos mais quentes do dia. Caso isso não seja viável, tente ao menos evitar atividades que sobrecarregam o sistema. Gravar vídeos, usar a câmera por longos períodos, jogar títulos com gráficos pesados ou compartilhar internet via roteador móvel são tarefas que exigem bastante do processador e da bateria.

Tire o celular da capinha

Capas de proteção ajudam contra quedas, mas algumas dificultam a dissipação do calor. Em dias muito quentes, vale retirar a capinha temporariamente e guardar o celular em local arejado.

Mantenha o aparelho longe do sol

Usar o smartphone sob luz solar direta faz com que ele absorva calor rapidamente. Além disso, em ambientes muito claros, o sistema tende a aumentar automaticamente o brilho da tela, o que eleva o consumo de energia e contribui para o aquecimento.

Dá para esfriar o celular na geladeira?

Quando um celular esquenta demais, geralmente ele volta ao normal em poucos minutos se ficar parado. Mas, se houver urgência em usá-lo, muita gente pensa em soluções rápidas, como colocá-lo na geladeira. A prática não é recomendada. Segundo Jon-Erik Hylle, gerente de projetos do site iFixit, o resfriamento rápido em ambientes úmidos pode causar condensação interna, aumentando o risco de curto-circuito, além de poder gerar danos adicionais aos componentes.

9 diferenças

Antônio Sá (Tônio)



Solução

5 - flor; 6 - laranja; 7 - capelo do centauro; 8 - listras; 9 - galho.

1 - nártex do centauro; 2 - cauda; 3 - capelo da menina; 4 - asa da menina;

Tiradas

O Conde Jafoi & Jaera



Antônio Sá (Tônio): ocondeza@hotmail.com



Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)